

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CENTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISAS EM CONTROLADORIA E
CONTABILIDADE
DOUTORADO EM CONTROLADORIA E CONTABILIDADE

OTÁVIO ARAÚJO DE CARVALHO

EFEITOS DA SIMILARIDADE E DO TIPO DOS PRINCIPAIS ASSUNTOS DE
AUDITORIA SOBRE AS DECISÕES DE INVESTIMENTOS

BELO HORIZONTE

2025

Otávio Araújo De Carvalho

**EFEITOS DA SIMILARIDADE E DO TIPO DOS PRINCIPAIS ASSUNTOS DE
AUDITORIA SOBRE AS DECISÕES DE INVESTIMENTOS**

Tese apresentada ao Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Controladoria e Contabilidade da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Controladoria e Contabilidade.

Linha de Pesquisa: Contabilidade Financeira

Orientadora: Profa. Dra. Laura Edith Taboada Pinheiro

Coorientador: Prof. Dr. Andson Braga de Aguiar

Belo Horizonte

2025

Ficha Catalográfica

C331e Carvalho, Otávio Araújo de.
2025 Efeitos da similaridade e do tipo dos principais assuntos de auditoria sobre as decisões de investimentos [manuscrito]: / Otávio Araújo de Carvalho. – 2025.
1 v.: il.

Orientadora: Laura Edith Taboada Pinheiro.
Coorientador: Andson Braga de Aguiar
Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Controladoria e Contabilidade.
Inclui bibliografia.

1. Contabilidade – Teses. 2. Auditoria – Teses. 3. Finanças públicas - Brasil – Teses. I. Pinheiro, Laura Edith Taboada. II. Aguiar, Andson Braga de. Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Controladoria e Contabilidade. III. Título.

CDD: 657



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTROLADORIA E CONTABILIDADE

FOLHA DE APROVAÇÃO

**Efeitos da Similaridade e do Tipo dos Principais Assuntos de Auditoria Sobre as
Decisões de Investimentos**

OTÁVIO ARAÚJO DE CARVALHO

Tese de Doutorado defendida e aprovada, no dia doze de novembro de dois mil e vinte e cinco, pela Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da Universidade Federal de Minas Gerais constituída pelos seguintes professores:

Laura Edith Taboada Pinheiro - Orientadora

UFMG

Andson Braga de Aguiar - Coorientador

USP

Renata Turola Takamatsu

UFMG

Bruna Camargos Avelino

UFMG

Orleans Silva Martins

UFPB

Paulo Roberto da Cunha

FURB

Belo Horizonte, 12 de novembro de 2025.



Documento assinado eletronicamente por **Laura Edith Taboada Pinheiro, Professor(a)**, em 14/11/2025, às 13:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Renata Turola Takamatsu, Professora do Magistério Superior**, em 14/11/2025, às 13:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Bruna Camargos Avelino, Coordenador(a) de curso de pós-graduação**, em 14/11/2025, às 13:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Andson Braga de Aguiar, Usuário Externo**, em 17/11/2025, às 11:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Orleans Silva Martins, Usuário Externo**, em 18/11/2025, às 12:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Paulo Roberto da Cunha, Usuário Externo**, em 24/11/2025, às 15:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4722770** e o código CRC **721B222F**.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha Orientadora Profa. Dra. Laura Edith Taboada Pinheiro e meu Coorientador Prof. Dr. Andson Braga de Aguiar, pela disponibilidade, paciência, compreensão, orientações e conselhos sobre a execução desta pesquisa. Muito obrigado, Laura e Andson!

Agradeço à banca de qualificação e defesa, composta por Dra. Bruna Camargos Avelino, Dra. Renata Turola Takamatsu, Dr. Orleans Silva Martins e Dr. Paulo Roberto da Cunha, por contribuírem para melhoria dessa pesquisa e disponibilidade em participar deste processo.

Agradeço a todos os professores e servidores do CEPCON, por momentos de aprendizagem compartilhados, disponibilidade e cordialidade em nos atender.

Agradeço a minha turma de doutorado e a todos os alunos do CEPCON pela parceria e apoio.

Agradeço a minha família e meus amigos por incentivarem a conclusão deste trabalho.

Agradeço a Deus, por se fazer presente em minha vida através de pessoas excepcionais.

**“[...] o correr da vida embrulha tudo, a vida é assim:
esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois
desinquieta. O que ela quer da gente é coragem! [...]”
(Guimarães Rosa, em Grande Sertão: veredas)**

RESUMO

A qualidade da informação divulgada pelos auditores independentes é elemento fundamental para a manutenção da confiança dos usuários das demonstrações contábeis. Todavia, ao longo do tempo, tem-se observado um processo crescente de padronização dos relatórios de auditoria, o qual passou a abranger também os Principais Assuntos de Auditoria (PAA). Nesse contexto, o objetivo geral desta tese consiste em analisar o impacto da similaridade e do tipo dos PAA sobre as decisões de investimento dos usuários das demonstrações contábeis. Adicionalmente, examinam-se os efeitos individuais e interativos da similaridade e do tipo dos PAA sobre tais decisões, bem como o efeito mediador da relevância atribuída aos PAA no processo decisório. Os resultados da pesquisa foram obtidos por meio de um experimento com desenho fatorial 2x2, aplicado a uma amostra composta por 83 (oitenta e três) participantes, incluindo estudantes matriculados e egressos dos cursos de pós-graduação nas áreas de Administração, Ciências Contábeis e Economia de universidades brasileiras, bem como profissionais atuantes no mercado de investimentos. As evidências empíricas indicam que, para a amostra analisada, a similaridade e o tipo dos PAA não exercem impacto direto sobre a decisão final de investimento dos usuários das demonstrações contábeis. No âmbito deste estudo, a similaridade dos PAA corresponde à repetição desses assuntos ao longo de dois exercícios consecutivos, sendo operacionalizada em níveis de baixa (25%) e alta (75%) similaridade nos dois períodos de divulgação que compõem o cenário experimental. O tipo dos PAA, por sua vez, refere-se a natureza do conteúdo divulgado nos PAA, sendo classificados como genéricos aqueles que não abordam aspectos contábeis em seu conteúdo, e como específicos aqueles que tratam de processos de contabilização das operações das companhias, estando diretamente relacionados às demonstrações contábeis. A análise da relevância dos PAA para a formação da decisão de investimento revela que, embora a similaridade e o tipo dos PAA não afetem a decisão final de investimento, os PAA classificados como específicos e relacionados a contas contábeis são percebidos como mais relevantes no processo decisório. Ademais, a similaridade dos PAA, quando considerada isoladamente, não reduz a relevância desses assuntos para as decisões de investimento, uma vez que tal efeito depende do conteúdo e do tipo de PAA divulgado no relatório de auditoria. Esses achados indicam que a redação dos PAA, com ênfase em descrições mais precisas e específicas de contas contábeis, contribui para reações mais intensas por parte

dos usuários da informação contábil em suas decisões de investimento. Tal evidência sugere que os processos de habituação ou sensibilização as estruturas textuais dos PAA, podem ser influenciados pela forma como as informações são apresentadas pelos auditores independentes em seus relatórios. Por fim, esta pesquisa contribui para o avanço da literatura ao oferecer evidências empíricas sobre como o tipo e a similaridade na divulgação dos PAA, influenciam direta ou indiretamente as decisões de investimento dos investidores. Ademais, fornece subsídios relevantes para usuários da informação contábil, gestores, auditores, pesquisadores e órgãos reguladores da contabilidade e da auditoria avaliarem se o processo de implementação dos PAA nos relatórios de auditoria tem alcançado os objetivos propostos pelas normas vigentes.

Palavras-chave: Principais Assuntos de Auditoria; Similaridade; Teoria da Habituação; Teoria da Sensibilização; Decisão de Investimento.

ABSTRACT

The quality of information disclosed by independent auditors is a fundamental element for maintaining the confidence of users of financial statements. However, over time, there has been a growing process of standardization of audit reports, which has also come to encompass Key Audit Matters (KAM). In this context, the general objective of this thesis is to analyze the impact of the similarity and type of KAM on the investment decisions of users of financial statements. Additionally, the individual and interactive effects of the similarity and type of KAM on such decisions are examined, as well as the mediating effect of the relevance attributed to KAM in the decision-making process. The research results were obtained through a 2x2 factorial design experiment, applied to a sample of 83 participants, including students enrolled in or graduated from postgraduate courses in the areas of Administration, Accounting Sciences and Economics from Brazilian universities, as well as professionals working in the investment market. Empirical evidence indicates that, for the sample analyzed, the similarity and type of financial statements do not directly impact the final investment decision of users of financial statements. Within the scope of this study, the similarity of financial statements corresponds to the repetition of these topics over two consecutive fiscal years, operationalized at low (25%) and high (75%) similarity levels in the two disclosure periods that comprise the experimental scenario. The type of financial statements, in turn, refers to the nature of the content disclosed in the financial statements, with those that do not address accounting aspects in their content being classified as generic, and those that deal with accounting processes of company operations, being directly related to financial statements, being classified as specific. The analysis of the relevance of financial statements to the formation of the investment decision reveals that, although the similarity and type of financial statements do not affect the final investment decision, financial statements classified as specific and related to accounting accounts are perceived as more relevant in the decision-making process. Furthermore, the similarity of the audit reports, when considered in isolation, does not reduce the relevance of these matters to investment decisions, since this effect depends on the content and type of audit reports disclosed in the audit report. These findings indicate that the wording of the audit reports, with an emphasis on more precise and specific descriptions of accounting accounts, contributes to more intense reactions from users of accounting information in their investment decisions.

This evidence suggests that the processes of habituation or sensitization to the textual structures of the audit reports can be influenced by the way the information is presented by independent auditors in their reports. Finally, this research contributes to the advancement of the literature by offering empirical evidence on how the type and similarity in the disclosure of audit reports directly or indirectly influence investors' investment decisions. Furthermore, it provides relevant support for users of accounting information, managers, auditors, researchers, and accounting and auditing regulatory bodies to assess whether the process of implementing audit reports in audit reports has achieved the objectives proposed by current standards.

Keywords: Key Audit Matters; Similarity; Habituation Theory; Sensitization Theory; Investment Decision.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Linha Sequencial do Experimento.....	48
Figura 2: Efeito Mediador da Relevância dos PAA sobre a Decisão de Investimento.....	61

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Participantes da Pesquisa.....	43
Tabela 2: Respostas as Variáveis Demográficas.....	45
Tabela 3: Cenário Experimental e Manipulações.....	51
Tabela 4: Resumo das Evidências.....	56
Tabela 5: Efeitos da Similaridade e do Tipo dos Principais Assuntos de Auditoria sobre a Decisão de Investimento.....	60
Tabela 6: Impacto da Similaridade e do Tipo dos Principais Assuntos de Auditoria na Relevância desses Assuntos para as Decisões de Investimentos	63

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa

CFC - Conselho Federal de Contabilidade

ISA - International Standard on Auditing

KAM - Key Audit Matters

NBC-TA - Norma Brasileira de Contabilidade - Técnica de Auditoria

PAA - Principais Assuntos de Auditoria

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
1.1. Problema de pesquisa	20
1.2. Objetivos	21
1.2.1. Objetivo geral	21
1.2.2. Objetivos específicos	21
1.3. Tese Proposta	21
1.4. Justificativas e contribuições.....	22
1.5. Estrutura da Tese	24
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	25
2.1. Principais Assuntos de Auditoria	25
2.2. Similaridade e Tipo dos Principais Assuntos de Auditoria	30
2.3. Decisão de Investimentos	35
2.4. Teoria da Habituação e da Sensibilização	38
3. METODOLOGIA	42
3.1. Desenho e Análise do Experimento	42
3.2. Participantes	43
3.3. Procedimento Experimental	47
3.4. Cenário Experimental e Manipulações.....	48
3.5. Tratamento dos Dados.....	52
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	55
4.1. Variáveis de Interesse e Controle	55
4.2. Decisão de Investimento.....	59
4.3. Relevância dos Principais Assuntos de Auditoria	62
5. CONCLUSÃO.....	69
REFERÊNCIAS	73
APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	88

1. INTRODUÇÃO

Os *Key Audit Matters* (KAM) foram regulamentados no Brasil por meio da Norma Brasileira de Contabilidade - Técnica de Auditoria (NBC-TA) 701 (CFC, 2016) e ficaram intitulados Principais Assuntos de Auditoria (PAA). Esses PAA equivalentes aos KAM em ambiente internacional, representam atualmente um conceito importante nas normas de auditoria das demonstrações contábeis, sendo discutido em distintas pesquisas mundialmente.

Os PAA consistem nos assuntos mais significativos e críticos durante o processo de auditoria independente, e que foram discutidos pelos auditores junto aos responsáveis pela governança das companhias. Dessa forma, esses assuntos requerem atenção especial dos auditores independentes e necessitam de divulgação aos usuários externos da informação contábil, visando fornecer aos interessados das demonstrações, informações adicionais sobre os riscos e as complexidades encontradas durante o processo de auditoria das companhias (Marques et al., 2021; Carvalho, 2021; CFC, 2016; IFAC, 2015).

Na literatura, é amplamente discutido que os PAA foram introduzidos no relatório de auditoria independente devido as críticas sobre a estrutura utilizada anteriormente, que era padronizada e continha pouco conteúdo informacional sobre as especificidades das companhias auditadas (Lennox et al., 2022; Seebeck & Kaya, 2022). Nesse contexto, Carlé et al. (2023) afirmam que a eficácia do novo relatório de auditoria e a qualidade na divulgação dos PAA, deve ser examinada e monitorada criticamente.

Evidências demonstraram que os auditores independentes estão dispostos a cumprirem os normativos que exigem a divulgação dos PAA, desde que essas divulgações não ultrapassem os limites de confidencialidade assumido perante os seus clientes de auditoria (Ferreira & Morais, 2019; Pinto & Morais, 2018). Existindo ainda o receio de aumentar os riscos de litígios juntos aos seus clientes, devido as divulgações na seção dos PAA de assuntos complexos e muito específicos das companhias, tais como menções a falhas em controles internos e sobre as condições financeiras das companhias (Pinto & Morais, 2018; Abdullatif & Al-Rahahleh, 2020).

Os auditores possuem variadas percepções sobre quais assuntos se tornam um PAA, e essas percepções variam conforme a materialidade, a subjetividade e as dificuldades inerentes

aos trabalhos (Segal, 2019). Nesse contexto, a classificação de um assunto sendo um PAA, é dependente do julgamento profissional do auditor (CFC, 2016), e nas situações em que ocorrem a divulgação dos PAA, os auditores estão mais propensos a aceitarem os tratamentos contábeis utilizados por seus clientes nestes assuntos, devido ao chamado “licenciamento moral”; pois, os auditores possuem a expectativa de terem chamado a atenção dos usuários externos para as operações mais complexas de contabilização nas companhias (Ratzinger-Sakel & Theis, 2019).

Os órgãos normativos em contabilidade e auditoria, *International Standards on Auditing* (ISA) e Conselho Federal de Contabilidade (CFC) por exemplo, acreditam que os PAA aumentam a utilidade do relatório de auditoria, exigindo da equipe de trabalho a divulgação de informações específicas do trabalho realizado, principalmente, sobre os julgamentos mais significativos que fizeram durante a auditoria. Contudo, as partes interessadas e envolvidas no processo de auditoria expressaram preocupação generalizada, de que os esforços das firmas de auditoria para a aplicação desses novos normativos, resultariam em PAA “comuns e padronizados”, criando para os auditores independentes, poucas oportunidades ou incentivos para elaboração de relatórios específicos ao trabalho desenvolvido (Rousseau & Zehms, 2023).

Existe uma possível restrição dos auditores de incorporarem em seus relatórios, temas sensíveis e específicos das empresas auditadas. Essa inibição se deve à preocupação de potenciais riscos de responsabilidade, o que incentiva os auditores a recorrerem a formulações convencionais e até mesmo, ineficazes, e que não podem ser legalmente contestadas (Brasel et al., 2016). Além disso, existe uma preocupação expressa pelos críticos do novo relatório de auditoria contendo os PAA, que temem o uso generalizado de textos padronizados e comuns, e que isso possa ao longo do tempo retornar na padronização do relatório de auditoria, gerando novamente um baixo valor informacional, situações essas que representam as principais críticas do mercado sobre o relatório da auditoria (Gray et al., 2011; Zeng et al., 2021).

E essa situação demonstra uma possível limitação no valor informacional do relatório de auditoria contendo os PAA, onde existe o receio de que a utilização de relatórios de auditoria padronizados, gere dificuldades para os usuários avaliarem se os riscos de distorções relevantes nas demonstrações contábeis permanecem inalterados, ou se o auditor simplesmente adere a relatórios e assuntos predefinidos durante a realização das auditorias (Christensen et al., 2019).

Por outro lado, apesar das desvantagens e receios mencionadas, o emprego de textos similares ou padronizados, é destacado na literatura como uma possível estratégia para aprimorar a legibilidade da informação divulgada (Burke et al., 2022; Seebeck & Kaya, 2022; Smith, 2022), o que poderia contribuir para uma melhoria na comparabilidade entre os relatórios pelo mercado (Schlüter & Ratzinger-Sakel, 2021).

Outras linhas de pesquisas apresentaram que os PAA não são incrementalmente informativos para os investidores (Gutierrez et al., 2018). Ademais, para Koehler et al. (2020) a seção dos PAA para os investidores não profissionais pode não apresentar um alto valor comunicativo, porque esse perfil de investidor possui certas dificuldades em processar a informação transmitida nos PAA e no relatório de auditoria.

Lennox et al. (2022) destacam que não houve evidências de que as respostas do mercado se devam a uma reação dos investidores ao conteúdo divulgado nos PAA, e que esses assuntos carecem de conteúdo informativo, pois os investidores já estavam informados sobre os potenciais riscos do relatório financeiro por meio das divulgações realizadas pela própria governança das companhias durante o exercício, antes de os auditores começarem a divulgá-los em seus relatórios de auditoria. No entanto, é válido destacar que mesmo quando reproduzem informações previamente divulgadas, os PAA podem exercer uma função confirmatória, fortalecendo a credibilidade da informação, pois a asseguuração independente dos auditores confere legitimidade e reforça a confiança dos usuários nas demonstrações.

Contrariando essas discussões, Seebeck e Kaya (2022) encontraram evidências iniciais de que uma descrição mais específica do PAA está associada às reações do mercado de capitais, sugerindo que os investidores valorizam essas informações quando são precisas. Em complemento, Alves Júnior e Galdi (2020) demonstraram que a divulgação dos PAA no relatório de auditoria é relevante para o mercado, pois é capaz de influenciar as decisões de investidores (Christensen et al., 2014), conduzindo os usuários externos para assuntos significativos existentes nas demonstrações contábeis (Sirois et al., 2017). Nessa linha, Kitiwong et al. (2023) ainda destacam que o novo relatório de auditoria melhora o valor informativo e reduz efetivamente os padrões e as lacunas de desempenho deficientes. Porém, os agentes do mercado subestimam o valor informacional dos PAA.

Essa inclusão dos PAA no relatório de auditoria, tem potencial de chamar a atenção dos investidores para mensagens novas e ampliadas nas demonstrações contábeis, e na presença dos PAA, existe uma tendência dos gestores a tomarem decisões menos agressivas sobre os relatórios financeiros, e esse efeito permanece mesmo quando a descrição dos PAA é de baixa precisão sobre as informações específicas da companhia auditada (Moroney et al., 2021).

O valor informativo dos PAA e dos procedimentos de auditoria envolvendo os PAA variam de acordo com a firma de auditoria responsável, e esse valor informativo também depende se os PAA são relacionados com os riscos ao nível da companhia ou ao nível contábil, que representa o nível de uma conta contábil em específico (dificuldades nas avaliações de valor justo, reconhecimento de estoques, receitas e provisões, por exemplo), e essa é uma questão de vital importância para os usuários do relatório, cuja eficácia na tomada de decisões depende da qualidade da informação recebida (Gambetta et al., 2023).

Abdullatif e Al-Rahahleh (2020) destacam que a quantidade dos PAA divulgados no relatório é relativamente pequena e enfatizam itens de contas a receber, estoques, propriedades de investimento e receitas, sendo que as firmas de auditoria geralmente discordam sobre a natureza e o conteúdo dos PAA, com tendência a relatarem assuntos específicos do setor em detrimento a relatarem assuntos específicos da companhia. Evitando inclusive de reportar PAA relacionados à governança ou aos controles internos, o que poderia transformar os PAA em assuntos mais comuns e apresentar poucas informações específicas das companhias auditadas.

A título de exemplo, nesta tese o PAA “Reconhecimento de Receitas de Unidades Imobiliárias” é classificado sendo um PAA específico, pois remete aos procedimentos adotados pela companhia para contabilização e reconhecimento de suas receitas, consequentemente impacta o resultado e indicadores de rentabilidade. Enquanto o PAA “Ambiente de Tecnologia da Informação” é classificado sendo um PAA genérico, visto que não está associado diretamente a um processo de contabilização. Dessa forma, o usuário ao analisar um PAA específico, automaticamente está sendo direcionado para uma conta das demonstrações contábeis. Neste exemplo, para a conta de receita na demonstração do resultado.

Outros PAA classificados sendo específicos para esta pesquisa são “Provisão para Contingências Tributárias”, “Contas a Receber/Perdas Esperadas de Créditos com Liquidação

Duvidosa e Distrato de Clientes” e “Mensuração do valor justo das propriedades para Investimento”. Todos estão indicando contas existentes nas demonstrações contábeis, procedimentos de contabilização e evidenciação contábil, “provisões”, “perdas”, “mensuração do valor justo”, e esse tipo de PAA pode auxiliar a conduzir os usuários para assuntos significativos existentes nas demonstrações contábeis, conforme relatado por Sirois et al. (2017).

Distintas linhas de pesquisas foram conduzidas nas pesquisas sobre PAA, conforme destaca Carvalho et al. (2023). Estudos iniciais avaliaram principalmente a relevância da divulgação dos PAA e o possível aumento de responsabilidade sobre os auditores independentes devido a essa nova exigência, bem como a cobrança de maiores honorários de auditoria (Christensen et al., 2014; Sirois et al., 2017; Gutierrez et al., 2018; Alves Júnior & Galdi, 2020; Lennox et al., 2022; Seebeck & Kaya, 2022). Após essa fase inicial, pesquisas se aprofundaram em investigar os fatores que influenciam no tipo e na quantidade desses assuntos (Pinto & Morais, 2018; Sierra-Garcia et al., 2019; Cruz et al., 2019; Ferreira & Morais, 2019), na legibilidade dos PAA (Velte, 2018; Velte, 2019; Marques et al., 2021) e na similaridade dos PAA (Kend & Nguyen, 2020; Carvalho, 2021; Hsieh et al., 2021; Alves et al., 2022; Carlé et al., 2023; Carvalho et al., 2024a; Carvalho et al., 2024b).

Conforme destacado, diversos estudos têm examinado a relevância da divulgação dos PAA na tomada de decisões por parte dos usuários externos. No entanto, Carlé et al. (2023) destacam que a utilidade dos PAA requer entre outros fatores, a novidade das informações contidas neles. Nessa ótica, e especificamente nas pesquisas relacionadas à similaridade dos PAA, Carvalho et al. (2023) enfatizam que se faz necessário explorar o impacto da similaridade desses assuntos sobre os usuários da informação, haja vista que uma certa repetição dos PAA no decorrer dos anos, poderia impactar negativamente a relevância desses assuntos para os usuários da informação.

Essa similaridade dos PAA representa o percentual de PAA divulgado no relatório de auditoria do período corrente, que são iguais aos PAA divulgados no relatório de auditoria imediatamente anterior, e foi mensurada entre baixa (25%) e alta (75%) nos dois períodos de divulgação que compõem o cenário experimental. Até o momento, as pesquisas se debruçaram em investigar o nível de similaridade dos PAA e quais os fatores que explicam essa similaridade,

mas não há evidências diretas sobre a forma que os usuários da informação recebem e avaliam essa similaridade dos PAA em suas decisões de investimentos. Nesse sentido, a pesquisa experimental oportuniza a realização dessa investigação, ao avaliar os efeitos diretos e indiretos da similaridade dos PAA sobre as decisões de investimentos (Carvalho et al., 2023).

Nessa linha, se os PAA forem similares ou simplesmente repetidos ao longo dos anos e não evidenciarem informações novas, poderia desencadear nos usuários do relatório de auditoria o comportamento previsto nas Teorias da Habituação, ou o seu efeito contrário, a Sensibilização. Teorias estas discutidas e estudadas na psicologia comportamental.

A habituação às informações repetidas é um fenômeno psicológico comum no qual as pessoas tendem a se tornar menos responsivas a informações ou estímulos que são apresentados de forma contínua. Isso tem implicações importantes na comunicação, no marketing, na educação e em outras áreas em que a atenção e o interesse do público são fundamentais, e compreender esse fenômeno pode ajudar a desenvolver estratégias mais eficazes para envolver e comunicar com sucesso ao público (Faria et al., 2017; Sato, 1995). Já na sensibilização, acontece o inverso, pois prevê que quanto mais estamos expostos a um estímulo, mais ele nos incomoda e mais intenso nos parece ser, despertando maior atenção do indivíduo. Dessa forma, nessa teoria não nos acostumamos a informação, mas parece que nos faz reagir cada vez mais, e assim, a sensibilização consiste em uma resposta aumentada à exposição repetida a um estímulo ou informação (Faria et al., 2017; Sato, 1995).

Sob a ótica destas duas teorias e das evidências da literatura, é possível que a similaridade dos PAA pode levar a habituação, pois se as informações forem repetidas ou similares ao longo dos anos, pode fazer com que os usuários da informação depositem menos atenção e interesse a estes assuntos, já que os PAA são conhecidos devido as divulgações anteriores. Enquanto os PAA específicos de contas contábeis podem despertar a sensibilização dos usuários, visto que os investidores poderiam considerar que o conteúdo destes assuntos é mais relevante no contexto das demonstrações contábeis e dos indicadores das companhias.

Neste contexto, percebe-se uma oportunidade de pesquisa, que consiste em analisar o impacto da similaridade e do tipo dos PAA sobre as decisões de investimentos. Essa lacuna é identificada nas pesquisas Kend e Nguyen (2020), Carvalho (2021), Yalçın (2022), Ma et al.

(2022), Rousseau e Zehms (2023), Rahaman et al. (2023), Ma et al. (2023), Alan e Maroun (2023), Carvalho et al. (2024a), Carvalho et al. (2024b) e Seebeck (2024), apresentando a oportunidade da realização de pesquisas com o intuito de avaliar, quais são os efeitos da similaridade e do tipo dos PAA sobre os usuários da informação contábil em suas decisões de investimentos.

Ao empregar as Teorias da Habituação e da Sensibilização provenientes da psicologia comportamental, busca-se compreender o efeito da similaridade e do tipo dos PAA sobre os usuários do relatório de auditoria em suas decisões de investimentos, uma vez que, os tomadores de decisão podem passar a ignorar as informações repetidas na seção desses assuntos, o que corresponde com a Teoria da Habituação, ou, dedicar mais interesse nesses assuntos mesmo que já conhecidos, o que poderia indicar que os auditores querem reforçar a divulgação de algo em específico naquela companhia, corroborando com a Teoria da Sensibilização.

No processo de tomada de decisão de investimentos, a divulgação contábil tem por finalidade fornecer informações úteis aos investidores, reduzindo a assimetria informacional (Hendriksen & Van Breda, 1999; CFC, 2019). Alinhada a esse objetivo, a auditoria independente visa emitir uma opinião sobre a adequação e a conformidade das demonstrações contábeis da entidade às normas contábeis vigentes, reforçando a confiabilidade das informações divulgadas ao mercado (Lin & Hwang, 2010; NBC TA 200 (R1), CFC, 2016).

Para esta pesquisa, o parâmetro da similaridade dos PAA será a Taxa de Similaridade dos PAA, elaborado por Carvalho et al. (2024a) e Carvalho et al. (2024b), embasada nos estudos de Silva et al. (2018), Santos et al. (2019), Kend e Nguyen (2020) e Carvalho (2021), que representa o percentual dos PAA divulgados no relatório de auditoria do período corrente, que são iguais aos PAA divulgados no relatório de auditoria imediatamente anterior.

1.1. Problema de pesquisa

Diante das evidências disponíveis na literatura e do contexto apresentado, é formulada a seguinte questão de pesquisa: **qual o impacto da similaridade e do tipo dos principais assuntos de auditoria sobre as decisões de investimentos?**

1.2. Objetivos

1.2.1. Objetivo geral

O objetivo geral é analisar qual o impacto da similaridade e do tipo dos principais assuntos de auditoria sobre as decisões de investimentos.

1.2.2. Objetivos específicos

A partir do problema e do objetivo geral, propõe-se os seguintes objetivos específicos:

- I. Analisar qual o efeito da similaridade dos principais assuntos de auditoria sobre as decisões de investimentos.
- II. Analisar qual o efeito do tipo dos principais assuntos de auditoria sobre as decisões de investimentos.
- III. Analisar qual o efeito da interação entre a similaridade e do tipo dos principais assuntos de auditoria sobre as decisões de investimentos.
- IV. Analisar qual o efeito mediador da relevância dos principais assuntos de auditoria sobre as decisões de investimentos.
- V. Analisar qual o impacto da similaridade e do tipo dos principais assuntos de auditoria sobre relevância desses assuntos para as decisões de investimentos.

1.3. Tese Proposta

A similaridade e o tipo dos principais assuntos de auditoria impactam a decisão de investimento dos usuários das demonstrações contábeis.

A proposta desta tese fundamenta-se em evidências empíricas que indicam que descrições mais detalhadas dos PAA influenciam as reações do mercado de capitais, sugerindo que investidores atribuem maior valor a informações mais precisas e específicas (Seebeck & Kaya, 2022). De forma convergente, Alves Júnior e Galdi (2020) demonstram que a divulgação dos PAA no relatório de auditoria é relevante para o mercado, uma vez que pode afetar as decisões dos investidores. Ademais, os PAA direcionam a atenção dos usuários para questões significativas presentes nas demonstrações contábeis (Sirois et al., 2017). Nesse contexto,

Kitiwong et al. (2023) ressaltam que o novo relatório de auditoria amplia o valor informativo ao destacar informações novas e mais detalhadas, potencialmente aumentando a atenção dos investidores para aspectos relevantes das demonstrações contábeis.

1.4. Justificativas e contribuições

Esta pesquisa visa compreender qual o impacto da similaridade e do tipo dos principais assuntos de auditoria sobre as decisões de investimentos. Essa abordagem é oportuna no atual contexto da auditoria no Brasil e no cenário global, uma vez que as recentes alterações nas regulamentações internacionais e nacionais relacionadas à auditoria e a implementação do novo relatório de auditoria com a inclusão dos PAA, visam fornecer ao mercado um relatório de auditoria enriquecido e com conteúdo adicional, através da divulgação de assuntos significativos que surgiram durante a realização dos trabalhos de auditoria, que foram discutidos com a administração da entidade auditada e que se espera contribuir para os usuários externos em suas decisões de investimento.

A literatura indica que a implementação do novo relatório de auditoria surgiu como resposta a críticas severas em relação à estrutura anteriormente utilizada, que continham poucas informações relacionadas a execução da auditoria e eram excessivamente padronizados (Lennox et al., 2022; Seebeck & Kaya, 2022). Sendo considerado que houve durante longo período uma comunicação limitada entre a auditoria e os usuários do relatório, com a principal manifestação do auditor se limitando a atestar a concordância ou discordância com as demonstrações contábeis apresentadas pelas companhias. Assim, estas pesquisas apontam a existência de dúvidas sobre a possibilidade de uma retomada na padronização nos relatórios de auditoria, uma vez que a determinação dos PAA está sob o julgamento profissional dos auditores independentes, que devem identificar os assuntos mais relevantes para discutir com a administração e divulgá-los ao público. E essa padronização poderia reduzir o valor informacional dos PAA, que foram incluídos no relatório de auditoria.

Apesar das controvérsias que permeiam a literatura sobre a divulgação e o conteúdo dos PAA, estudos têm indicado que essas divulgações exercem influência sobre a tomada de decisões por parte dos usuários. Portanto, conforme Alves Júnior e Galdi (2020), compreender o conteúdo dos relatórios dos auditores independentes contendo os PAA e sua influência sobre

os usuários da informação contábil, é de significativa relevância para a avaliação do cumprimento da função dos auditores no mercado.

Ademais, é necessário investigar a existência de padronização nos PAA, uma vez que o novo formato de relatório de auditoria visa prover informações adicionais aos usuários da informação, “personalizando” o relatório para cada companhia em determinado período, descontinuando a utilização de relatórios comuns e padronizados (Pinto & Morais, 2018), pois conforme disposto por Sneller et al. (2017), os PAA contêm informações úteis para os investidores. Contudo, tanto os auditores independentes como os acadêmicos podem desempenhar um papel no desenvolvimento e aprimoramento do relatório de auditoria, visando aumentar o valor das divulgações contendo os PAA.

Este estudo apresenta uma contribuição significativa para os órgãos reguladores e normativos de auditoria, literatura e mercado de capitais, possibilitando que os profissionais de auditoria independente avaliem os potenciais impactos que a similaridade e que o tipo dos PAA pode exercer sobre os usuários da informação financeira, na formação de suas decisões de investimentos. Isso permite uma reflexão sobre a qualidade da informação que está sendo divulgada ao mercado, e favorece o aprimoramento na seleção e na divulgação de PAA futuros no relatório de auditoria. Ademais, visa fornecer contribuições relevantes para a literatura relacionada a auditoria, ao investigar qual o impacto da similaridade e do tipo dos PAA sobre as decisões de investimentos.

Para os órgãos reguladores de normas contábeis e de auditoria, esta pesquisa permite uma avaliação acerca dos efeitos da similaridade e do tipo dos PAA sobre as decisões dos usuários da informação, bem como o nível de discricionariedade concedido aos auditores independentes na aplicação das normas que regulamentam a divulgação dos PAA. Contribuindo para verificar se os objetivos da introdução dos PAA nos relatórios de auditoria independente, estão sendo efetivamente alcançados.

Apesar das limitações inerentes às pesquisas científicas, estas enriquecem a literatura, e conforme indicado em estudos sobre a qualidade de auditoria, é desafiador capturar diretamente a totalidade dos julgamentos, motivações e complexidades envolvidos no trabalho de auditoria. Assim, este estudo investiga também a qualidade da auditoria e dos PAA com base nas

avaliações dos usuários e interessados nesse trabalho. Demonstrando qual o impacto da similaridade e do tipo dos PAA sobre as decisões de investimento, assim como, a relevância desses assuntos para as decisões de investimento dos usuários externos.

1.5. Estrutura da Tese

Esta tese está estruturada em seis partes: a primeira, a introdução; a segunda, a revisão da literatura; a terceira apresenta a metodologia utilizada para realização desta pesquisa; a quarta parte apresenta a análise e a discussão dos resultados; a quinta parte dispõe as considerações finais e a sexta parte contém as referências bibliográficas que serviram de base para esta pesquisa.

A introdução é constituída pela contextualização do tema. São apresentados a questão de pesquisa, o objetivo geral e os objetivos específicos, a tese proposta, assim como a justificativa para realização desta pesquisa e suas contribuições.

Na revisão da literatura, aborda-se a literatura relacionada ao relatório de auditoria, aos PAA, decisão de investimento, teoria da habituação e sensibilização, além de relacionar estudos anteriores com seus objetivos e principais resultados. Desta forma, apresentam-se evidências empíricas no que tange ao relatório de auditoria contendo os PAA, assim como seus impactos nas decisões de investimentos.

Na metodologia, são abordados a classificação e os procedimentos metodológicos aplicados, assim como suas características, as variáveis, os testes e o modelo estatístico utilizado para atingir os objetivos propostos.

A análise e discussão dos resultados apresenta os principais resultados, obtidos pela estatística descritiva, testes de médias e modelagem estatística empregados neste estudo, promovendo uma discussão e contextualização dos resultados.

A conclusão e considerações finais abordam as contribuições desta pesquisa, e as sugestões para estudos futuros. Por fim, nas referências bibliográficas são listados os trabalhos acadêmicos e demais conteúdos que fundamentaram esta pesquisa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Principais Assuntos de Auditoria

Há um fluxo crescente de pesquisas direcionadas para o novo relatório de auditoria independente contendo os PAA (Marques et al., 2021; Carvalho, et al., 2023). Nessa ótica, Marques et al. (2021) detalha que diante das mudanças no relatório da auditoria independente e da necessidade de se compreenderem suas implicações empíricas, a literatura tem buscado: (i) identificar os PAA reportados e sua associação com características das empresas (Abdullatif & Al-Rahahleh, 2020; Ferreira & Morais, 2020; Kend & Nguyen, 2020); (ii) analisar os efeitos da adoção sobre os honorários, o risco de litígio e a qualidade de auditoria (Gold et al., 2020; Kitiwong & Sarapaivanich, 2020); (iii) analisar o efeito dos PAA sobre a tomada de decisão de investidores e demais usuários (Coram & Wang, 2020; Moroney et al., 2020; Sirois et al., 2018; Vinson et al., 2018); (iv) verificar a associação entre os PAA e o valor de mercado das empresas (Alves Júnior & Galdi, 2020); (v) analisar o efeito dos PAA sobre a qualidade das informações financeiras reportadas (In et al., 2020; Reid et al., 2019; Santos et al., 2020); e (vi) analisar o efeito da implementação dos PAA sobre a legibilidade do relatório dos auditores independentes (Pinto et al., 2020; Velte, 2018, 2019).

Adicionalmente, Carvalho et al. (2023) destacam em seu levantamento bibliográfico que até o ano de 2021, havia predominantemente as seguintes linhas de pesquisa na literatura sobre os PAA: (i) valor informativo desses assuntos; (ii) impacto dos PAA na responsabilidade do auditor e nos honorários de auditoria; (iii) quantidade e tipo dos PAA; (iv) legibilidade dos PAA; e um debate inicial sobre a (v) repetição desses assuntos. E de acordo com Gold e Heilmann (2019), as pesquisas ainda examinaram o efeito dos PAA sobre (i) o comportamento dos investidores e a reação do mercado, (ii) as respostas dos auditores, (iii) a responsabilidade do auditor, e (iv) as respostas dos gestores das companhias.

Apesar das controvérsias que permeiam a relevância na divulgação dos PAA, a inclusão dos PAA no relatório de auditoria chama a atenção dos investidores para as demonstrações contábeis, e na presença dos PAA, existe uma redução na tendência dos gestores a tomarem decisões mais agressivas sobre os relatórios financeiros (Moroney et al., 2021). Nesse sentido,

os PAA servem como um mecanismo benéfico para melhorar a qualidade dos relatórios financeiros, atenuando o comportamento exagerado dos gestores, independentemente da precisão empregada pelos auditores (Gold et al., 2020).

A divulgação dos PAA pode melhorar a qualidade da auditoria, mas existe uma redundância de informações na divulgação dos PAA, e o efeito de melhoria na qualidade da auditoria fica mais fraco devido as informações já conhecidas pelo mercado (Lin, 2023). No entanto, os usuários das demonstrações contábeis muitas vezes demandam exigências de informação que estão acima da responsabilidade tradicional dos auditores, e embora a divulgação de PAA melhore a qualidade da auditoria, o mercado parece não os valorizar, justamente por não conseguir compreendê-los em sua totalidade (Kitiwong et al., 2023).

Nessa provável relevância dos PAA, Sun et al. (2024) enfatizam que esses assuntos podem melhorar a qualidade nas previsões de lucros dos analistas, aumentando a precisão das previsões e diminuindo a dispersão, e que tanto os erros em previsão dos analistas como a dispersão, diminuíram significativamente para as empresas que divulgam PAA em comparação com as empresas sem essas divulgações (Hu et al, 2023).

No contexto brasileiro, Venturini et al. (2022) demonstraram que a quantidade e o conteúdo dos itens reportados como PAA são relevantes para a previsão do lucro por ação, evidenciando uma redução da assimetria informacional. Assim, quanto maior o valor informacional dos PAA, melhor é a qualidade dessa informação, contribuindo para formar o consenso de previsão de lucro e minimizar o erro das estimativas dos analistas financeiros.

Os PAA podem melhorar a qualidade da auditoria, aprimorando a comunicação e a transparência, especialmente em grandes companhias abertas, aumentando a responsabilidade da gestão e diminuição do custo de agência. Nessa linha, An et al. (2023) sugerem que a divulgação dos PAA altera os comportamentos gerenciais dentro das companhias, e pode gerar uma exposição positiva das operações reais. No entanto, os auditores confessam que existem pressões de clientes e firmas de auditoria que levam às anomalias ocultas e as práticas de gerenciamento de resultados, gerando uma diminuição na qualidade da auditoria devido a possível perda de independência dos auditores, especialmente em empresas auditadas por firmas não *big four* (Barghathi et al., 2021).

Numa análise das firmas de auditoria, Moroney et al. (2021) evidenciaram que a inclusão de PAA melhora o valor percebido e a credibilidade apenas quando a auditoria é realizada por uma firma de auditoria não *big four*, mas quando uma firma *big four* conduz a auditoria, o valor percebido do trabalho e a credibilidade são elevados, independentemente se os PAA são incluídos ou não no relatório de auditoria.

Reforçando essas diferenças entre as firmas de auditoria, Hussin et al. (2023) destacam que as companhias auditadas por *big four* tendem a reportar PAA mais legíveis, e as firmas *big four* não são homogêneas nos seus relatórios, existindo uma diferença significativa quando as *big four* relatam os desafios da governança quanto as estimativas contábeis, e no número dos procedimentos de auditoria realizados (Honkamäki et al., 2022).

Do ponto de vista dos auditores, Rautiainen et al. (2021) relatam que esses profissionais não consideraram que os PAA melhoram a qualidade da auditoria. Contudo, os auditores admitem que os PAA tornam o processo de auditoria mais fluido, e o uso dos PAA pode facilitar a eficácia da auditoria e a cooperação entre auditores e gestores. Sendo que existem três fatores relacionados aos processos de seleção e divulgação dos PAA, que são a efetividade, os riscos envolvidos e a carga de trabalho desses auditores.

Os PAA ficam mais legíveis com a permanência do auditor, mas apresentam menor legibilidade para auditores com uma maior carga de trabalho, e essa legibilidade aumenta o valor comunicativo dos relatórios de auditoria para investidores mais céticos, quando eles estão menos familiarizados com os assuntos discutidos nos PAA (Mwintome et al., 2023). Além disso, o valor comunicativo dos relatórios de auditoria para investidores não profissionais depende da atenção visual depositada nos PAA, pois o efeito positivo da inclusão dos PAA nos relatórios de auditoria depende do traço de ceticismo do usuário, do conteúdo e da forma que os PAA são divulgados (Xu et al., 2022).

As evidências de que a divulgação dos PAA melhora a qualidade da auditoria podem ser fracas, mas os auditores colocaram mais esforço em suas auditorias, e seus trabalhos passaram a ser realizados de forma mais minuciosa após a implementação dos PAA (Kitiwong & Sarapaivanich, 2020). Herda e Lavelle (2022) reforçam que a qualidade da auditoria se traduz

em melhores relatórios contábeis, o que ajuda os usuários que dependem das demonstrações contábeis auditadas para tomar as suas decisões de negócios e investimentos.

Os investidores consideram o conteúdo divulgado nos PAA em suas avaliações de riscos (Hoang et al., 2023). No entanto, a quantidade dos PAA divulgados pode ser considerada pequena e enfatizam assuntos setoriais, com evasão na divulgação dos PAA relacionados à governança ou aos controles internos das companhias, existindo ainda, uma ambiguidade constante nas normas que instituem os PAA e na discricção da sua aplicação, aliado ao receio dos auditores de desagradar clientes, demonstrando um interesse limitado das autoridades reguladoras no conteúdo detalhado dos PAA (Abdullatif & Al-Rahahleh, 2020).

Verificando o impacto das informações de risco fornecidas nos PAA na contratação de dívida corporativa, Liu et al. (2022) revelaram que as divulgações de PAA conduzem a características de dívida mais favoráveis através da diminuição da assimetria informacional. E que quanto mais PAA são divulgados, mais favoráveis são as características da dívida, demonstrando que o conteúdo divulgado no PAA, poderia gerar condições melhores de créditos para as companhias.

O contexto operacional das companhias possui um impacto significativo nas divulgações dos PAA (Genç & Erdem, 2023). Nesse sentido, Bepari et al. (2022) e Rahaman et al. (2023) relatam que a divulgação dos PAA varia com base nas características específicas da companhia auditada, nas características específicas da firma de auditoria e nas características dos sócios das firmas de auditoria, e que as companhias altamente regulamentadas divulgam uma quantidade maior de PAA. Além disso, tanto o tamanho como a idade da companhia auditada têm um impacto positivo na quantidade e na extensão dos PAA divulgados.

Estudos tem buscado compreender os impactos do comitê de auditoria e da composição de seus membros na divulgação dos PAA. As descobertas de Bepari (2023) sugerem que a presença das mulheres e a experiência no setor dos membros do comitê de auditoria reduzem a quantidade e a permanência dos PAA no relatório de auditoria, gerando também a divulgação de informações mais específicas da companhia auditada. No entanto, a experiência jurídica dos membros do comitê de auditoria reduz a especificidade da divulgação, a legibilidade e a extensão dos PAA.

Dwyer et al. (2024) constataram que os comitês de auditoria identificam mais riscos do que os auditores, e que os riscos dos clientes identificados pelo auditor e os riscos identificados pelo comitê de auditoria são semelhantes. Enquanto sobreposição de membros do comitê de auditoria que também atuam em outros comitês dentro da mesma companhia, afeta positivamente a divulgação dos PAA, devido à disseminação de conhecimento que resulta da atuação em vários comitês (Lawati & Khaled, 2022).

A experiência em contabilidade e no setor dos membros do comitê de auditoria reduzem a quantidade de PAA e a divulgação de assuntos não significativos, assim como, a divulgação repetida de PAA está negativamente relacionada com os honorários de auditoria, sugerindo que a omissão inicial de um assunto significativo adotado posteriormente, pode ser uma consequência de um menor esforço de auditoria inicial, mas não é necessariamente um sinal de menor qualidade dos trabalhos (Zhang & Shailer, 2022), sendo que essa divulgação dos PAA serve como mediador indireto e complementar para aumentar a relevância do valor dos comitês (Jaffar et al., 2023).

Pesquisas demonstraram que o sistema legal do país em que as companhias operam, desempenha um papel significativo quando os auditores divulgam os PAA, e isso pode ser caracterizado pelo receio de litígios junto aos clientes de auditoria (Honkamäki et al., 2022). E que não existe uma relação entre a quantidade de PAA comunicados pelas firmas de auditoria e os atrasos do relatório de auditoria (Abdullatif et al., 2023), assim como as companhias que possuem um sistema de governança corporativa sustentável e de alta qualidade, tendem a ter menos PAA no relatório (Fera et al., 2022).

Autores também buscaram compreender o impacto da pandemia de COVID-19 nos relatórios de auditoria e nos PAA. Nessa linha, Rainsbury et al. (2023) mostraram um aumento na quantidade e na permanência dos PAA em 2020 em comparação a 2019; com 82% das empresas e 61% dos PAA relacionados ao impacto da COVID-19. Os setores imobiliário e de tecnologia da informação divulgaram mais sobre o impacto do COVID-19 do que outros setores, e ao analisar os PAA, as normas contábilísticas para inventários, imobilizados, teste de recuperabilidade, propriedades de investimento, receitas de contratos com clientes e locações

foram altamente afetadas pela pandemia de COVID-19. Também existe uma correlação positiva direta entre a quantidade dos PAA e o tamanho da firma de auditoria (Hategan et al, 2022).

Kend e Nguyen (2022) indicaram que 3% dos procedimentos de auditoria realizados durante 2020, foram concebidos para abordar riscos de auditoria associados ao COVID-19. Como porcentagem do total de procedimentos de auditoria realizados durante 2020, os autores indicam que os profissionais de pequenas firmas de auditoria reportaram menos procedimentos de auditoria relacionados com os riscos de auditoria durante a COVID-19, do que a maioria das firmas *big four*. Murphy et al. (2023) ainda mostraram um aumento nos honorários de auditoria durante a pandemia, e um maior detalhamento nos relatórios contendo os PAA.

Essas evidências demonstram distintas linhas de pesquisas sobre os principais assuntos e auditoria. Evidenciando os esforços da academia na busca por compreender os fatores que afetam a divulgação dos PAA, a relevância e os impactos desses assuntos para os usuários das demonstrações contábeis.

2.2. Similaridade e Tipo dos Principais Assuntos de Auditoria

A divulgação dos PAA é definida de acordo com o julgamento profissional do auditor (CFC, 2016), atribuindo uma liberdade ao profissional para defini-los, gerando também um certo grau de subjetividade e incerteza na seleção desses assuntos. E embora as normas de auditoria instruem os auditores a evitarem a emissão de PAA padronizados e similares, os usuários das demonstrações financeiras se preocupam com o fato de os relatórios expandidos do auditor se tornarem repetitivos, comuns e padronizados ao longo do tempo (Seebeck, 2024).

Nesse sentido, Hegazy e Kamareldawla (2021) argumentam que as normas que regulamentam os PAA, não contribuem adequadamente para que os auditores identifiquem os PAA, entre os diferentes assuntos que abordam e discutem durante a condução da auditoria. Existindo uma ambiguidade nas normas que instituem os PAA e na discricção da sua aplicação, um receio dos auditores de desagradar os clientes de auditoria, aliado ao baixo interesse das autoridades reguladoras no conteúdo divulgado dos PAA (Abdullatif & Al-Rahahleh, 2020).

Buscando compreender essa similaridade (ou a repetição) dos PAA ao longo dos anos, Kend e Nguyen (2020) identificaram em companhias australianas que aproximadamente 70%

dos assuntos divulgados em 2018 são iguais aos PAA divulgados em 2017, apresentando diferenças nas divulgações por firma de auditoria e por setores econômicos. Nessa mesma linha, Hsieh et al. (2021) encontraram que em companhias espanholas, os auditores das mesmas firmas de auditoria tendem a ter uma semelhança textual recorrente em cada tópico de PAA, e essa semelhança aumenta para clientes do mesmo setor.

Na pesquisa de Carvalho (2021), buscou-se identificar os determinantes para a similaridade dos PAA em companhias de capital aberto negociadas na B3. A partir de uma amostra de 309 companhias no período de 2016 a 2019, compondo um painel desbalanceado de 836 observações, os resultados demonstraram um índice médio de similaridade dos PAA no período analisado de 69,13%, e a existência de diferença no índice de similaridade dos PAA entre as firmas de auditoria e entre os setores econômicos. Ademais, os resultados demonstraram que a rotação da firma de auditoria e o tamanho da companhia auditada possuem influência negativa sobre a similaridade dos PAA.

Por meio da análise de conteúdo, Yalçın (2022) investigou comparativamente os relatórios de auditoria das companhias listadas no índice turco BIST 100 e daquelas listadas no EURONEXT 100 da Bolsa de Euronext com sede em Amsterdã, que opera mercados em Amsterdã, Bruxelas, Londres, Lisboa, Dublin, Oslo e Paris. Os resultados da pesquisa indicaram que os auditores estão cumprindo em grande parte as novas normas de auditoria, e que os relatórios de auditoria apresentam uma grande semelhança, mas existem algumas diferenças devido a razões legais, tais como as datas de vigência das normas entre os países. Demonstrando que a semelhança desses assuntos pode variar de acordo com o ambiente jurídico e regulatório de cada país.

Os auditores de companhias expostas a uma cobertura negativa da imprensa tendem a reduzir a padronização e repetição dos PAA, e essa associação é mais significativa para firmas de auditoria com menor quota de mercado e clientes com maiores dificuldades financeiras. Além disso, é identificado que a cobertura negativa da imprensa tem maior probabilidade de diminuir a divulgação padronizada de PAA relacionados com as estimativas subjetivas dos gestores, e essa associação entre cobertura negativa da imprensa e os PAA padronizados, oscila de acordo com a fonte das notícias negativas (Ma et al., 2022).

As companhias que compartilham do mesmo profissional auditor recebem PAA que são até 10% mais semelhantes textualmente do que clientes com auditores diferentes. Em contraste, as companhias que partilham a mesma firma de auditoria, recebem PAA que são apenas 2% mais semelhantes textualmente do que companhias com firmas de auditoria diferentes. Isso demonstra que os estilos de decisão dos auditores são mais importantes para influenciar os resultados do PAA, do que os estilos e as metodologias definidas pelas firmas de auditoria. Sugerindo que os auditores fazem julgamentos únicos sobre os relatos e o conteúdo dos PAA, o que poderia contrariar as preocupações de que as firmas de auditoria estariam em direção a uma padronização dos PAA (Rousseau & Zehms, 2023).

Contrariando essas evidências, Alan e Maroun (2023) destacam que a mudança do profissional auditor responsável por conduzir os trabalhos de auditoria, não provoca alterações nos PAA divulgados, mas quando ocorre a mudança da firma de auditoria, existe um impacto significativo nos PAA adicionados ou removidos do relatório. Reforçando a existência de diferenças na divulgação dos PAA entre as firmas de auditoria, e embora os auditores, tendam a emitir assuntos que se tornam “padrão”, os auditores de *big four* divulgam mais PAA novos.

Adicionalmente, Bepari e Mollik (2023) evidenciaram que as auditoras divulgam mais PAA similares, tendo ainda menor propensão para adicionar novos assuntos e para abandonar os antigos, e que a presença de traços de narcisismo entre as auditoras, também contribui para a redução das diferenças e nas variações dos PAA ao longo dos anos.

Na China, Ma et al. (2023) evidenciaram que as demonstrações financeiras com menor padronização de PAA têm maior probabilidade de serem posteriormente rerepresentadas, em relação àquelas demonstrações com maior padronização dos PAA. Sendo que essa associação só é evidente para as firmas de auditoria menores, em ambientes jurídicos mais fortes. Além disso, os auditores que reportam menos PAA padronizados, provavelmente divulgarão mais informações relacionadas ao risco, e as companhias que possuem PAA referentes as estimativas subjetivas dos gestores, são mais propensas a rerepresentar as demonstrações financeiras.

Com base na análise textual dos relatórios ampliados de auditores do Reino Unido, Seebeck (2024) forneceu evidências de um aumento na similaridade textual nos PAA ao longo do tempo. As constatações indicaram que a similaridade na divulgação dos PAA acaba

diminuindo a relevância dos relatórios contendo PAA precisos e inéditos, sugerindo que as firmas de auditoria desenvolveram sucessivamente um texto padrão, um “modelo” para relatórios contendo os PAA, e essa constatação prejudica o objetivo dos relatórios de auditoria expandidos, que é de fornecer valor informativo aos usuários da informação.

Carvalho et al. (2024a) e Carvalho et al. (2024b) buscaram identificar qual o índice de similaridade do título dos PAA, e quais as características das firmas de auditoria e das companhias auditadas explicam essa similaridade. Os resultados demonstraram que houve uma similaridade média dos PAA de 73%, e que a quantidade de PAA reportados, o tamanho da companhia, a mudança do auditor, a presença do comitê de auditoria, o período pré-COVID, os honorários de auditoria e a opinião modificada no relatório apresentam impacto sobre essa similaridade dos PAA. Constatou-se também que existem diferenças na similaridade dos PAA entre os setores econômicos e entre as firmas de auditoria.

Apesar dos questionamentos sobre a similaridade dos PAA, Bepari et al. (2022) argumentam que divulgação dos PAA varia com base nas características específicas da companhia auditada, nas características específicas da firma de auditoria e nas características dos sócios de auditoria, e muitas descobertas negam a preocupação da existência de um padrão nas divulgações dos PAA, e sugerem que a divulgação desses assuntos varia com base em muitos fatores contextuais.

Nessa mesma ênfase, Carvalho et al. (2024b) reforçam que a existência de similaridade nos PAA ao longo dos anos não deve ser considerada por si só, um aspecto negativo. Visto que determinados PAA podem se relacionar a características intrínsecas de uma companhia e ou setor econômico de atuação, indicando que as especificidades do ambiente de determinadas empresas podem contribuir para a repetição desses assuntos. No entanto, para os autores, é crucial monitorar a similaridade, pois o excesso de repetição dos PAA restringe o potencial de conteúdo informativo.

Neste contexto, tendo em vista que a similaridade dos PAA ao longo dos anos pode diminuir o incremento de informações divulgadas aos usuários externos, e que as informações repetitivas podem ser menos relevantes para os usuários interpretarem as demonstrações

contábeis das companhias e tomarem as suas decisões, propõe-se a **Hipótese 1**: a similaridade dos PAA diminui a relevância desses assuntos para a tomada de decisão de investimento.

Em conformidade a NBC TA 701 (CFC, 2016), os auditores devem buscar relacionar um assunto diretamente as circunstâncias específicas das companhias, na busca por ajudar a minimizar a possibilidade de que, as descrições dos PAA fiquem excessivamente padronizadas e se tornem menos úteis com o tempo. A título de exemplo, pode-se determinar que alguns assuntos são considerados PAA para certa atividade econômica e companhias de determinados setores, em virtude das circunstâncias dessa área e ou à complexidade da estrutura dos relatórios financeiros que são aplicáveis. Ao descrever por que considerou o assunto como de maior importância, pode ser útil para o auditor ressaltar aspectos específicos da companhia ou do setor, para tornar as descrições mais relevantes para os usuários. Isso também pode ser importante ao descrever um PAA que se repete de um período para outro.

Para que os usuários previstos entendam a importância de um PAA no contexto da auditoria das demonstrações contábeis, bem como a relação entre os PAA e outros elementos do relatório da auditoria, inclusive a opinião, pode ser necessário mencionar diretamente as circunstâncias específicas da entidade, evitando redação genérica ou padronizada [NBC TA 70, (CFC, 2016)]. Nessa linha, o valor informativo dos PAA depende se o assunto está relacionado com riscos ao nível da companhia como um todo, ou a um nível contábilístico (que seria uma política contábil, como a contabilização de receitas, instrumentos financeiros, mensuração do valor justo, por exemplo), sendo essa uma questão de vital importância para os usuários do relatório de auditoria, cuja eficácia na tomada de decisões depende da qualidade e da relevância das informações que são reportadas (Gambetta et al., 2023).

A partir do exposto, é válido recordar os dizeres de Abdullatif & Al-Rahahleh (2020a) onde destacam que as firmas de auditoria geralmente discordam sobre a natureza e o conteúdo dos PAA, relatando os assuntos específicos do setor em vez de relatarem assuntos específicos das companhias, esquivando-se de reportar PAA relacionados à governança ou aos controles internos, sendo que esse tipo de divulgação, poderia transformar os PAA em assuntos mais comuns e apresentar poucas informações relevantes sobre as companhias.

Com base nessas evidências relacionadas ao tipo dos PAA que são divulgados pelos auditores independentes em seus relatórios, propõe-se a **Hipótese 2**: os PAA contendo descrições específicas de contas contábeis são mais relevantes do que os PAA genéricos para a tomada de decisão de investimento. Visto que, estes assuntos retratam de fato as políticas contábeis adotadas pela governança da companhia no processo de elaboração das demonstrações contábeis, evidenciando os julgamentos e estimativas da administração relacionados a temas mais sensíveis e complexos, auxiliando os usuários das demonstrações contábeis a compreenderem o processo de elaboração e divulgação dos demonstrativos contábeis, conduzindo também para contas significativas nestes demonstrativos.

Diante destas evidências, a análise da similaridade e do tipo dos PAA é pertinente no atual cenário da auditoria, uma vez que a introdução deste novo relatório surgiu devido aos questionamentos sobre a padronização dos relatórios de auditoria e o pouco conteúdo informacional presente até períodos recentes (Seebeck, 2024; Carvalho, 2024a; Carvalho, 2024b). E diante das evidências, nota-se que há na literatura estudos empenhados em analisar a similaridade e o tipo dos PAA, bem como os fatores que influenciam essa divulgação, mas percebe-se a lacuna de investigar como a similaridade e o tipo dos PAA afetam de fato os usuários da informação em suas decisões de investimentos.

2.3. Decisão de Investimentos

Um dos principais objetivos da divulgação contábil e financeira é disponibilizar informações para a tomada de decisões dos usuários, principalmente os usuários externos (Hendriksen & Van Breda, 1999; CFC, 2019). Conforme a Norma Brasileira de Contabilidade Técnica Geral Estrutura Conceitual para Elaboração do Relatório Financeiro de Propósito Geral, editada pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) em 2019 com base nas Normas Internacionais de Contabilidade, “o objetivo do relatório financeiro para fins gerais consiste em fornecer informações financeiras sobre a entidade que reporta que sejam úteis para investidores, credores por empréstimos e outros credores, existentes e potenciais, na tomada de decisões referente à oferta de recursos à entidade”.

Sendo que essas decisões envolvem comprar, vender ou manter instrumento de patrimônio e de dívida; conceder ou liquidar empréstimos ou outras formas de crédito; ou

exercer direitos de votar ou de outro modo influenciar os atos da administração que afetam o uso dos recursos econômicos da entidade. E para tomar as decisões, os usuários dependem e precisam de informações para ajudá-los a fazer essas avaliações sobre os recursos econômicos da entidade, reivindicações contra a entidade e alterações nesses recursos e reivindicações; assim como a eficiência e eficácia da administração da entidade no cumprimento de suas responsabilidades, e do uso dos recursos econômicos da entidade (CFC, 2019).

Nesse contexto, se destaca a relevância da auditoria independente, que possui dentre os seus objetivos, a função de apresentar uma opinião sobre as demonstrações contábeis e financeiras da entidade, proporcionando uma segurança razoável de que estes demonstrativos foram elaborados em todos os aspectos relevantes, em conformidade com a estrutura de relatório financeiro aplicável e representam adequadamente a situação econômica e financeira da entidade auditada, diminuindo os conflitos de interesses, o custo de agência e a assimetria informacional (Lin & Hwang, 2010; NBC TA 200 (R1), CFC, 2016).

Para Alves Júnior e Galdi (2020) os auditores exercem papel importante na redução da assimetria informacional entre os agentes internos e externos da companhia, principalmente na confiabilidade das informações contábeis e financeiras apresentadas pelas entidades. Sendo que o principal veículo de comunicação utilizado pelos auditores independentes com os usuários da informação é o relatório de auditoria, e o seu conteúdo detém a capacidade de alterar as interpretações e decisões quanto aos números das companhias. Alves Júnior e Galdi (2020) ainda reforçam que o entendimento de como o relatório de auditoria influencia as decisões dos usuários da informação contábil e financeira é relevante para determinação do cumprimento da função dos auditores independentes, e para o bom funcionamento do mercado.

Entre os estudos de eventos e experimentais recentes brasileiras que avaliaram o impacto da auditoria, da opinião de auditoria e dos PAA sobre a decisão de investimento, se destacam os estudos de Alves Júnior e Galdi (2020), Fiorin (2023) e Miranda (2023). Investigando se os PAA trouxeram relevância informacional para os investidores, Alves Júnior e Galdi (2020) estudaram por meio de um estudo de eventos, medindo a variação da soma dos retornos anormais diários de cada companhia nos dias que fazem parte da janela de divulgação das informações, e identificaram a existência de associação positiva e consistente entre o

coeficiente da correlação da variação dos retornos anormais acumulados, na janela de divulgação das demonstrações financeiras com o relatório do auditor contendo os PAA.

Miranda (2023) verificou o impacto da opinião modificada de auditoria sobre o julgamento e a tomada de decisão de investimento dos investidores não institucionais brasileiros. A partir da realização de um experimento, os resultados indicaram que a opinião de auditoria com ressalva impacta negativamente a tomada de decisão dos investidores não institucionais brasileiros, porém, não teve efeitos significativos sobre os valores percentuais de investimentos. Em contrapartida, a análise de sensibilidade demonstrou que a opinião de auditoria adversa e a abstenção de opinião de auditoria, afetaram tanto a tomada de decisão de investimentos quanto os valores percentuais dos investimentos.

Na pesquisa de Fiorin (2023) foi analisado o impacto dos PAA sobre a tomada de decisão dos investidores não institucionais. A autora realizou um experimento, manipulando a Ausência de PAA e a Presença de PAA, e em ambas as manipulações, os participantes tiveram que tomar decisões de investimento. Os resultados evidenciaram que a divulgação dos PAA não afetou a tomada de decisão de investidores não institucionais brasileiros, para o cenário em que a opinião de auditoria foi não modificada (sem ressalva) e para o cenário em que a opinião de auditoria foi modificada (com ressalva).

Neste sentido, demonstra-se relevante analisar qual o impacto da similaridade e do tipo dos PAA sobre as decisões de investimentos dos usuários das demonstrações contábeis. E diante das evidências propõe-se a **Hipótese 3**: a similaridade e o Tipo dos PAA impactam a decisão de investimento. Essa previsão está embasada nos resultados de Seebeck e Kaya (2022), visto que descrições mais detalhadas dos PAA influenciam as reações do mercado de capitais, indicando que investidores valorizam informações precisas. De forma semelhante, Alves Júnior e Galdi (2020) mostraram que a divulgação dos PAA no relatório de auditoria é relevante para o mercado, pois pode afetar as decisões dos investidores, e esses assuntos direcionam para questões significativas presentes nas demonstrações contábeis (Sirois et al., 2017). Ademais, Kitiwong et al. (2023) destacam que o novo relatório de auditoria aumenta o valor informativo, podendo chamar a atenção dos investidores para informações novas e ampliadas nas demonstrações contábeis.

2.4. Teoria da Habituação e da Sensibilização

O objetivo dessa seção é analisar a aplicabilidade da Teoria da Habituação e da Sensibilização, oriunda da psicologia comportamental, num contexto das demonstrações contábeis e financeiras, da auditoria independente e da divulgação dos PAA. Especificamente, avaliando suas aplicações nas divulgações dos PAA contendo a similaridade e o tipo dos PAA.

A habituação é caracterizada pela diminuição da resposta do indivíduo diante da exposição repetida a um mesmo estímulo. No campo da contabilidade e auditoria, esse fenômeno pode ocorrer quando os usuários das demonstrações e dos relatórios financeiros se deparam com divulgações excessivamente padronizadas e repetitivas, o conteúdo do relatório de auditoria e dos PAA, por exemplo. E um efeito inverso da habituação, é a sensibilização, onde é proposto na teoria que quanto mais estamos expostos a um estímulo, mais ele nos incomoda e mais intenso nos parece ser, despertando maior atenção do indivíduo. Neste caso, dos usuários da informação contábil e financeira.

Conforme relatado por Sato (1995), não há um autor específico responsável pela teoria da habituação, mas vários pesquisadores fizeram contribuições significativas para o entendimento desse fenômeno. Alguns dos principais autores e pesquisadores incluem Ivan Petrovich Pavlov: psicólogo russo conhecido por seu trabalho sobre condicionamento clássico, ou condicionamento pavloviano, realizou experimentos que contribuíram para o entendimento da habituação. Ele observou que os cães que inicialmente respondiam a um estímulo, como um som de sino, com uma resposta fisiológica da salivação, deixavam de fazê-lo quando o estímulo era apresentado repetidamente sem a presença da comida.

Na década de 1970, Richard Frederick Thompson psicólogo norte-americano conduziu pesquisas importantes sobre habituação e aprendizado associativo, analisando a habituação em animais, como coelhos e ratos, e suas descobertas contribuíram para o entendimento dos mecanismos neurais envolvidos no processo. Em conjunto com Philip Moore Groves, publicaram um estudo influente em 1970 que descrevia a plasticidade do sistema nervoso central na habituação, e esse trabalho ajudou a estabelecer as bases fisiológicas da habituação. E Donald Olding Hebb: neurocientista canadense fez contribuições significativas para o

entendimento da habituação na década de 1940. Ele formulou a "regra de Hebb", que é frequentemente citada em relação à plasticidade neural e ao aprendizado associativo.

A teoria da habituação é um conceito relevante na psicologia e na neurociência, e corresponde a diminuição da resposta do indivíduo a um estímulo ou informação após sua exposição repetida. Em outras palavras, quando uma pessoa é exposta continuamente a um estímulo constante e inofensivo, como um som, cheiro, imagem, texto ou sensação tátil, ela tende a se acostumar e a resposta a esse estímulo diminui ao longo do tempo. Essa habituação consiste em um processo natural que ocorre no sistema nervoso e desempenha um papel fundamental em nossa capacidade de se adaptar ao ambiente, auxiliando a direcionar a atenção para estímulos novos e potencialmente mais importantes, enquanto reduz a atenção para estímulos que são constantes e previsíveis (Sato, 1995).

Faria et al. (2017) reforçam que a habituação também é uma forma mais simples de aprendizado não associativo e diz respeito à diminuição de respostas comportamentais frente a estímulos repetitivos, mas desde que esses estímulos sejam neutros, não sejam inofensivos nem benéficos. Em linhas gerais, trata-se de aprender a não reagir frente a estímulos indiferentes, o que pode gerar uma resposta reduzida, que corresponde à quando as pessoas são expostas repetidamente à mesma informação, e isso pode se manifestar como falta de interesse, atenção diminuída ou até mesmo desligamento mental em relação a essa informação.

Exemplificando, Faria et al. (2017) destacam que quando estamos estudando com o ventilador ligado, inicialmente o barulho nos incomoda e nos desconcentra. Porém, passado algum tempo, nós somos capazes de nos concentrar novamente, “esquecendo” que o barulho está ali. É como se ele se tornasse mais baixo e logo, nos incomodasse menos. O que acontece é que, num primeiro momento, o barulho provoca uma resposta neuronal forte o suficiente para nos desconcentrar, mas como o estímulo não é nocivo, a resposta neuronal diminui com o tempo.

Existem outras situações de habituação em nosso cotidiano. Por exemplo, quando o indivíduo entra em uma sala com um cheiro forte, pode notá-lo intensamente no início, mas depois de algum tempo, o cérebro se adapta ao cheiro e você deixa de percebê-lo. Da mesma forma, quando se veste roupas, inicialmente você sente a pressão das costuras e etiquetas, mas com o tempo, essa sensação diminui à medida que se acostuma com a roupa (Faria et al., 2017).

A habituação é frequentemente usada em experimentos científicos para estudar a percepção e o processamento de estímulos sensoriais, sendo útil em terapias comportamentais para tratar fobias e transtornos de ansiedade, onde a exposição gradual a estímulos temidos pode reduzir a reatividade emocional. É importante notar que a habituação não é permanente e pode ser revertida e se a exposição a um estímulo for interrompida por um período, e em seguida, reintroduzida, a resposta a esse estímulo pode ser restaurada. Aproximando da sensibilização, onde a resposta a um estímulo se torna mais intensa com a exposição repetida (Sato, 1995).

Ao contrário do exposto com a habituação, na sensibilização acontece o oposto. Essa teoria indica que quanto mais estamos expostos a um estímulo, mais ele nos incomoda e mais intenso parece ser, despertando maior atenção do indivíduo, e ao invés de nos acostumarmos, parece que nos faz reagir mais (Faria et al., 2017). Por exemplo, quando um bebê chora, não conseguimos ignorar totalmente, e o choro tende a nos deixar cada vez mais aflitos, ou quando há obras em construção ao lado das casas, o barulho se torna cada vez mais incômodo. Assim, a sensibilização consiste numa resposta aumentada à exposição repetitiva (Sato, 1995).

Essas teorias se aplicam em diversas áreas, como a comunicação e apresentação de informações, onde a habituação pode se transformar em um desafio. Se um orador ou apresentador repetir as mesmas informações várias vezes de maneira monótona, a audiência provavelmente perderá o interesse e deixará de prestar atenção, sendo que no marketing e publicidade a habituação às mensagens é um fenômeno comum. À medida que as pessoas são expostas repetidamente a anúncios ou mensagens de marketing semelhantes, podem começar a ignorar ou a não responder da mesma maneira, exigindo que os profissionais de marketing sejam criativos e inovadores para manter o envolvimento do público (Sato, 1995; Faria et al., (2017; Moskowitz & Sussman, 2023).

Nesse sentido, Moskowitz e Sussman (2023) mediram as respostas neurofisiológicas a sequências de estímulos padronizados durante uma tarefa de categorização de sons, a fim de avaliar os efeitos da atenção na aprendizagem implícita, na categorização de sons e na percepção da fala. Os resultados demonstraram efeitos de aprendizagem implícita, habituação categórica e viés de percepção da fala quando os sons eram percebidos e os participantes realizavam uma tarefa de categorização. Evidenciando que a atenção é necessária para manter

a identificação de categorias, assim como as expectativas induzidas por uma sequência estruturada quando a informação conceitual precisa ser extraída de estímulos acusticamente distintos.

Para contornar a habituação, Faria et al. (2017) destaca que os comunicadores e profissionais de marketing frequentemente mudam suas estratégias. Isso pode envolver a apresentação de informações de maneira diferente, a introdução de novos elementos ou a abordagem de tópicos relacionados de ângulos diferentes, proporcionando estímulos novos e inesperados visando surpreender o público, buscando reacender o interesse e a atenção das pessoas e tornando a transmissão da mensagem mais eficaz.

No contexto da auditoria, é possível questionar se a divulgação de informações padronizadas, repetidas ou similares nos PAA pode gerar esses efeitos sobre os usuários da informação. Permitindo avaliar se são efeitos que corroboram com a teoria da habituação, consistindo em determinar que as informações divulgadas de forma padronizadas, repetidas ou similares podem perder sua relevância no tempo devido ao conhecimento prévio do assunto; ou, corrobora para a teoria da sensibilização, prevendo que as divulgações padronizadas, repetidas ou similares funcionam como uma alerta para demonstrar e chamar atenção de algo específico naquele contexto.

Para avaliar a efetividade das normas que instituíram os PAA, essas duas teorias podem ser fundamentais nessa análise, ao ser avaliado como os usuários da informação recebem e julgam os PAA padronizados, repetidos ou similares ao longo dos anos no momento da tomada de decisão de investimentos, bem como o tipo do conteúdo que é evidenciado nesses assuntos.

3. METODOLOGIA

3.1. Desenho e Análise do Experimento

Esta pesquisa pode ser classificada como empírica, quantitativa, casual e aplicada, conforme as orientações de Martins e Theóphilo (2016); e para responder aos seus objetivos, propõe-se a realização de um experimento. Lima (2023) destaca que os cenários experimentais são comumente usados em estudos contábeis internacionais, como visto em Hartmann e Maas (2010) e Kadous e Zhou (2019). No entanto, ainda são pouco explorados na literatura nacional (Aguilar, 2017; Frezatti et al., 2015).

A utilização dos cenários permite que os pesquisadores se beneficiem da validade interna, condizente com o uso da abordagem experimental, e do teste de teorias por meio de situações mais próximas à realidade (Eckerd et al., 2021). Os cenários experimentais também são uma maneira eficiente de conciliar a validade interna do experimento com a validade externa das situações exploradas nos cenários (Aguinis & Bradley, 2014). Nesse sentido, assume-se que o uso de cenários possa trazer maiores contribuições a áreas com caráter aplicado, nesse caso, a pesquisa contábil (Lima, 2023).

Da forma destacada por Lima (2023), existe uma discussão recorrente acerca de quem devem ser os participantes dos estudos experimentais na área de contabilidade e auditoria (Ashton & Kramer, 2006; Trottier & Gordon, 2018). Sendo comum que estudantes, por exemplo, sejam usadas pelos pesquisadores para a pesquisa experimental, inclusive para os cenários experimentais (Ashton & Kramer, 2006), visto que a disponibilidade de estudantes é maior do que de auditores, contadores ou gerentes e sua responsividade ao teste das teorias pesquisadas tende a evitar elementos *confounding* na pesquisa (como diferentes experiências que levam a interpretações distintas, por exemplo) (Libby et al., 2002; Mortensen et al., 2012).

As pesquisas de Elliott, Hodge, Kennedy e Pronk (2007), Asare e Wright (2012), Brown e Popova (2019), Köhler, Ratzinger-Sakel e Theis (2020) e Moroney, Phang e Xinning (2020), sobre o julgamento e tomada de decisão financeiras de investimentos dos investidores não institucionais, utilizou-se estudantes com conhecimento na área de finanças, contabilidade e com experiência em investimentos para desempenharem papel de investidores, os quais na

ocasião de coleta de dados por meio do instrumento de pesquisa, informaram sua intenção ou não de investir na companhia hipotética apresentada, tendo como fundamento os indicadores financeiros, bem como no relatório de auditoria independente contidos no cenário experimental.

3.2. Participantes

A amostra desta pesquisa é de 83 (oitenta e três) participantes, composta por profissionais da área de investimentos e estudantes matriculados em cursos de pós-graduação nas áreas de Administração, Ciências Contábeis e Economia de universidades brasileiras, também, de profissionais que tenham concluído cursos de pós-graduação nas mesmas áreas. O instrumento de coleta dos dados foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e após a aprovação do referido comitê, foi iniciado sua aplicação para os participantes deste experimento.

O instrumento de coleta de dados sob a forma de experimento foi aplicado no período de 24/02/2025 a 31/05/2025 de forma on-line pela plataforma SurveyMonkey, possuindo um total de 117 (cento e dezessete) participantes. Desse total de participantes, 2 (dois) não concordaram em participar da pesquisa após as orientações prévias, e 30 (trinta) participantes não concluíram o preenchimento do instrumento de coleta dos dados, resultando em uma amostra final de 85 participantes. Após a análise inicial dos dados, houve a exclusão de 2 (dois) participantes devido ao preenchimento incorreto das questões de atenção dispostas no instrumento. A amostra final está distribuída da seguinte forma entre as matrizes (grupos):

Tabela 1: Participantes da Pesquisa.

Amostra	Matrizes	Matriz 1	Matriz 2	Matriz 3	Matriz 4	Total
Participantes		19	24	19	23	85
Exclusões		1	1	0	0	2
Respostas analisadas		18	23	19	23	83

Esta distribuição dos participantes entre as matrizes foi realizada de forma automática e randomizada pela plataforma SurveyMonkey, não possuindo interferência do pesquisador ou dos participantes com relação a qual das matrizes os participantes seriam direcionados. Além disso, vale ressaltar que as matrizes se diferenciam apenas nas variáveis manipuladas “Similaridade dos PAA” e “Tipo dos PAA”, as demais informações e variáveis presentes no

instrumento são as mesmas, contribuindo para validade interna do experimento. É importante destacar também, que os participantes só tiveram acesso a sua matriz durante as respostas, não era possível que os participantes soubessem o conteúdo dos PAA nas demais matrizes, ao realizar a tomada de decisão de investimentos.

Quanto ao perfil dos participantes mapeado por meio das variáveis demográficas, é identificado conforme disposto na Tabela 2 que não existem diferenças estatisticamente relevantes entre os grupos, com exceção da variável “Maior Titulação”. Demonstrando que existe uma homogeneidade entre o perfil dos participantes nos grupos, o que não compromete as análises da tarefa experimental.

O gênero dos participantes é predominantemente masculino, com média de 31 a 37 anos de idade e em sua maioria não se enquadram como investidores profissionais. A análise dessa variável em específico, demonstra que maioria dos participantes foram os profissionais com Pós-Graduação concluída ou em andamento. Esses resultados estão alinhados com o perfil de participação de estudos experimentais na área de auditoria e contabilidade, conforme destacado nas pesquisas de Elliott et al. (2007), Asare e Wright (2012), Brown e Popova (2019), Köhler, et al. (2020) e Moroney, et al. (2020), assim como reforça uma certa dificuldade e disponibilidade de profissionais destas áreas para participar de pesquisas científicas. Cumpre destacar, que foram convidados investidores profissionais e consultores de investimentos para participação na pesquisam, mas houve uma baixa adesão, devido principalmente a justificativa de disponibilidade de agenda.

Se tratando da área de formação acadêmica, predominantemente os participantes possuem formação na área Ciências Contábeis, e estão em algum curso de pós-graduação em especialização, mestrado ou doutorado.

Tabela 2: Respostas as Variáveis de Demográficas.

Variáveis	Matriz 1 - composta por PAA genéricos e 25% de similaridade dos PAA.	Matriz 2 - composta por PAA específicos e 25% de similaridade dos PAA.	Matriz 3 - composta por PAA genéricos e 75% de similaridade dos PAA.	Matriz 4 - composta por PAA específicos e 75% de similaridade dos PAA.	p-valor
Você se considera do gênero?					
Masculino	8 (44%)	12 (52%)	9 (47%)	13 (57%)	0.4860
Feminino	7 (39%)	7 (30%)	4 (21%)	7 (30%)	
Não desejo informar	3 (17%)	4 (17%)	6 (32%)	3 (13%)	
Qual sua idade em anos completos?	31.88	37.69	32.47	34.73	0.1089
Você atua profissionalmente como investidor ou consultor de investimentos?					
Sim	2 (11%)	3 (13%)	2 (11%)	6 (26%)	0.4335
Não	16 (89%)	20 (87%)	17 (89%)	17 (74%)	
Qual a sua área de formação acadêmica na Pós-Graduação?					
Administração	1 (6%)	6 (13%)	4 (21%)	5 (22%)	0.1872
Economia	2 (11%)	4 (17%)	6 (32%)	2 (9%)	
Ciências Contábeis	15 (83%)	13 (57%)	9 (47%)	15 (65%)	
Outras	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (4%)	
Qual a sua maior titulação?					
Especialização (Cursando)	2 (11%)	0 (0%)	0 (0%)	5 (22%)	
Especialização (Completo)	7 (39%)	6 (26%)	6 (32%)	9 (39%)	
Mestrado (Cursando)	2 (11%)	3 (13%)	8 (42%)	3 (13%)	

Mestrado (Completo)	2 (11%)	6 (26%)	2 (11%)	3 (13%)	
Doutorado (Cursando)	5 (28%)	7 (30%)	3 (16%)	3 (13%)	
Doutorado (Completo)	0 (%)	1 (4%)	0 (0%)	0 (0%)	
Pós-doutorado (Cursando)	0 (%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0.0435**
Pós-doutorado (Completo)	0 (%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	
Quantos anos de experiência profissional, inclusive estágio, você possui em anos completos?	10,00	14.91	11.52	12.52	0.2358
Qual a sua faixa de renda mensal?					
Até de 1,5 (um e meio) salários-mínimos	1 (6%)	0 (0%)	1 (5%)	1 (4%)	
De 1,5 (um e meio) a 3 (três) salários-mínimos	3 (17%)	3 (13%)	5 (26%)	6 (26%)	
De 3 (três) a 5 (cinco) salários-mínimos	5 (28%)	7 (30%)	5 (26%)	5 (22%)	
De 5 (cinco) a 7 (sete) salários-mínimos	4 (22%)	3 (13%)	3 (16%)	2 (9%)	
De 7 (sete) a 10 (dez) salários-mínimos	3 (17%)	6 (26%)	3 (16%)	2 (9%)	0.5764
Mais de 10 (dez) salários-mínimos	2 (11%)	4 (17%)	2 (11%)	7 (30%)	
Em média, há quantos anos você realiza algum tipo de investimento?	5.50	7.30	5.47	6.43	0.7119

Teste ANOVA. As significâncias estatísticas dos testes são representadas por meio da seguinte simbologia: *10%; **5%; ***1%.

3.3. Procedimento Experimental

A aplicação do experimento foi realizada de forma on-line por meio da plataforma SurveyMonkey. De início, todos os participantes precisaram manifestar seu consentimento em participar deste experimento de forma voluntária, conforme previsto na legislação brasileira. A aceitação em participar desta pesquisa foi manifestada na página inicial do experimento, contendo todas as orientações. Inclusive, nas instruções é informado a necessidade do empenho e dedicação dos participantes, e que haveria durante o experimento questões de atenção.

As instruções e informações do experimento são separados por telas, visando diminuir a exposição a excesso de dados que poderiam ocasionar ruídos durante a execução, conforme proposto por Lima (2022), sendo que os participantes poderiam retornar em telas anteriores, se necessário. Essa decisão de permitir que os participantes pudessem retornar as telas anteriores é justificada devido a extensão dos dados que compõem o instrumento, envolvendo a comparação de indicadores financeiros da Companhia OAC ao longo de dois períodos, e comparação com as médias do setor, assim como o conteúdo evidenciado nos PAA. Foi percebido que seria difícil para os investidores memorizarem todas as informações e tomarem uma decisão embasada nos dados, sem que pudessem retornar nos dados dispostos em telas evidenciadas anteriormente.

Foi informado aos participantes que o instrumento de coleta dos dados estava dividido em três partes. Na primeira parte, o participante receberia as informações financeiras acerca dos resultados de uma determinada companhia, responderia algumas perguntas sobre essa situação e precisaria tomar uma decisão de investimento, e para tomar essa decisão, seria necessário que se realizasse uma leitura atenta e com cuidado de todas as informações disponibilizadas. Na segunda parte, haveria perguntas adicionais sobre a decisão que os participantes tomassem na primeira parte, e na terceira parte, seria pedido que os participantes respondessem algumas informações demográficas.

As questões de atenção estão dispostas logo após a apresentação dos cenários, isto é, antes da resposta para as variáveis de interesse do estudo. E após a resposta para as variáveis

estudadas, os participantes responderão às questões demográficas. Ao final do experimento, os participantes poderiam fazer comentários livres.

Evidencia-se na Figura 1 a linha sequencial do experimento, demonstrando as etapas do instrumento de coleta dos dados:

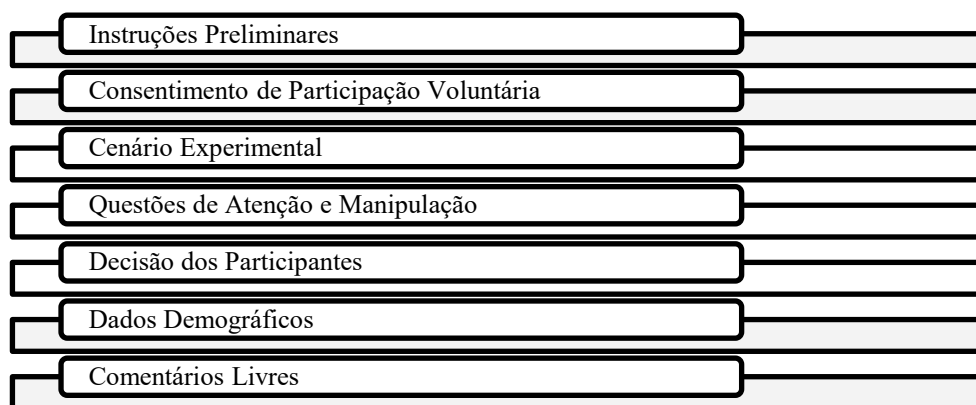


Figura 1: Linha Sequencial do Experimento.

3.4. Cenário Experimental e Manipulações

Com o objetivo de analisar qual o impacto da similaridade e do tipo dos PAA sobre as decisões de investimentos, foi desenvolvido um cenário experimental especialmente para esta pesquisa. Conforme Lima (2022) a adoção de cenários é uma escolha que diminuiu problemas com a validade interna do experimento.

Para realizar uma validação do cenário experimental e suas manipulações, foram convidados 3 (três) estudantes de doutorado que possuem familiaridade com pesquisas experimentais, para que pudessem responder a um pré-teste do experimento antes de sua versão final. O objetivo era identificar e corrigir problemas de clareza, compreensibilidade, tempo de aplicação e possível viés, garantindo que a pesquisa final fosse mais eficaz, eficiente e colete dados precisos, evitando desperdício de tempo e recursos.

No cenário desenvolvido, composto por 4 (quatro) matrizes, os participantes receberam o contexto operacional e os indicadores financeiros resumidos de determinada companhia denominada “Companhia OAC” para os exercícios de 2022 e 2023, acompanhadas do relatório do auditor independente adaptado de acordo a estrutura prevista nas normas contábeis e de

auditoria. No relatório de auditoria contém a opinião dos auditores sem ressalva e os PAA, onde são dispostas as manipulações das variáveis “Similaridade dos PAA” e “Tipo dos PAA”, sendo que ambas as matrizes constituídas de forma aleatorizada estão submetidas ao mesmo instrumento de pesquisa.

Essa abordagem atende as premissas de Shadish et al. (2002) e Lima (2023), que tanto no caso dos cenários como em todo desenho experimental, deve-se garantir que a única mudança no experimento sejam as manipulações das variáveis independentes, juntamente à randomização dos participantes, de modo a garantir sua validade interna.

Os cenários das matrizes são equivalentes, exceto pelo fato que:

- i. A Matriz 1 é composta por PAA genéricos e 25% de similaridade dos PAA.
- ii. A Matriz 2 é composta por PAA específicos e 25% de similaridade dos PAA.
- iii. A Matriz 3 é composta por PAA genéricos e 75% de similaridade dos PAA.
- iv. A Matriz 4 é composta por PAA específicos e 75% de similaridade dos PAA.

Os participantes acessaram as matrizes de forma randomizada, sendo que permanece igualmente entre as matrizes o contexto operacional, os indicadores financeiros da companhia e a opinião dos auditores. Cada matriz contém 4 (quatro) PAA em cada ano da divulgação, sendo que essa quantidade, o tipo e conteúdo dos PAA foram selecionados de acordo com o setor da companhia hipotética que compõem o cenário experimental. Para essa seleção, foram analisadas os PAA divulgados por companhias listadas na B3 (Bolsa de Valores Brasileira – Brasil Bolsa Balcão) no setor da construção civil, e a partir dos assuntos analisados, foram elaborados os PAA do cenário experimental, buscando manter a relação do tipo e da extensão dos assuntos. O que contribui para validade interna do experimento.

A operacionalização da Taxa de Similaridade dos PAA segue os indicadores médios encontrados por Kend e Nguyen (2020), Carvalho (2021), Carvalho et al. (2024a) e Carvalho et al. (2024b), sendo de aproximadamente 75% em relação as divulgações anteriores e foi calculada conforme metodologia proposta por Carvalho (2021).

Essa similaridade dos PAA representa o percentual de PAA divulgado no relatório de auditoria do período corrente, que são iguais aos PAA divulgados no relatório de auditoria

imediatamente anterior. Neste contexto, o índice de similaridade é obtido por meio da análise do título e conteúdo dos PAA divulgados nos relatórios de auditoria, a partir da qual foi apurado o número de PAA do período corrente (t) que são iguais ao do período imediatamente anterior (t - 1), posteriormente, dividido em razão do total de PAA do período corrente (t), conforme demonstrada na fórmula (1).

$$SIM = \frac{\sum PAA\ t = PAA\ t - 1}{\sum PAA\ t} \quad (1)$$

Onde,

SIM: índice de similaridade dos PAA;

$\sum PAA\ t = PAA\ t - 1$: somatório do número de PAA do período corrente que são iguais ao período imediatamente anterior;

$\sum PAA\ t$: somatório do número de PAA do período corrente.

Além da Taxa de Similaridade, existe a manipulação da variável Tipo dos PAA, que busca compreender quais são os impactos de PAA específicos de contas contábeis, que retratam por exemplo, a dificuldade em um processo de contabilização ou aplicação de determinada norma contábil, e de PAA que são mais genéricos, pois não estão relacionados a um processo de contabilização. Visto que, conforme Sierra-Garcia et al. (2019), as firmas de auditoria divergem sobre a divulgação desses PAA específicos a um processo de contabilização, e Abdullatif e Al-Rahahleh (2020) ainda destacam que os auditores evitam divulgar PAA específicos das companhias, que evidenciem dificuldades em processos de contabilização e aplicação de normativos contábeis, ou demonstrem falhas de governança ou controles internos.

A partir do exposto, este experimento é classificado em 2x2. Pois existe a manipulação de 2 (duas) variáveis independentes em consideração aos PAA, que são a Similaridade dos PAA (alta versus baixa), e o Tipo dos PAA (genérico versus específico). Resultando em 4 (quatro) condições experimentais, onde se avalia os efeitos individuais e da interação entre elas.

Na Tabela 3, evidencia-se o resumo do cenário experimental no instrumento de coleta de dados, demonstrando as manipulações realizadas entre as matrizes nos 2 (dois) anos.

Tabela 3: Cenário Experimental e Manipulações.

Matriz 1		Matriz 2		Matriz 3		Matriz 4	
Exercício 2022	Exercício 2023	Exercício 2022	Exercício 2023	Exercício 2022	Exercício 2023	Exercício 2022	Exercício 2023
Contexto Operacional e Indicadores Financeiros.	Contexto Operacional e Indicadores Financeiros.	Contexto Operacional e Indicadores Financeiros.	Contexto Operacional e Indicadores Financeiros.	Contexto Operacional e Indicadores Financeiros.	Contexto Operacional e Indicadores Financeiros.	Contexto Operacional e Indicadores Financeiros.	Contexto Operacional e Indicadores Financeiros.
Relatório de Auditoria sem Ressalva contendo 4 (quatro) PAA genéricos.	Relatório de Auditoria sem Ressalva contendo 4 (quatro) PAA genéricos, sendo 1 (um) igual aos de 2022, o que representa 25% de similaridade dos PAA.	Relatório de Auditoria sem Ressalva contendo 4 (quatro) PAA específicos.	Relatório de Auditoria sem Ressalva contendo 4 (quatro) PAA específicos, sendo 1 (um) igual aos de 2022, o que representa 25% de similaridade dos PAA.	Relatório de Auditoria sem Ressalva contendo 4 (quatro) PAA genéricos.	Relatório de Auditoria sem Ressalva contendo 4 (quatro) PAA genéricos, sendo 3 (três) iguais aos de 2022, o que representa 75% de similaridade dos PAA.	Relatório de Auditoria sem Ressalva contendo 4 (quatro) PAA específicos.	Relatório de Auditoria sem Ressalva contendo 4 (quatro) PAA específicos, sendo 3 (três) iguais aos de 2022, o que representa 75% de similaridade dos PAA.
PAA manipulados: 1. Ambiente de Tecnologia da Informação. 2. Transferência de Recursos Financeiros Internacionais. 3. Riscos Relacionados a Conformidade com Leis e Regulamentos. 4. Acordos Comerciais.	PAA manipulados: 1. Ambiente de Tecnologia da Informação. 2. Partes Relacionadas. 3. Imóveis a Comercializar. 4. Cumprimento de Cláusulas Restritivas.	PAA manipulados: 1. Reconhecimento de Receitas de Unidades Imobiliárias. 2. Provisão para Contingências Tributárias. 3. Contas a Receber/Perdas Esperadas de Créditos com Liquidação Duvidosa e Distrato de Clientes. 4. Mensuração do valor justo das propriedades para Investimento.	PAA manipulados: 1. Reconhecimento de Receitas de Unidades Imobiliárias. 2. Redução ao Valor Recuperável de Ativos com Vida Útil Indefinida. 3. Planos de Benefícios a Empregados. 4. Realização dos Ativos Relativos a Créditos Tributários.	PAA manipulados: 1. Ambiente de Tecnologia da Informação. 2. Transferência de Recursos Financeiros Internacionais. 3. Riscos Relacionados a Conformidade com Leis e Regulamentos. 4. Acordos Comerciais.	PAA manipulados: 1. Ambiente de Tecnologia da Informação. 2. Transferência de Recursos Financeiros Internacionais. 3. Riscos Relacionados a Conformidade com Leis e Regulamentos. 4. Cumprimento de Cláusulas Restritivas.	PAA manipulados: 1. Reconhecimento de Receitas de Unidades Imobiliárias. 2. Provisão para Contingências Tributárias. 3. Contas a Receber/Perdas Esperadas de Créditos com Liquidação Duvidosa e Distrato de Clientes. 4. Mensuração do valor justo das propriedades para Investimento.	PAA manipulados: 1. Reconhecimento de Receitas de Unidades Imobiliárias. 2. Provisão para Contingências Tributárias. 3. Contas a Receber/Perdas Esperadas de Créditos com Liquidação Duvidosa e Distrato de Clientes. 4. Redução ao Valor Recuperável de Ativos com Vida Útil Indefinida.

O cenário experimental é composto pelas seguintes variáveis: Indicadores Financeiros, dividido em: Valor da ação, Dividendos por ação, Rentabilidade por ação, Ativo total, Passivo circulante e não circulante, Patrimônio líquido, Receita líquida, Lucro líquido, Rentabilidade do ativo, e Liquidez geral. E o Relatório dos Auditores Independentes contendo a Opinião sem Ressalva e os Principais Assuntos de Auditoria (PAA). A variável dependente desta pesquisa é a Decisão de Investimento. Enquanto, as variáveis independentes manipuladas no experimento são a Taxa de Similaridade dos PAA e o Tipo dos PAA. Para os Indicadores Financeiros e a Opinião dos Auditores que são variáveis de controle, buscou-se manter indicadores e informações “neutras” visando não gerar ruído no experimento, visto que não são objeto de interesse e manipulação desta pesquisa.

3.5. Tratamento dos Dados

Os dados coletados por meio da aplicação deste instrumento são tratados por meio de técnicas estatísticas, conforme proposto por Fávero e Belfiore (2017). Dentre elas, a análise descritiva das variáveis e dos grupos (matrizes), evidenciando possíveis tendências dos dados amostrados, e auxiliando no processo de detecção de observações atípicas que possam comprometer a tese proposta pela pesquisa. A descrição dos dados pode ser vista como um passo inicial no processo de análise dos dados de um estudo. Com base nas estatísticas descritivas de uma determinada amostra, se pode estabelecer os procedimentos que irão integrar as análises mais profundas sobre determinado evento de interesse. A descrição do conjunto de dados desta tese se baseia em medidas de tendência central e medidas de variabilidade.

Visando responder ao objetivo geral e os objetivos específicos desta pesquisa, propõe-se a realização de testes de diferenças de médias/medianas e variância entre os resultados dos grupos do experimento. Cumpre ressaltar, que os testes de diferenças de médias/medianas dependem da natureza da amostra que será submetida à análise, ou seja, da existência de normalidade ou não dos dados amostrados. Nesse sentido, caso se verifique a existência de normalidade, é recomendável a aplicação de um teste paramétrico, caso contrário, o indicado é a aplicação de teste não paramétrico (Siegel, & Castellan Jr, 2008).

Na existência de normalidade dos dados, é recomendável a utilização do teste ANOVA para três ou mais grupos. E para quando a análise abranger até dois grupos, é indicado a utilização do teste t-Student, que corresponde a um teste paramétrico para dados não emparelhados ou independentes, aplicável quando o evento a ser comparado ocorre para grupo de elementos amostrais distintos, pressupondo a normalidade dos dados e a homogeneidade de variâncias entre grupos. Dependendo do caso, pode ser aplicado na forma clássica (variâncias iguais) ou na versão de Welch (variâncias desiguais).

Caso se verifique a inexistência de normalidade, recomenda-se utilizar o teste não paramétrico para dados não emparelhados, o teste de Wilcoxon-Mann-Whitney evidencia a existência de diferenças significativas entre dois grupos. E nas análises em que o número de grupos a ser comparado seja superior a dois, é indicado a aplicação do teste não paramétrico de Kruskal-Wallis. Em todos os testes anteriormente citados, a hipótese nula evidencia a igualdade em relação às médias ou medianas para os grupos analisados (Siegel, & Castellan Jr, 2008).

A partir da análise dos dados desta pesquisa, foi identificado que para determinadas variáveis e testes haviam o pressuposto da normalidade, enquanto para outras observou-se a inexistência de normalidade em sua distribuição. Neste contexto, para verificação e adequação dos testes, foram realizados os testes de médias ANOVA e Kruskal-Wallis para mais de dois grupos, e t-Student e Wilcoxon-Mann-Whitney para dois grupos, sendo que em ambos os testes, os resultados apresentaram convergência nos níveis de significância e coerência nas conclusões, o que não compromete a interpretação dos resultados.

Além da realização de testes de diferença de médias/medianas, foi realizada a Análise de Caminho (*path analysis*). Conforme Valenzuela e Bachmann (2017), “a análise de caminho é uma técnica estatística para examinar e testar relações entre um conjunto de variáveis observadas”.

A análise de caminho permite o estudo de múltiplas relações diretas e indiretas entre variáveis simultaneamente, sendo considerada uma técnica mais complexa do que a análise de regressão típica, pois a sua maior vantagem está na capacidade superior de detectar associações. Com a regressão, a ausência de uma correlação direta de uma variável com outra é geralmente interpretada como uma associação nula. Enquanto na análise de caminho, a ausência de tal

correlação não significa que a primeira variável seja um preditor sem importância da segunda variável, pois ela ainda pode ter uma ligação indireta importante. E isso ocorre porque um modelo de regressão só pode lidar com uma única variável de resultado, mas na análise de caminho, em contraste, pode-se usar vários modelos de regressão simultaneamente para examinar todas as relações propostas entre as variáveis preditoras e de resultado implícitas na explicação teórica. Conseqüentemente, a análise de caminho é particularmente útil ao considerar fenômenos de comunicação complexos (Valenzuela & Bachmann, 2017; Hu & Bentler, 1999).

Visando facilitar a interpretação, as relações encontradas com a análise de caminho foram apresentadas na forma de um diagrama de caminho, com caixas representando variáveis e setas representando caminhos de relacionamentos estabelecidos com base na literatura e nas teorias. Como acontece com qualquer outra técnica estatística, teorias e trabalhos anteriores contribuíram para formar as relações específicas que foram testadas com a análise de caminho desta pesquisa (Valenzuela & Bachmann, 2017).

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta parte da pesquisa compreende uma descrição dos dados amostrados, apresenta-se os testes de diferenças de médias/medianas entre as matrizes (grupos) do instrumento de coleta dos dados, bem como, procede-se a análise de caminho empregada para avaliar o efeito da mediação e da interação da similaridade e do tipo dos PAA.

4.1. Variáveis de Interesse e Controle

Durante a realização do experimento os participantes foram expostos ao cenário experimental, e após a leitura do instrumento contendo as informações sobre o contexto operacional da Companhia OAC, seus indicadores financeiros nos exercícios de 2022 e 2023, o relatório de auditoria contendo a opinião dos auditores e os PAA, os participantes foram questionados se investiriam na companhia com base nas informações disponibilizadas, e o nível de relevância de cada uma das variáveis manipuladas para tomada de decisão. É importante lembrar que na fase inicial do experimento contendo o contexto histórico da companhia, indicadores financeiros, assim como a opinião dos auditores independentes, não houve manipulações, ou seja, os participantes estavam expostos aos mesmos dados nesta fase.

A partir da análise da principal variável de interesse desta pesquisa, que corresponde a Decisão de Investimento dos participantes na Companhia OAC, os resultados evidenciaram que na Matriz 1, 2 (11%) dos participantes informam que não investiriam, 11 (61%) dos participantes investiriam na companhia, e 5 (28%) não estavam decididos(as). Na Matriz 2 apenas 1 (4%) participante não investiria na companhia, 14 (61%) investiriam, e 8 (35%) não estavam decididos(as). Enquanto na Matriz 3, 5 (26%) dos participantes não investiriam na companhia, 11 (58%) dos participantes investiriam, e 3 (16%) dos participantes não estavam decididos(as). Já na Matriz 4, 2 (9%) dos participantes não investiriam na companhia, 13 (57%) dos participantes investiriam, e 8 (35%) não estavam decididos(as).

Na Tabela 4 está evidenciado um resumo das respostas atribuídas pelos participantes desta pesquisa, a cada uma das variáveis empregadas. Os dados referentes as perguntas com respostas em escala de 0 a 10 estão dispostos em Média, e para as perguntas de Sim ou Não, acompanhadas de percentuais das respostas sobre o total.

Tabela 4: Resumo das Evidências.

Variáveis	Matriz	Matriz 1 - composta por PAA genéricos e 25% de similaridade dos PAA.	Matriz 2 - composta por PAA específicos e 25% de similaridade dos PAA.	Matriz 3 - composta por PAA genéricos e 75% de similaridade dos PAA.	Matriz 4 - composta por PAA específicos e 75% de similaridade dos PAA.	p-valor
Com base nas informações apresentadas, você investiria em ações da companhia OAC?						
Não		2 (11%)	1 (4%)	5 (26%)	2 (9%)	0.8969
Sim		11 (61%)	14 (61%)	11 (58%)	13 (57%)	
Não estou decidido(a)		5 (28%)	8 (35%)	3 (16%)	8 (35%)	
A partir dos dados apresentados sobre a companhia OAC, em uma escala de 0 a 10, onde 0 representa que o item não foi relevante e 10 que o item foi muito relevante, quais informações foram importantes para as suas análises e tomada de decisão de investimento?	Indicadores Financeiros	9.55	9.30	9.47	9.21	0.8070
	Opinião dos Auditores Independentes	8.27	9.04	8.73	8.56	0.5726
	Principais Assuntos de Auditoria – PAA	6.27	7.47	4.68	7.91	0.0000***
Com base na relevância dos Principais Assuntos de Auditoria – PAA para a sua decisão de investimento, em uma escala de 0 a 10, onde 0 representa que os PAA não foram relevantes e 10 que os PAA foram muito relevantes, em quais anos os PAA foram importantes para as suas análises e tomada de decisão de investimento?	Principais Assuntos de Auditoria - PAA em 2022	6.72	7.43	4.89	8.13	0.0000***
	Principais Assuntos de Auditoria - PAA em 2023	6.16	7.04	3.89	6.95	0.0000***
Com base na relevância dos Principais Assuntos de Auditoria – PAA para a sua decisão de investimento, nas situações em que os PAA de 2023 são iguais ao do ano anterior (2022), você considera que estes assuntos permaneceram importantes para as suas análises e decisões?						
Não		6 (33%)	5 (22%)	9 (47%)	6 (26%)	0.2369
Sim		12 (67%)	18 (78%)	10 (53%)	17 (74%)	

Teste ANOVA. As significâncias estatísticas dos testes são representadas por meio da seguinte simbologia: *10%; **5%; ***1%.

Quanto a relevância dos indicadores financeiros para a decisão de investimento, numa escala de 0 (pouco relevante) a 10 (muito relevante), todas as matrizes tiveram indicador médio entre 9.21 e 9.55. Demonstrando que os indicadores financeiros foram extremamente relevantes para formação da opinião acerca da decisão de investimento na Companhia OAC. Isso reforça a literatura consagrada de Hendriksen e Van Breda (1999) em Teoria da Contabilidade, ao dizer que um dos principais objetivos da divulgação contábil e financeira é disponibilizar informações para a tomada de decisões dos usuários, principalmente, dos usuários externos.

Destacando-se também o previsto nas normas contábeis, de que o objetivo dos relatórios financeiros são de disponibilizar informações financeiras sobre a entidade que reporta, de forma que sejam úteis para investidores, credores por empréstimos e outros credores, existentes e potenciais, na tomada de decisões referente à oferta de recursos à entidade (CFC, 2019).

Com relação a opinião dos auditores independentes, os participantes da Matriz 1 atribuíram índice médio de 8.27; na Matriz 2 teve índice de 9.04; na Matriz 3 o índice foi de 8.73; e na Matriz 4 o índice foi de 8.56. Percebe-se uma homogeneidade nos resultados, demonstrando que a opinião dos auditores independentes foi relevante para a formação da decisão de investimento. Estes achados condizem com a literatura relacionada a auditoria e opinião do auditor, indicando que o relatório dos auditores independentes contendo a opinião sobre as demonstrações contábeis e financeiras pode ser considerada de alta relevância, pois a partir dessas informações, os usuários tomam as decisões de investimentos.

Essa valorização da auditoria independente é proveniente da sua capacidade de fornecer conformidade e credibilidade das demonstrações contábeis e financeiras (Ghosh & Moon, 2005). Christensen et al. (2014) destacam que essa valorização e confiança atribuída aos auditores independentes possui relação com a credibilidade da fonte, pois os usuários externos valorizam mais as informações divulgadas pela auditoria independente, do que, se essas mesmas informações tivessem sido divulgadas pela governança das companhias. Dessa forma, a auditoria independente integra o sistema de governança corporativas das companhias, contribuindo para a credibilidade das informações. O que contribui também para reduzir os custos de agência e mitigar comportamentos oportunistas, aperfeiçoando as práticas de governança corporativa (Jensen & Meckling, 1976; Piot, 2001).

Na análise da relevância dos Principais Assuntos de Auditoria (PAA) para a formação da decisão de investimento, numa escala de 0 a 10, onde 0 representa que os PAA não foram relevantes e 10 que os PAA foram muito relevantes, a Matriz 1 - composta por PAA genéricos e 25% de similaridade dos PAA teve índice médio de 6.27; a Matriz 2 - composta por PAA específicos e 25% de similaridade dos PAA teve índice médio de 7.47; a Matriz 3 - composta por PAA genéricos e 75% de similaridade dos PAA teve índice médio de 4.68; e a Matriz 4 - composta por PAA específicos e 75% de similaridade dos PAA teve índice médio de 7.91.

Vejam que nas Matrizes 1 e 3 que possuem PAA genéricos, os índices médios de relevância desses assuntos são menores que nas matrizes 2 e 4, que possuem os PAA específicos de contas contábeis e que remetem a algum processo contábil, uma dificuldade de contabilização ou evidenciação de determinadas operações. Destaca-se ainda que no contexto da Matriz 3 que possui alta similaridade dos PAA, (75%) em relação aos dois exercícios financeiros, o índice de relevância é o menor obtido, demonstrando que os PAA genéricos e com alta similaridade (repetição) possuem em média, menor relevância para formação da decisão de investimento dos participantes.

Aprofundando na relevância dos PAA para formação da decisão investimento na Companhia OAC, os participantes foram questionados na mesma escala de 0 (pouco relevante) a 10 (muito relevante), em quais anos os PAA foram importantes para as suas análises e tomada de decisão de investimento. Em 2022 os PAA da Matriz 1 tiveram índice médio de 6.72; a Matriz 2 teve índice de 7.43; a Matriz 3 teve índice de 4.89; e a Matriz 4 teve índice de 8.13. Enquanto no ano de 2023 os PAA da Matriz 1 tiveram índice médio de 6.16; a Matriz 2 teve índice de 7.04; a Matriz 3 teve índice de 3.89; e na Matriz 4 teve índice de 6.95.

Nota-se que apenas na Matriz 2 composta por PAA específicos e baixa similaridade dos PAA, o índice médio foi praticamente o mesmo em 2022 e 2023. Nas demais matrizes, os PAA no ano de 2023 tiveram em média, menor índice de relevância para a decisão de investimento, do que os assuntos divulgados no relatório do ano de 2022. Evidenciado de forma mais forte nas Matrizes 3 e 4 onde possuem maior taxa de similaridade dos PAA entre os anos, na qual o índice médio da relevância dos PAA teve a maior queda entre as matrizes nos dois anos.

Por último, os participantes foram questionados se com base na relevância dos PAA para a decisão de investimento, nas situações em que os PAA de 2023 são iguais ao do ano anterior (2022), era considerado que esses assuntos permaneceram importantes para as suas análises e decisões. Na Matriz 1, 6 (33%) participantes informaram que não eram relevantes, e 12 (67%) dos participantes indicaram que sim, eram relevantes; na Matriz 2, 5 (22%) dos participantes informaram que não eram relevantes, e 18 (78%) informaram que eram relevantes; na Matriz 3, 9 (47%) dos participantes informaram que não eram relevantes, enquanto 10 (53%) disseram que sim, continuavam relevantes; por fim, na Matriz 4, 6 (26%) dos participantes informaram que não eram relevantes para suas decisões, e 17 (74%) indicaram que mesmo repetidos, os PAA continuavam relevantes.

Novamente destaca-se que na Matriz 3, onde os PAA são classificados como genéricos e que possuem maior taxa de similaridade entre os dois anos, os participantes classificaram essa similaridade (repetição) sendo menos relevante para a sua decisão de investimento. Enquanto nas matrizes 2 e 4, que possuem PAA específicos, os participantes atribuíram relevância aos PAA para as suas decisões de investimentos, mesmo sendo similares com o ano anterior.

4.2. Decisão de Investimento

A análise do impacto da similaridade e do tipo dos PAA sobre a decisão de investimento, conforme reportado na Tabela 5, evidencia que o teste de diferença de médias entre os grupos (ANOVA) no Painel A não apresenta diferenças estatisticamente significativas (p-valor de 0.8969), demonstrando que as manipulações da similaridade e do tipo dos PAA no desenho do experimento desta pesquisa, não tiveram efeito sobre a decisão de investimento dos participantes na Companhia OAC.

Análises adicionais dos efeitos individuais e da interação entre a similaridade e do tipo dos PAA sobre a decisão de investimento conforme Painel B da Tabela 5, demonstram que isoladamente a similaridade dos PAA (alta similaridade versus baixa similaridade) não apresenta significância estatística (p-valor de 0.9124) sobre a decisão de investimento. O efeito individual do tipo dos PAA (genérico versus específico) também não apresenta significância estatística (p-valor 0.4927); e quando se analisa a interação entre similaridade e tipo dos PAA, os resultados continuam não apresentando significância estatística (p-valor 0.7442) sobre a

decisão de investimento dos participantes. Reforçando que as manipulações de similaridade e tipo dos PAA no desenho do experimento, isoladamente ou em conjunto, não possuem impacto sobre a decisão de investimentos dos participantes. Estes resultados não permitem confirmar a **Hipótese 3**: a Similaridade e o Tipo dos PAA impactam a decisão de investimentos.

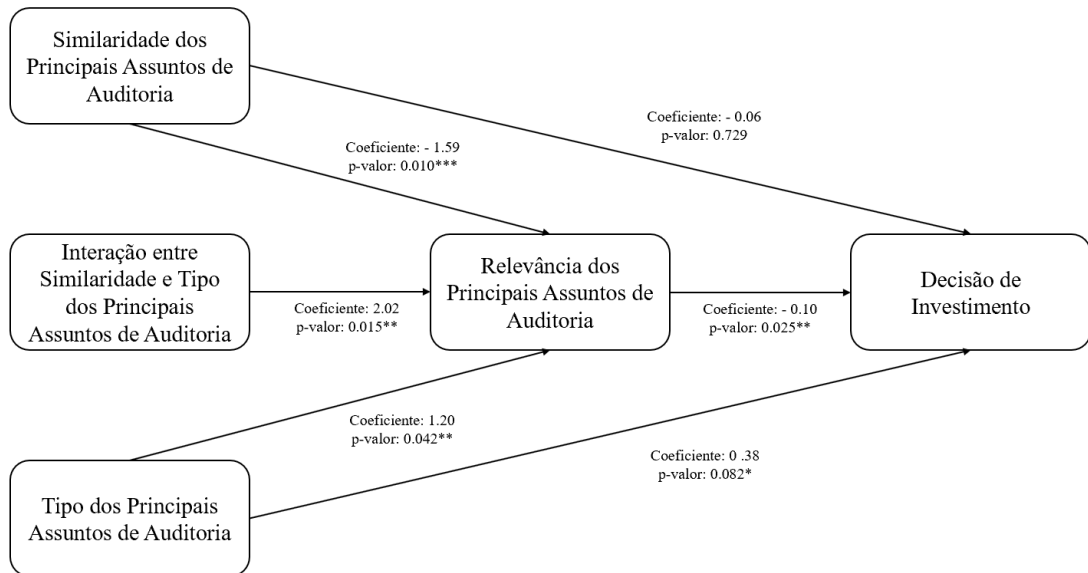
Tabela 5: Efeitos da Similaridade e do Tipo dos Principais Assuntos de Auditoria sobre a Decisão de Investimento.

Painel A: Impacto das Manipulações de Similaridade e Tipo dos PAA sobre a Decisão de Investimento			
Grupo	Média	Erro-padrão	Observações
Matriz 1 - composta por PAA genéricos e 25% de similaridade	1.66	0.90	18
Matriz 2 - composta por PAA específicos e 25% de similaridade	1.73	0.96	23
Matriz 3 - composta por PAA genéricos e 75% de similaridade	1.57	0.76	19
Matriz 4 - composta por PAA específicos e 75% de similaridade	1.78	0.95	23
Total	1.69	0.89	83
Modelo	Coefficiente	F	p-valor
	0.49	0.20	0.8969
Painel B: Análise dos Efeitos Individuais e da Interação entre a Similaridade e do Tipo dos PAA sobre a Decisão de Investimento			
Efeito Individual da Similaridade dos PAA sobre a Decisão de Investimento	Coefficiente	F	p-valor
Similaridade dos PAA (Alta versus Baixa)	0.01	0.01	0.9124
Efeito Individual do Tipo dos PAA sobre a Decisão de Investimento			
Tipo dos PAA (Genéricos versus Específicos)	0.39	0.48	0.4927
Efeito da Interação entre Similaridade e Tipo dos PAA sobre a Decisão de Investimento			
Similaridade dos PAA x Tipo dos PAA	0.08	0.11	0.7442

Teste ANOVA. As significâncias estatísticas dos testes são representadas por meio da seguinte simbologia: *10%; **5%; ***1%.

Buscando analisar qual o efeito mediador da relevância dos PAA sobre a decisão de investimento, foi realizada a análise de caminho conforme evidenciado na Figura 2. A qualidade de ajuste do modelo é confirmada com base nas orientações de validação propostas por Hu e Bentler (1999), pois apresentam uma aproximação do erro quadrático médio (RMSEA) de 0,000 (abaixo do limite de 0,06), aproximação do erro quadrático médio padronizado (SRMR)

de 0,012 (abaixo do valor de corte de 0,080) e o Índice de Ajuste Comparativo (CFI) de 1.000 (acima do limite de 0,95).



Análise de Caminho (*path analysis*). As significâncias estatísticas dos testes são representadas por meio da seguinte simbologia: *10%; **5%; ***1%.

Figura 2: Efeito Mediador da Relevância dos PAA sobre a Decisão de Investimento.

Os resultados da análise de caminho por efeitos diretos demonstram que o efeito individual da similaridade dos PAA sobre a decisão de investimento não é significativo (p-valor 0.729), mas o efeito com a variável mediadora relevância dos PAA, apresenta um impacto negativo e significativo (coeficiente – 1.59 e p-valor 0.010). Enquanto o tipo dos PAA possui um efeito individual positivo e significativo (coeficiente 0.38 e p-valor 0.082) sobre a decisão de investimento, e o mesmo efeito permanece sobre a mediação com a relevância dos PAA, apresentando impacto positivo e significativo ainda mais forte (coeficiente 1.20 e p-valor 0.042).

Foi analisado também a interação da similaridade e do tipo dos PAA com o efeito mediador da relevância dos PAA. As evidências demonstram que a interação da similaridade e do tipo dos PAA possui impacto positivo e significativo sobre a relevância desses assuntos (coeficiente 2.02 e p-valor 0.015). No entanto, a relevância dos PAA apresenta efeito negativo e significativo sobre a decisão de investimento (coeficiente – 0.10 e p-valor 0.025).

Evidenciando que em média, maior similaridade reduz a relevância dos PAA, contudo, quando os PAA são específicos de contas contábeis, a interação pode reverter esse efeito.

E com base nas análises dos efeitos indiretos, o efeito individual da similaridade dos PAA sobre a decisão de investimento é positivo e significativo (coeficiente 0.17 e p-valor 0.091), mas o efeito do tipo dos PAA não foi significativo (p-valor 0.133). Enquanto a interação da similaridade e do tipo dos PAA apresenta um impacto negativo e significativo sobre a decisão de investimento (coeficiente - 0.21 e p-valor 0.099). Nota-se que nessa análise por efeitos indiretos, as significâncias estatísticas estão no limite de validação ao nível de 10%, ou não apresentaram significância.

Estes resultados por meio dos efeitos diretos evidenciam que a similaridade dos PAA afeta negativamente a relevância desses assuntos para tomada de decisão dos usuários das demonstrações contábeis, e o tipo dos PAA afeta positivamente essa relevância. Demonstrando também que assuntos específicos podem deter maior capacidade de afetar as decisões dos usuários, e mesmo sendo similares com o ano anterior, permanecem relevantes para as decisões. Enquanto por meio dos efeitos indiretos, indicam que a similaridade dos PAA não apresenta ser um determinante para a perda de relevância desses assuntos para as decisões de investimento. E isso se justifica com base nas evidências desta pesquisa, visto que o conteúdo divulgado nesses assuntos é que poderá determinar se sua divulgação, e até mesmo a sua similaridade no decorrer dos anos, afetam a relevância desses assuntos para as decisões de investimentos dos usuários do relatório de auditoria e das demonstrações contábeis.

4.3. Relevância dos Principais Assuntos de Auditoria

Buscando aprofundar a discussão sobre o impacto da similaridade e do tipo dos PAA na relevância desses assuntos para as decisões de investimentos, foram realizados testes de diferenças de médias entre os grupos que compõem o cenário experimental.

Conforme demonstrando no Painel A da Tabela 6, foi realizado o teste t-Student para dois grupos, sendo um grupo formado pelas Matrizes 1 e 2 que possuem baixa similaridade dos PAA, e o outro grupo é formado pelas Matrizes 3 e 4 que possuem alta similaridade dos PAA (75%) entre os dois anos de análise. Os resultados demonstram que para a variável PAA do ano

de 2023, existem diferenças significativas nas médias dos grupos (p-valor 0,0341), sugerindo que a similaridade dos PAA afeta a relevância desses assuntos. A partir destes resultados, não se rejeita a **Hipótese 1**: a similaridade dos PAA diminui a relevância desses assuntos para a tomada de decisão de investimento.

Tabela 6: Impacto da Similaridade e do Tipo dos Principais Assuntos de Auditoria na Relevância desses Assuntos para as Decisões de Investimentos.

Painel A: Teste de diferenças das médias entre as matrizes com PAA de baixa similaridade (Matrizes 1 e 2) e matrizes com PAA de alta similaridade (Matrizes 3 e 4).				
Condição	PAA	PAA 2022	PAA 2023	PAA repetido
Média da relevância dos PAA de baixa similaridade	6.95	7.12	6.65	1.26
Desvio padrão	1.98	2.0	1.89	0.44
Observações	41	41	41	41
Média da relevância dos PAA de alta similaridade	6.45	6.66	5.57	1.33
Desvio padrão	2.51	2.67	2.63	0.47
Observações	42	42	42	42
p-valor	0.3192	0.3887	0.0341**	0.5243
Painel B: Teste de diferenças das médias entre as matrizes com PAA genéricos (Matrizes 1 e 3) e matrizes com PAA específicos (Matrizes 2 e 4).				
Condição	PAA	PAA 2022	PAA 2023	PAA repetido
Média da relevância dos PAA genéricos	5.45	5.78	5.00	1.40
Desvio padrão	2.25	2.42	2.40	0.49
Observações	37	37	37	37
Média da relevância dos PAA específicos	7.69	7.78	7.00	1.21
Desvio padrão	1.73	1.96	1.89	0.41
Observações	46	46	46	46
p-valor	0.0000***	0.0001***	0.0001***	0.0647*
Painel C: Teste de diferenças das médias entre a matriz com PAA genéricos e alta similaridade (Matriz 3) com as outras matrizes (Matrizes 1, 2 e 4) em conjunto e separadas.				
Condição	PAA	PAA 2022	PAA 2023	PAA repetido
Média da relevância dos PAA genéricos e alta similaridade	4.68	4.89	3.89	1.47
Desvio padrão	2.08	2.25	2.25	0.51
Observações	19	19	19	19
Média da relevância dos PAA genéricos de baixa similaridade e PAA específicos de baixa e alta similaridade	7.29	7.48	6.76	1.25
Desvio padrão	1.96	2.10	1.94	0.43
Observações	64	64	64	64
p-valor	0.0000***	0.0001***	0.0000***	0.0632*

Média da relevância dos PAA genéricos de baixa similaridade	6.27	6.72	6.16	1.33
Desvio padrão	2.19	2.29	2.00	0.48
Observações	18	18	18	18
p-valor	0.0296**	0.0199**	0.0027***	0.3989
Média da relevância dos PAA específicos de baixa similaridade	7.47	7.43	7.04	1.21
Desvio padrão	1.67	1.85	1.74	0.42
Observações	23	23	23	23
p-valor	0.0000***	0.0003***	0.0000***	0.0830*
Média da relevância dos PAA específicos de alta similaridade	7.91	8.13	6.95	1.21
Desvio padrão	1.80	2.05	2.07	0.42
Observações	23	23	23	23
p-valor	0.0000***	0.0000***	0.0000***	0.0830*

Teste t-Student Bicaudal. As significâncias estatísticas dos testes são representadas por meio da seguinte simbologia: *10%; **5%; ***1%.

Explorando qual o efeito do tipo dos PAA sobre a relevância desses assuntos, foi formado um grupo pelas Matrizes 1 e 3 que contém os PAA classificados como genéricos, pois apresentam conteúdos que não estão diretamente vinculados as contas contábeis dispostas nas demonstrações de financeiras da companhia. Enquanto o outro grupo é formado pelas Matrizes 2 e 4 compostas por PAA classificados como específicos, visto que evidenciam assuntos contendo temas que estão diretamente vinculados a algum item evidenciado nas demonstrações contábeis e relatórios financeiros da companhia, demonstrando por exemplo os processos adotados pela companhia para contabilizar receitas, provisões e mensuração de valor justo.

Conforme destacado no Painel B da Tabela 6, percebe-se que houve diferenças significativa nas médias para as variáveis de relevância dos PAA nessa condição. As médias do grupo formado pelas Matrizes 1 e 3 são menores que as médias do grupo formados pelas Matrizes 2 e 4, demonstrando que os PAA específicos de contas contábeis são mais relevantes para tomada de decisão de investimento na companhia do que os PAA genéricos.

Por fim, foram realizados testes para dois grupos, mas desta vez, um grupo é formado exclusivamente pela Matriz 3, que contém PAA genéricos e de alta similaridade (75% nos dois anos). O outro grupo de comparação é formado pelas Matrizes 1, 2 e 4 que contém os PAA genéricos de baixa similaridade (25%) e PAA classificados como específicos de alta (75%) e baixa (25%) similaridade entre os dois anos. Adicionalmente, foi realizado um teste da Matriz

3 contra todas as outras matrizes que compõem o experimento de forma individual. Os resultados do teste estão evidenciados no Painel C da Tabela 6.

Os testes de diferenças de médias indicam que houve diferenças significativas nas médias entre os dois grupos, demonstrando que existe efeito das manipulações propostas. As médias do grupo formado pela Matriz 3 são menores que as médias do grupo formados pelas Matrizes 1, 2 e 4. Os PAA genéricos e com alta similaridade são menos relevantes para tomada de decisão de investimento na companhia, do que os PAA genéricos de baixa similaridade, e que contenham assuntos específicos de baixa e alta similaridade. O que permite não rejeitar a **Hipótese 2**: os PAA contendo descrições específicas de contas contábeis são mais relevantes do que os PAA genéricos para a tomada de decisão de investimento.

Sob a ótica da Teoria da Habituação e da Teoria da Sensibilização, estes resultados indicam que quando existe a divulgação de PAA genéricos e similares ao longo dos anos, esses assuntos diminuem sua relevância para os usuários das informações contábeis em suas decisões de investimentos, corroborando com a Teoria da Habituação. No entanto, quando são divulgados PAA específicos de contas contábeis, mesmo com a existência de similaridade no decorrer dos anos, estes assuntos permanecem relevantes para os usuários das demonstrações contábeis em suas decisões de investimentos, o que se alinha com o previsto na Teoria da Sensibilização.

Essas evidências seguem discussões existentes na literatura, onde uma descrição mais específica dos PAA pode estar associada às reações do mercado de capitais, e a divulgação dos PAA específicos que remetem a contabilização de determinadas operações, auxiliam a conduzir os usuários para os assuntos significativos existentes nas demonstrações contábeis (Seebeck & Kaya, 2022; Alves Júnior & Galdi, 2020; Sirois et al., 2017; Christensen et al., 2014).

É válido destacar que o nível de relevância dos PAA depende também das características individuais dos investidores. Conforme Xu et al. (2022) e Mwintome et al. (2023), o valor informacional do relatório de auditoria contendo os PAA depende da atenção que os investidores depositam nos PAA, pois o efeito positivo da inclusão desses assuntos no relatório de auditoria depende do traço de ceticismo do investidor, do conhecimento relacionado ao assunto, do conteúdo e da forma em que os PAA são divulgados.

Com base nesses resultados, é válido discuti-los fazendo um contraponto com o previsto na NBC TA 701 editada pela Conselho Federal de Contabilidade em 2016, que regulamenta a seleção de divulgação dos PAA no Brasil. Conforme o normativo mencionado, os PAA “são assuntos que, segundo o julgamento profissional do auditor, foram os mais significativos na auditoria das demonstrações contábeis do período corrente. Os principais assuntos de auditoria são selecionados entre os assuntos comunicados aos responsáveis pela governança”.

Essa comunicação dos PAA visa tornar o relatório de auditoria mais informativo, ao dar maior transparência sobre a auditoria realizada. Disponibilizando informações adicionais aos usuários previstos para as demonstrações contábeis, contribuindo no entendimento dos assuntos que, segundo o julgamento profissional do auditor, foram os de maior importância na auditoria das demonstrações contábeis do período corrente. Auxiliando também, os usuários previstos das demonstrações contábeis a entenderem a entidade e as áreas que envolveram julgamento significativo da administração nas demonstrações contábeis auditadas (CFC, 2016).

A partir das definições estabelecidas na NBC TA 701, apura-se que o objetivo dos PAA é proporcionar maior conteúdo informacional aos usuários das demonstrações, e esses assuntos são dependentes do julgamento profissional do auditor, o que confere um certo grau de liberdade ao profissional para defini-los, mas certamente adotando critérios de razoabilidade.

Com o objetivo de orientar os auditores na definição dos PAA entre aos assuntos comunicados aos responsáveis pela governança, e até mesmo, diminuir essa subjetividade, a NBC TA 701 estabelece que o auditor deve levar em consideração os seguintes aspectos: (a) áreas avaliadas como de maior risco de distorção relevante ou riscos significativos identificados; (b) julgamentos significativos do auditor relativos às áreas das demonstrações contábeis que também envolveram julgamento significativo por parte da administração, inclusive estimativas contábeis identificadas que apresentam alto grau de incerteza na estimativa; e, (c) efeito sobre a auditoria de fatos ou transações significativos ocorridos durante o período.

Percebe-se que mesmo com essas orientações do normativo, ainda existe uma linha tênue no processo de seleção dos PAA, visto que o auditor deve avaliar as áreas de maiores riscos, que envolvem julgamentos significativos e estimativas incertas. No entanto, a norma não é taxativa nessa definição, e quando se analisa o processo de auditoria, é possível que

assuntos não diretamente divulgado nas demonstrações sejam relevantes, envolvam estimativas e riscos associados para a companhia, visto que podem gerar impactos e efeitos indiretos nas divulgações contábeis e financeiras das companhias.

A norma ainda reconhece a possibilidade de PAA se repetirem ao longo dos anos, pois prevê que os auditores ao “relacionar um assunto diretamente a circunstâncias específicas da entidade pode ajudar a minimizar a possibilidade de que essas descrições fiquem excessivamente padronizadas e se tornem menos úteis com o tempo”.

Porém, Vinson et al. (2018) demonstram um dilema existente para os auditores no momento de divulgação dos PAA, que consiste na decisão de manter ou retirar um assunto nos próximos relatórios de auditoria. Pois ao remover um PAA em exercícios seguintes, se ocorrer um cenário de erro ou fraude nas demonstrações contábeis, os usuários podem perceber que os auditores poderiam ter sido negligentes devido a remoção do assunto, aumentando suas responsabilidades e riscos de litígios sobre estes eventos.

Quando se analisa sob a ótica dos usuários da informação, os resultados deste estudo indicam que se as divulgações forem mais específicas, mesmo repetidas (similares), esses assuntos ainda continuam relevantes. Neste sentido, o auditor deve buscar descrever o contexto operacional das companhias, pois isso pode ser útil para compreender por que um PAA se repete de um período para outro, e até mesmo, entre companhias do mesmo setor.

Nesse contexto, demonstra-se que os auditores podem depositar esforços em valorizar o relatório de auditoria e a seção dos PAA, justificando-os, e até mesmo, buscando parafrasear com o contexto operacional das companhias. Pois conforme Bepari e Mollik (2023), o estilo individual dos auditores pode influenciar o engajamento dos leitores, sugerindo que a variabilidade e a autenticidade no conteúdo podem mitigar os efeitos da habituação aos textos.

Conforme proposta por Brasel et al. (2016), se os PAA forem simplesmente repetidos ao longo dos anos, sem um incremento nas justificativas pelos auditores, pode significar que a divulgação dos PAA, por ser uma exigência legal, incentivam os auditores a evidenciar assuntos ineficazes e comuns, reduzindo o impacto da divulgação dos assuntos mais relevantes, e gerando impacto limitado se forem redigidos de forma padronizada.

Outro ponto importante que merece reflexão dos auditores é que, os investidores profissionais e gestores de fundos de investimentos por exemplo, geralmente possuem canal direto de comunicação com o departamento de relação com investidores das companhias, e até mesmo, comumente são membros de conselhos e comitês em empresas. Esse fato gera uma assimetria informacional com os investidores não profissionais, e uma redação pormenorizada dos PAA pode auxiliar ainda mais os usuários externos a companhias, a tomarem suas decisões.

Salienta-se também, que a legibilidade empregada na redação dos PAA pode apresentar influências sobre a compreensão e a percepção de relevância dos PAA para os usuários em suas decisões de investimento. Assim como, os PAA exercem uma função de redução da assimetria informacional, e o conteúdo desses assuntos ancorados na opinião dos auditores independentes possuem o efeito de transmitir credibilidade das informações divulgadas pelas companhias.

5. CONCLUSÃO

A qualidade da informação divulgada por auditores independentes é essencial para assegurar a confiança dos usuários externos nas demonstrações contábeis. Porém, observou-se ao longo do tempo uma crescente padronização dos relatórios de auditoria, atingindo também os PAA, após sua adesão internacional em 2016 por meio da *ISA 701*. Embora a repetição (similaridade) dos PAA possa contribuir para a legibilidade desses assuntos, ela também pode gerar efeitos cognitivos adversos nos usuários da informação contábil, como a redução da atenção e de avaliações críticas diante de informações repetitivas ao longo dos anos. Essas reações podem ser explicadas pela teoria da habituação e da sensibilização, estudadas na psicologia comportamental e abordadas neste trabalho.

O objetivo geral deste estudo foi analisar qual o impacto da similaridade e do tipo dos principais assuntos de auditoria sobre as decisões de investimentos. Adicionalmente, foram analisados o efeito individual e da interação entre a similaridade e o tipo dos principais assuntos de auditoria sobre as decisões de investimentos, e o efeito mediador da relevância dos principais assuntos de auditoria sobre as decisões de investimentos.

A partir dos resultados encontrados por meio da realização de um experimento com desenho 2x2 e com uma amostra de 83 (oitenta e três) participantes, composta por profissionais da área de investimentos e estudantes matriculados ou que tenham concluído cursos de pós-graduação nas áreas de Administração, Ciências Contábeis e Economia de universidades brasileiras, foi identificado que a similaridade e tipo dos PAA não impactam a decisão de investimento dos usuários das demonstrações contábeis. Dessa forma, não é possível confirmar a tese proposta, de que “a similaridade e o tipo dos principais assuntos de auditoria (PAA) impactam a decisão de investimento dos usuários das demonstrações contábeis”.

Ademais, quando esses assuntos são específicos de contas contábeis, eles se tornam mais relevantes para a formação da decisão de investimento. Enquanto a similaridade dos PAA por si só não diminui a relevância desses assuntos para tomada de decisão dos usuários das demonstrações contábeis, pois depende do conteúdo e do tipo de PAA que é divulgado no relatório de auditoria.

A discussão teórica desta tese levou em consideração a Teoria da Habituação, que corresponde a um processo comportamental em que a resposta de um indivíduo a determinado estímulo diminui com a sua repetição contínua. Em um contexto informacional, como na leitura de relatórios contábeis, a exposição contínua a estruturas e conteúdos semelhantes pode reduzir o engajamento dos leitores, levando-os a ignorar sinais ou informações relevantes que poderiam conter nos relatórios.

Especificamente na auditoria independente, esse fenômeno da habituação pode ocorrer quando, os relatórios de auditoria apresentam PAA redigidos com linguagem padronizada e similar ao longo dos anos. Em contraposição à Teoria da Habituação, surge a Teoria da Sensibilização que descreve um processo psicológico a estímulos repetitivos. Na auditoria independente, esse fenômeno pode ser observado quando os usuários das demonstrações contábeis reagem com maior atenção diante a repetição de informações no relatório de auditoria.

A partir dos resultados desta pesquisa, é possível observar que quando existe a divulgação de PAA genéricos e repetitivos ao longo dos anos, estes assuntos diminuem sua relevância para os usuários das informações contábeis em suas decisões de investimentos, corroborando com a Teoria da Habituação. No entanto, quando são divulgados PAA específicos de contas contábeis, mesmo com a existência de similaridade no decorrer dos anos, estes assuntos permanecem relevantes para as decisões dos usuários das demonstrações contábeis em suas decisões de investimentos, o que se alinha com a Teoria da Sensibilização.

Dessa forma, estes achados indicam que quando existe uma redação dos PAA com ênfases em uma descrição mais precisa e específica, esses assuntos contribuem para uma reação mais intensa dos usuários da informação, sugerindo que a habituação ou a sensibilização pode ser direcionada pela forma como as informações são divulgadas pelos auditores nos PAA e no relatório de auditoria. Neste contexto da auditoria e dos PAA, a repetição de informações não necessariamente leva à habituação, desde que os elementos evidenciados sejam relevantes para tomada de decisão. Portanto, quando os auditores são mais concisos e específicos, podem provocar uma resposta aumentada nos usuários externos, elevando o grau de atenção e relevância das informações divulgadas para as decisões de investimentos.

Esta pesquisa contribui para que os usuários da informação contábil, gestores e os auditores independentes compreendam como a similaridade e o tipo dos PAA são relevantes e como afetam as decisões de investimento dos usuários, pois evidencia empiricamente os efeitos cognitivos da similaridade e do tipo dos PAA sobre a percepção dos usuários externos em suas decisões de investimento, e amplia essa discussão ao integrar teorias comportamentais (habituação e sensibilização) à literatura de auditoria.

Contribui para que os órgãos de regulamentação contábil e de auditoria avaliem os efeitos da similaridade e do tipo dos PAA sobre os usuários dos relatórios contábeis e de auditoria, e possam verificar se o objetivo de estabelecer um novo relatório de auditoria mais transparente, informativo e sem informações padronizadas está sendo atingido. Assim como, direciona os normatizadores para um aprimoramento das normas e orientações sobre a redação dos PAA, incentivando a clareza, a especificidade e a relevância da informação divulgadas nestes assuntos.

Naturalmente, esta tese contribui para a academia, pois discute a taxa de similaridade e o tipo dos PAA, demonstrando os seus efeitos sobre os usuários da informação em suas decisões de investimentos, oportunizando novas pesquisas que analisem os efeitos cognitivos da habituação e da sensibilização nas decisões dos usuários da informação contábil e financeira e do relatório de auditoria.

As pesquisas científicas possuem limitações, e entre as limitações desta tese salienta-se a baixa disponibilidade e adesão dos investidores profissionais para participação. Ainda que a literatura contábil e de auditoria habitualmente substituem essa ausência com estudantes da área de administração, economia e ciências contábeis, principalmente dos cursos de pós-graduação, faz-se oportuno depositar esforços para participação de investidores profissionais. Inclusive, com enfoque em investidores que atuam de forma autônoma, sem apoio de analistas e gestores, visto que possuem os relatórios contábeis e financeiros sendo o principal meio de análise das companhias e para fundamentar as suas decisões.

Outro ponto seria a utilização de PAA repetidos por completo nesta pesquisa, onde alguns assuntos são repetidos de forma integral no exercício seguinte, situação essa que ocorre com frequência no mercado. No entanto, se pode avaliar uma repetição parafraseada, isso

permitiria apurar o efeito visual de um texto padronizado versus uma informação que se trata de um mesmo assunto, mas apresentada em contextos diferentes nos exercícios seguintes. O que permitiria captar a atenção dos usuários do relatório de auditoria, almejando uma leitura mais aprofundada do conteúdo.

Também se destaca que, para manter a validade interna do experimento, é importante aproximar o relatório de auditoria que compõe o instrumento de coleta dos dados, no máximo de detalhes com os relatórios e seções previstas nas normas contábeis e de auditoria, assim como, nos moldes dos relatórios divulgados pelos auditores para o mercado. Isso faz com que o instrumento de coleta de dados fique extenso, o que dificulta captar mais participantes devido ao tempo dedicado ao preenchimento, bem como, a atenção que precisa ser depositada em todas as informações para tomada de decisão.

Para pesquisas futuras, recomenda-se explorar as limitações relatadas anteriormente, buscando envolver investidores profissionais que não possuem consultores ou gestores de investimentos e ações vinculados. Buscar novas alternativas para a definição da taxa de similaridade dos PAA, identificando novas abordagens e metodologias de apuração. Sugere-se, avaliar meios que possam reduzir o instrumento de coletas de dados, e que permitam manter os princípios de validade interna dos experimentos.

Por fim, sugere-se também, que as investigações futuras busquem explorar as reações cognitivas em contextos reais de mercado, examinem como a legibilidade e a quantidade dos PAA afetam as decisões de investimentos, e busquem promover estudos com a realização de experimentos com a manipulação textual e visual das informações divulgadas.

REFERÊNCIAS

- Abdullatif, M., Alzebdieh, R., & Ballour, S. (2023). The effect of key audit matters on the audit report lag: evidence from Jordan. *Journal of Financial Reporting and Accounting*, Special Issue. <https://doi.org/10.1108/JFRA-07-2022-0245>
- Abdullatif, M., Al-Rahahleh, A. S. (2020). Applying a new audit regulation: Reporting Key Audit Matters in Jordan. *International Journal of Auditing*, 24(2), 268-291. <https://doi.org/10.1111/ijau.12192>
- Aguiar, A. B. (2017). Pesquisa experimental em contabilidade: propósito, desenho e execução. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 10(2), 224-244. <https://doi.org/10.14392/asaa.2017100206>
- Aguinis, H., & Bradley, K. J. (2014). Best practice recommendations for designing and implementing experimental vignette methodology studies. *Organizational Research Methods*, 17(4), 351-371. <https://doi.org/10.1177/1094428114547952>
- Alan, D. R., & Maroun, W. (2023). How do auditor rotations affect key audit matters? Archival evidence from South African audits. *The British Accounting Review*, 55 (2), 101099. <https://doi.org/10.1016/j.bar.2022.101099>
- Alves Júnior, E., & Galdi, F. (2020). Relevância informacional dos principais assuntos de auditoria. *Revista Contabilidade & Finanças*, 31(82), 67-83. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201908910>
- An, R., Li, W., Wang, D., Wang, Y., & Yu, L. (2023). Do Key Audit Matters Affect Operating Activities? Evidence from Inventory Management. *Accounting Foundation, University of Sydney*, 59(1), 300-339. <https://doi:10.1111/abac.12269>
- Ashton, R. H., & Kramer, S. S. (2006). Students as surrogates in behavioral accounting research: Some evidence. *Journal of Accounting Research*, 18(1), 1-15. <https://doi.org/10.2307/2490389>

Asare, S. K., & Wright, A. M. (2012). Investors', Auditors', and Lenders' Understanding of the Message Conveyed by the Standard Audit Report on the Financial Statements. *Accounting Horizons*, 26(2), 193–217. <https://doi.org/10.2308/acch-50138>

Barghathi, Y., Mirani, S., & Khan, N. U. (2021). Audit quality and earnings management after communicating Key Audit Matters (KAMs) in the UAE – audacity and auditors' perspectives. *Accounting and Management Information Systems*. 20(2), 173-198. <http://dx.doi.org/10.24818/jamis.2021.02001>

Bepari, M. K. & Mollik, A. T. (2023). Audit partners' gender and time variances of key audit matters. *Managerial Auditing Journal*, 38(7), 1187-1214. <https://doi.org/10.1108/MAJ-11-2022-3752>

Bepari, M. K., Mollik, A. T., Nahar, S., Islam, M. N. (2022). Determinants of Accounts Level and Entity Level Key Audit Matters: Further Evidence. *Accounting in Europe*, 19(3), 397-422. <https://doi.org/10.1080/17449480.2022.2060753>

Bepari, M. K. (2023). Audit committee characteristics and Key Audit Matters (KAMs) disclosures. *The Journal of Corporate Accounting & Finance*, 34(1), 152-172. <https://doi.org/10.1002/jcaf.22587>

Bepari, M. K., & Mollik, A. T. (2023). Do individual differences of audit engagement partners affect audit outcomes? *International Journal of Auditing*, 27(1), 91-108. <https://doi.org/10.1111/ijau.12303>

Brasel, K., Jackson, S., Nichols, W., & Pittman, J. (2016). The effects of critical audit matter paragraphs and accounting standard precision on auditor liability. *The Accounting Review*, 91(5), 1345–1362. <https://doi.org/10.2308/accr-51382>

Brasel, K., Doxey, M. M., Grenier, J. H., & Reffett, A. (2016). Risk Disclosure Preceding Negative Outcomes: The Effects of Reporting Critical Audit Matters on Judgments of Auditor Liability. *The Accounting Review*, 91(5), 1345–1362. <https://doi.org/10.2308/accr-51380>

- Brown, J. O., & Popova, V. K. (2019). How Do Investors Respond to Disclosure of Audit Quality Indicators? *AUDITING: A Journal of Practice & Theory*, 38(4), 31–53. <https://doi.org/10.2308/ajpt-52417>
- Burke, J. J., Hoitash, R., Hoitash, U., & Xiao, S. (X.) (2022). The disclosure and consequences of U.S. critical audit matters. *The Accounting Review*. <https://doi.org/10.2308/TAR-2021-0013>
- Carson, E., Fargher, N. L., Geiger, M. A., Lennox, C. S., Raghunandan, K., & Willekens, M. (2013). Audit reporting for going-concern uncertainty: A research synthesis. *Auditing: A Journal of Practice & Theory*, 32(1), 353-384. <https://doi.org/10.2139/ssrn.2000496>
- Carlé, T., Pappert, N., & Quick, R. (2023). Text similarity, boilerplates and their determinants in key audit matters disclosure. *Corporate Ownership & Control*, 20(2), 49–62. <https://doi.org/10.22495/cocv20i2art4>
- Carvalho, O. A. De, Reis, E. M., Pinheiro, L. E. T., & Bressan, V. G. F. (2024a). Similaridade dos Principais Assuntos de Auditoria: uma análise por meio de Clusters. *RC&C. Revista de Contabilidade e Controladoria*, 16(1), 47-62. <https://doi.org/10.5380/rcc.v16i1.89537>
- Carvalho, O. A. De, Pinheiro, L. E. T., Marques, V. A., & Takamatsu, R. T. (2024b). Mapeando os Fatores Associados à Similaridade dos Principais Assuntos de Auditoria em Empresas Brasileiras Listadas. *Contabilidade Gestão E Governança*, 26(3), 413–440. <https://doi.org/10.51341/cgg.v26i3.3165>
- Carvalho, O. A. De., Pinheiro, L. E. T., & Duque, F. S. L. (2023). Key Audit Matters: ¿qué hemos logrado ya? *CAPIC REVIEW*, 21, 1–14. <https://doi.org/10.35928/cr.vol21.2023.177>
- Carvalho, O. A. De. (2021). Similaridade dos principais assuntos de auditoria em companhias abertas brasileiras. 107 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Controladoria e Contabilidade.
- Chang, Y.-T., Chi, W., & Stone, D. N. (2022). Is Client-Specific Information Useful to Investors? Evidence From Key Audit Matter Reports. *Journal of Accounting, Auditing & Finance*, Special Issue. <https://doi.org/10.1177/0148558X221091804>

Christensen, B. E., Glover, S. M., & Wolfe, C. J. (2014). Do critical audit matter paragraphs in the audit report change nonprofessional investors' decision to invest? *Auditing: A Journal of Practice & Theory*, 33(4), 71-93. <https://doi.org/10.2308/ajpt-50793>

Christensen, B. E., Neuman, S. S., & Rice, S. C. (2019). The loss of information associated with binary audit reports: Evidence from auditors' internal control and going concern opinions. *Contemporary Accounting Research*, 36(3), 1461–1500. <https://doi.org/10.1111/1911-3846.12470>

Conselho Federal de Contabilidade. (2019). Norma Brasileira de Contabilidade Técnica Geral. NBC TG ESTRUTURA CONCEITUAL, de 21 de novembro de 2019. Dispõe sobre a estrutura conceitual para relatório financeiro.

Conselho Federal de Contabilidade. (2016). Norma Brasileira de Contabilidade Técnica de Auditoria n. 701, de 17 de junho de 2016. Comunicação dos Principais Assuntos de Auditoria no Relatório do Auditor Independente.

Coram, P. J., & Wang, L. (2020). The effect of disclosing key audit matters and accounting standard precision on the audit expectation gap. *International Journal of Auditing*, Special Issue, 12203. <https://doi.org/10.1111/ijau.12203>

Cruz, A., Nardi, P., Figueira, L., & Silva, R. (2019). A relação entre o novo relatório do auditor independente e o perfil das empresas auditadas e de auditoria. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 16(40), 3-23. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2019v16n40p3>

Dwyer, K. A. M., Brennan, N. M., & Kirwan, C. E. (2024). Disclosure of auditor risk assessments in expanded audit reports. *Journal of Applied Accounting Research*, 25(1), 1-23. <https://doi.org/10.1108/JAAR-07-2022-0181>

Eckerd, S., DuHadway, S., Bendoly, E., Carter, C. R., & Kaufmann, L. (2021). On making experimental design choices: Discussions on the use and challenges of demand effects, incentives, deception, samples, and vignettes. *Journal of Operations Management*, 67(2), 261-275. <https://doi.org/10.1002/joom.1128>

Elliott, W. B., Hodge, F. D., Kennedy, J. J., & Pronk, M. (2007). Are M.B.A. Students a Good Proxy for Nonprofessional Investors? *The Accounting Review*, 82 (1), 139–168. <https://doi.org/10.2308/accr.2007.82.1.139>

Faria, N. C., & Mourão Júnior, C. A. (2017). Aprendizagem: Uma Abordagem Psicofisiológica. *Revista Ciências Humanas*, 10(1), 99-107. <https://doi.org/10.32813/rchv10n12017artigo10>

Fávero, L. P.; & Belfiore, P. (2017). Manual de análise de dados: estatísticas e modelagem multivariada com Excel, SPSS e Stata. Rio de Janeiro: Elsevier. xxvii, 1187p. ISBN 9788535270877.

Fera, P., Pizzo, M., Vinciguerra, R. & Ricciardi, G. (2022). Sustainable corporate governance and new auditing issues: a preliminary empirical evidence on key audit matters. *Corporate Governance*, 22(1), 194-211. <https://doi.org/10.1108/CG-09-2020-0427>

Ferreira, C., Morais, A. I. (2019). Análise da relação entre características das empresas e os key audit matters divulgados. *Revista Contabilidade & Finanças*. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201909040>

Fiorin, M. A. F. (2023). Principais assuntos de auditoria e decisão de investimento: um estudo experimental no contexto brasileiro. 204 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas.

Frezatti, F., Aguiar, A., Wanderley, C., & Malagueño, R. (2015). A pesquisa em contabilidade gerencial no Brasil: Desenvolvimento, dificuldades e oportunidades. *Revista Universo Contábil*, 11(1), 47-68. <https://doi.org/10.4270/ruc.2015103>

Frezatti, F., Bido, D. S., Cruz, A. P. C., & Machado, M. J. C. (2015). A Estrutura de artefatos de controle gerencial no processo de inovação: Existe associação com o perfil estratégico? *Brazilian Business Review*, 19, 129-156. <https://doi.org/10.15728/bbr.2015.12.1.6>

Gambetta, N., Sierra-García, L., García-Benau, M. A., & Novejarque-Civera, J. (2023). The Informative Value of Key Audit Matters in the Audit Report: Understanding the Impact of the

Audit Firm and KAM Type. *Australian Accounting Review*, 33(2), 114-134. <https://doi:10.1111/auar.12396>

Ghosh, A., & Moon, D. (2005). Auditor tenure and perceptions of audit quality. *The Accounting Review*, 80(2), 585-612. <https://doi.org/10.2308/accr.2005.80.2.585>

Gold, A., Heilmann, M., Pott, C., Rematzki, J. (2020). Do key audit matters impact financial reporting behavior?. *International Journal of Auditing*, 24(2), 232-244. <https://doi.org/10.1111/ijau.12190>

Gold, A., & Heilmann, M. (2019). The consequences of disclosing key audit matters (KAMs): A review of the academic literature. *Maandblad Voor Accountancy en Bedrijfseconomie*, 93 (1/2), 5-14. <https://doi.org/10.5117/mab.93.29496>

Gray, G. L., Turner, J. L., Coram, P. J., & Mock, T. J. (2011). Perceptions and misperceptions regarding the unqualified auditor's report by financial statement preparers, users, and auditors. *Accounting Horizons*, 25(4), 659–684. <https://doi.org/10.2308/acch-50060>

Genç, E. G., & Erdem, B. (2023). The Analysis of the Relationship between Key Audit Matters (KAM) and Firm Characteristics: The Case of Turkey. *Emerging Markets Journal*, 11(1), 60-66. <https://doi.org/10.5195/emaj.2021.219>

Groves, P. M., & Thompson, R. F. (1970). Habituation: A dual-process theory. *Psychological Review*, 77(5), 419–450. <https://doi.org/10.1037/h0029810>

Gutierrez, E., Minutti-Meza, M., Tatum, K. W., & Vulcheva, M. (2018). Consequences of adopting an expanded auditor's report in the United Kingdom. *Review of Accounting Studies*, Special Issue. <https://doi.org/10.1007/s11142-018-9464-0>

Hartmann, F. G. H., & Maas, V. S. (2010). Why business unit controllers create budget slack: Involvement in management, social pressure, and Machiavellianism. *Behavioral Research in Accounting*, 22(2), 27-49. <https://doi.org/10.2308/bria.2010.22.2.27>

- Hategan, C. D., Pitorac, R. I., & Crucean, A. C. (2022). Impact of COVID-19 pandemic on auditors' responsibility: evidence from European listed companies on key audit matters. *Managerial Auditing Journal*, 37(7), 886-907. <https://doi.org/10.1108/MAJ-07-2021-3261>
- Hendriksen, E. S., Van Breda, M. F. (1999). Teoria da contabilidade. São Paulo: Atlas.
- Hsieh, S., Custodio, C. B., & Vasarhelyi, M. A. (2021). The textual similarity of KAM disclosures for Spanish companies. *The International Journal of Digital Accounting Research*, 21, 183-202. https://doi:10.4192/1577-8517-v21_7
- Hegazy, M. A. A., & Kamareldawla, N. M. (2021). Key audit matters: did IAASB unravel the knots of confusion in audit reports decisions?. *Managerial Auditing Journal*, 36(8), 1025-1052. <https://doi.org/10.1108/MAJ-11-2019-2464>
- Herda, D. N., & Lavelle, J. J. (2022). How and why auditors' social exchange relationships with their firm, colleagues, and clients influence their attitudes and behaviors: Implications for audit quality. *Business Horizons*, 65(2), 245–249. <https://doi.org/10.1016/j.bushor.2021.02.044>
- Hoang, H., Moroney, R., Phang, S-Y., & Xiao, X. (2023). Investor reactions to key audit matters: financial and non-financial contexts. *Accounting & Finance*, 63(3), 3325-3349. <https://doi.org/10.1111/acfi.13041>
- Honkamäki, T., Mättö, M., & Teittinen, H. (2022). The homogeneity of BIG4 audit reports after the implementation of key audit matters in the context of fair value accounting. *International Journal of Auditing*, 26(3), 354-370. <https://doi.org/10.1111/ijau.12285>
- Hu, L.-t., & Bentler, P. M. (1999). Cutoff criteria for fit indexes in covariance structure analysis: Conventional criteria versus new alternatives. *Structural Equation Modeling*, 6(1), 1–55. <https://doi.org/10.1080/10705519909540118>
- Hu, Z., Li, Y., Lin, B., & Kleinman, G. (2023). The impact of key audit matter reporting on analyst forecast accuracy and forecast dispersion: evidence from Chinese listed firms. *Managerial Auditing Journal*, 38(3), 288-313. <https://doi.org/10.1108/MAJ-08-2021-3291>

Hussin, N., Md Salleh, M. F., Ahmad, A. & Rahmat, M. M. (2023). The association between audit firm attributes and key audit matters readability. *Asian Journal of Accounting Research*, 8(4), 322-333. <https://doi.org/10.1108/AJAR-10-2022-0317>

International Auditing and Assurance Standards Board. (2015). International Standard on Auditing (ISA) 701 (NEW), Communicating Key Audit Matters in the Independent Auditor's Report. IAASB.

In, Kim, & Park. (2020). Key Audit Matters for Production-to-Order Industry and Conservatism. *International Journal of Financial Studies*, 8(1), 5. <https://doi.org/10.3390/ijfs8010005>

Jaffar, R., Abu, N. A., Hassan, M. S., & Rahmat, M. M. (2023). Value Relevance of Board Attributes: The Mediating Role of Key Audit Matter. *International Journal of Financial Studies*, 11(1), 41-62. <https://doi.org/10.3390/ijfs11010041>

Jensen, M. C., & Meckling, W. H. (1976). Theory of the firm: Managerial behavior, agency costs and ownership structure. *Journal of Financial Economics*, 3(4), 305-360. [https://doi.org/10.1016/0304-405X\(76\)90026-X](https://doi.org/10.1016/0304-405X(76)90026-X)

Kadous, K., & Zhou, Y. D. (2019). How does intrinsic motivation improve auditor judgment in complex audit tasks? *Contemporary Accounting Research*, 36(1), 108-131. <https://doi.org/10.1111/1911-3846.12431>

Kend, M., & Nguyen, L. A. (2022). Key audit risks and audit procedures during the initial year of the COVID-19 pandemic: an analysis of audit reports 2019-2020. *Managerial Auditing Journal*, 37(7), 798-818. <https://doi.org/10.1108/MAJ-07-2021-3225>

Kend, Michael; Nguyen, Lan Anh (2020). Investigating recent audit reform in the Australian context: An analysis of the KAM disclosures in audit reports 2017 at 2018. *International Journal of Auditing*, 24(3), 412-430. <https://doi.org/10.1111/ijau.12205>

Kitiwong, W., Ekasingh, E., & Sarapaivanich, N. (2023). The new audit report with key audit matters: Lessons from Thailand's first implementation. *Accounting and Finance*, Special Issue. <https://doi.org/10.1111/acfi.13199>

Kitiwong, W., & Sarapaivanich, N. (2020). Consequences of the implementation of expanded audit reports with key audit matters (KAMs) on audit quality. *Managerial Auditing Journal*, 35(8), 1095-1119. <https://doi.org/10.1108/MAJ-09-2019-2410>

Koehler, A., Ratzinger-Sakel, N., & Theis, J. (2020). The effects of key audit matters on the auditor's report's communicative value? Experimental evidence from investment professionals and non-professional investors. *Accounting in Europe*, 17(2), 105-128. <https://doi.org/10.1080/17449480.2020.1726420>

Lawati, H. A., & Khaled, H. (2022). The Determinants and Impact of Key Audit Matters Disclosure in the Auditor's Report. *International Journal of Financial Studies*, 10(4), 107-125. <https://doi.org/10.3390/ijfs10040107>

Lennox, C. S., Schmidt, J. J., & Thompson, A. M. (2022). Why are expanded audit reports not informative to investors? Evidence from the United Kingdom. *Review of Accounting Studies*. <https://doi.org/10.1007/s11142-021-09650-4>

Libby, R., Bloomfield, R., & Nelson, M. W. (2002). Experimental research in financial accounting. *Accounting, Organizations and Society*, 27, 775-810. [https://doi.org/10.1016/S0361-3682\(01\)00011-3](https://doi.org/10.1016/S0361-3682(01)00011-3)

Lima, M. M. (2023). Cenários experimentais em pesquisas contábeis: pontos de destaque no desenvolvimento metodológico. *Revista Contabilidade & Finanças*, 34(92), 1594. <https://doi.org/10.1590/1808-057x20231594.pt>

Lima, M. M. (2022). *Shirking from home?: the effects of remote work on overstatement of working hours*. Doctoral Thesis, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, University of São Paulo, São Paulo. <https://doi:10.11606/T.12.2022.tde-24082022-162123>. Retrieved 2024-01-30, from www.teses.usp.br

Lin, J. K. W. (2023). Does the disclosure of key audit matters improve the audit quality for sustainable development: Empirical evidence from China. *PLoS ONE*, 18(5), 1-13. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0285340>

Lin, J., & Hwang, M. (2010). Audit quality, corporate governance, and earnings management: A meta-analysis. *International Journal of Auditing*, 14(1), 57-77. <https://doi:10.1111/j.1099-1123.2009.00403>

Ma, Q., Zhou, J., Wang, K., & Wang, Q. (2023). Does Differentiated Key Audit Matter in Unqualified Audit Reports Indicate Increased Financial Misstatement Risk? Evidence from China. *Asia-Pacific Journal of Financial Studies*, 52(4), 645-672. <https://doi.org/10.1111/ajfs.12444>

Ma, Q., Zhou, J., & Wang, Q. (2022). Disclaimer effect of key audit matters in China: negative press coverage and boilerplate. *Managerial Auditing Journal, Emerald Group Publishing Limited*, 38(4), 354-388. <https://doi:10.1108/MAJ-02-2022-3463>

Marques, V. A., Pereira, L. N., Aquino, I. F. de, & Freitag, V. da C. (2021). Ele ficou mais legível? Evidências empíricas dos principais assuntos no relatório de auditoria independente. *Revista Contabilidade & Finanças*, 32(87), 444-460. <https://doi.org/10.1590/1808-057x202112990>

Martins, G. D. A., & Theóphilo, C. R. (2016). Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. 3ª ed. Atlas. São Paulo.

Miranda, D. V. (2023). A opinião do auditor importa?: Um estudo experimental sobre o impacto na decisão dos investidores não institucionais. 198 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas.

Mortensen, T., Fisher, R., & Wines, G. (2012). Students as surrogates for practicing accountants: Further evidence. *Accounting Forum*, 36(4), 251-265. <https://doi.org/10.1016/j.accfor.2012.06.003>

Moroney, R., Phang, S., & Xiao, X. (2021). When Do Investors Value Key Audit Matters? *The European accounting review*, 30(1), 63-82. <https://doi.org/10.1080/09638180.2020.1733040>

- Moskowitz, H. S.; & Sussman, E. S. (2023). Sound category habituation requires task-relevant attention. *Sec. Auditory Cognitive Neuroscience - Front. Neurosci.* 1(17), 12-28. <https://doi.org/10.3389/fnins.2023.1228506>
- Murphy, P., McLaughlin, C., & Elamer, A. A. (2023). Audit partner gender and the COVID-19 pandemic: the impact on audit fees and key audit matters. *Journal of Financial Reporting and Accounting*, Issue Especial. <https://doi.org/10.1108/JFRA-11-2022-0431>
- Mwintome, G., Agana, J. A. & Zamore, S. (2023). Audit partner attributes and key audit matters readability. *Journal of Applied Accounting Research*, Issue Especial. <https://doi.org/10.1108/JAAR-01-2023-0009>
- Pinto, I., & Morais, A. I. (2018). What matters in disclosures of key audit matters: Evidence from Europe. *Journal of International Financial Management & Accounting.* 30(2), 145-162. <https://doi.org/10.1111/jifm.12095>
- Piot, C. (2001). Agency costs and audit quality: Evidence from France. *European Accounting Review*, 10(3), 461-499. <https://doi.org/10.1080/713764630>
- Rahaman, M. M., Hossain, M. M. & Bhuiyan, M. B. U. (2023). Disclosure of key audit matters (KAMs) in financial reporting: evidence from an emerging economy. *Journal of Accounting in Emerging Economies*, 13(3), 666-702. <https://doi.org/10.1108/JAEE-11-2021-0355>
- Rainsbury, E., Bandara, S. & Perera, A. (2023). Auditors' response to regulators during COVID-19: disclosures of key audit matters. *Asian Review of Accounting*, 31(1), 42-56. <https://doi.org/10.1108/ARA-04-2022-0106>
- Rautiainen, A., Saastamoinen, J. & Pajunen, K. (2021). Do key audit matters (KAMs) matter? Auditors' perceptions of KAMs and audit quality in Finland. *Managerial Auditing Journal*, 36(3), 386-404. <https://doi.org/10.1108/MAJ-11-2019-2462>
- Ratzinger-Sakel, N. V. S., & Theis, J. C. (2019). Does considering key audit matters affect auditor judgment performance? *Corporate Ownership & Control*, 17(1), 196-210. <https://doi.org/10.22495/cocv17i1siart4>

Reid, L. C., Carcello, J. V., Li, C., Neal, T. L., & Francis, J. R. (2019). Impact of Auditor Report Changes on Financial Reporting Quality and Audit Costs: Evidence from the United Kingdom. *Contemporary Accounting Research*. <https://doi.org/10.1111/1911-3846.12486>

Rousseau, L. M., & Zehms, K. M. (2023). It's a matter of style: The role of audit firms and audit partners in key audit matter reporting. *Contemporary Accounting Research*. Issue Especial. <https://doi.org/10.1111/1911-3846.12902>

Sato, Takechi. (1995). Habituação e sensibilização comportamental. *Psicologia USP*, 6(1), 231-276. Recuperado em 16 de janeiro de 2024, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51771995000100011&lng=pt&tlng=pt.

Santos, E. S., Calixto, L., & Bispo, M. F. (2020). Impacto da OCPC 07 no enxugamento das notas explicativas das companhias brasileiras. *Revista Contabilidade & Finanças*, 30(79), 58-72. <https://org/10.1590/1808-057x201806650>

Schlüter, J. K. M., & Ratzinger-Sakel, N. V. S. (2021). Standardisierung von Key Audit Matters? Eine Bestandsaufnahme zu drei Jahren verpflichtender Key-Audit-Matter-Berichterstattung. Die Wirtschaftsprüfung. *ECONIS - Online Catalogue of the ZBW*, 74(20), 1270–1275.

Segal, M. (2019), Key audit matters: insight from audit experts. *Meditari Accountancy Research*, 27(3), 472-494. <https://doi.org/10.1108/MEDAR-06-2018-0355>

Seebeck, A. (2024). Back to where it started? - Do expanded auditor's reports become sticky, generic and boilerplate over time? *International Journal of Auditing*, Special Issue, 1-26. <https://doi.org/10.1111/ijau.12343>

Seebeck, A., & Kaya, D. (2022). The power of words: An empirical analysis of the communicative value of extended auditor reports. *European Accounting Review*, 10(1), 1–31. <https://doi.org/10.1080/09638180.2021.2021097>

Shadish, W. R., Cook, T., & Campbell, D. (2002). Experimental and quasi-experimental designs for generalized causal inference. *Cengage Learning*.

Siegel, S., & Castellan Jr, N. J. (2008). *Estatística não-paramétrica para ciências do comportamento*. Artmed Editora.

Sierra-García, L., Gambetta, N., García-Benau, M. A., & Orta-Pérez, M. (2019). Understanding the determinants of the magnitude of entity-level risk and account-level risk key audit matters: The case of the United Kingdom. *The British Accounting Review*, 51: 227–40. <https://doi.org/10.1016/j.bar.2019.02.004>

Silva, R. B., Ponte, V. M. R., Luca, M. M. M. De, Santos, E. S., & Domingos, S. R. M. (2018). Implicações da OCPC 07 sobre a Forma das Notas Explicativas: Estudo em Empresas de Alimentos Processados. *Revista De Educação E Pesquisa Em Contabilidade (REPeC)*, 12(4). <https://doi.org/10.17524/repec.v12i4.1848>

Sirois, L-P.; Bédard, J.; & Bera, P. (2017). The Informational Value of Key Audit Matters in the Auditor's Report: Evidence from an Eye-tracking Study. *Accounting Horizons*, Forthcoming, 19, 1-49. <http://doi.org/10.2139/ssrn.2469905>

Smith, K. W. (2022, December 17). Tell me more: A content analysis of expanded auditor reporting in the United Kingdom. *Accounting, Organizations and Society*, 108, 101456. <https://doi.org/10.2139/ssrn.2821399>

Sneller, L., Bode, R. & Klerkx, A. (2017). Do IT matters matter? IT-related key audit matters in Dutch annual reports. *International Journal of Disclosure and Governance*, 14(2), 139–151. <https://doi.org/10.1057/s41310-016-0017-0>

Sun, Y., Gao, Y., & Jin, J. (2024). Auditors' interpretation of risk and the quality of analysts' earnings forecasts: Evidence from textual analysis of key audit matters. *International Journal of Auditing*, 28(1), 125-141. <https://doi:10.1111/ijau.12323>

Trottier, K., & Gordon, I. M. (2018). Students as surrogates for managers: Evidence from a replicated experiment. *Canadian Journal of Administrative Sciences*, 35(1), 146-161. <https://doi.org/10.1002/cjas.1377>

Valenzuela, S., & Bachmann, I. (2017). Path Analysis. doi: <https://doi.org/10.1002/9781118901731.iecrm0181>

Velte, P., & Loy, T. (2018). The impact of auditor rotation, audit firm rotation and non-audit services on earnings quality, audit quality and investor perceptions: a literature review. *Journal of Governance & Regulation*, 7(2), 74-90. https://doi.org/10.22495/jgr_v7_i2_p7

Velte, P. (2018). Does gender diversity in the audit committee influence key audit matters' readability in the audit report? UK evidence. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 25(5), 748-755, <https://doi.org/10.1002/csr.1491>

Velte, P., & Issa, J. (2019). The impact of key audit matter (KAM) disclosure in audit reports on stakeholders' reactions: a literature review. *Problems and Perspectives in Management*, 17(3), 323-341. [http://doi.org/10.21511/ppm.17\(3\).2019.26](http://doi.org/10.21511/ppm.17(3).2019.26)

Velte, P. (2019). Associations between the financial and industry expertise of audit committee members and key audit matters within related audit reports. *Journal of Applied Accounting Research*, 21(1), 185-200. <https://doi.org/10.1108/JAAR-10-2018-0163>

Venturini, L. D. B., Bianchi, M., Machado, V. N., & Paulo, E. (2022). Conteúdo informacional dos principais assuntos de auditoria e a previsão dos analistas financeiros. *Revista Contabilidade & Finanças*, 33(89), 281-299. <https://doi.org/10.1590/1808-057x202113080>

Vinson, J. M., Robertson, J. C. & Cockrell, R. C. (2018). The effects of critical audit matter removal and duration on jurors' assessments of auditor negligence. *AUDITING: A Journal of Practice & Theory*, 38(3), 183-202. <https://doi.org/10.2308/ajpt-52319>

Xu, X., Ye, F., & Chen, Y. (2022). The joint effect of investors' trait scepticism and the familiarity and readability of key audit matters on the communicative value of audit reports. *China Journal of Accounting Studies*, 11(1), 1-28 <https://doi.org/10.1080/21697213.2022.2143687>

Yalçın, N. (2022). Content Analysis of Audit Reports in Stock Indices EURONEXT 100 vs BIST 100. *Istanbul Business Research*, 51(2), 433-458.
<https://doi.org/10.26650/ibr.2022.51.938151>

Zeng, Y., Zhang, J. H., Zhang, J., & Zhang, M. (2021). Key audit matters reports in China: Their descriptions and implications of audit quality. *Accounting Horizons*, 35(2), 167–192.
<https://doi.org/10.2308/HORIZONS-19-189>

Zhang, P. F., & Shailer, G. (2022). The impact of audit committee expertise on external auditors' disclosures of key audit matters. *International Journal of Auditing*, 26(2), 151-170.
<https://doi.org/10.1111/ijau.12256>

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Instruções Gerais

Esta pesquisa está dividida em três partes. Na primeira parte, você receberá informações financeiras acerca dos resultados de uma determinada companhia, deverá responder algumas perguntas sobre essa situação e precisará tomar uma decisão de investimento; e para tomar essa decisão, leia atentamente e com cuidado todas as informações disponibilizadas. Na segunda parte, você responderá perguntas adicionais sobre a decisão que tomou na primeira parte. E por último, na terceira parte, pedimos que você responda algumas informações demográficas sobre você.

Primeira Parte – Grupo 1

Você é um investidor e identificou a “Companhia OAC” fundada em 1995, atuando predominantemente na construção civil, realizando serviços de engenharia e negociando imóveis residenciais e comerciais no mercado brasileiro. Após a análise aprofundada da OAC, você apurou as seguintes informações sobre a companhia:

Exercício 2022

Indicadores financeiros da companhia OAC em 31/12/2022 em R\$:

Dados OAC	31/12/2022	Média do Setor 2022
Valor da ação	49,13	49,78
Dividendos por ação	12,14	12,05
Rentabilidade por ação	24,71%	24,52%
Ativo total	849 milhões	847 milhões
Passivo circulante e não circulante	551 milhões	564 milhões
Patrimônio líquido	298 milhões	283 milhões
Receita líquida	946 milhões	942 milhões
Lucro líquido	160 milhões	162 milhões
Rentabilidade do ativo	18,84%	19,12%
Liquidez geral	1,54	1,50

Relatório dos Auditores Independentes

Opinião Sem Ressalva

Examinamos as demonstrações financeiras da OAC "Companhia". Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia.

Base para opinião:

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Somos independentes em relação à Companhia e acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Principais Assuntos de Auditoria (PAA):

Principais assuntos de auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente.

1. Ambiente de Tecnologia da Informação:

Devido ao volume de transações e pelo fato de as operações da Companhia serem dependentes do funcionamento apropriado da estrutura de tecnologia da informação e dos seus sistemas e aplicações, consideramos o ambiente de tecnologia da informação (TI) como um principal assunto de auditoria.

Como nossa auditoria conduziu esse assunto:

Os procedimentos de auditoria envolveram a avaliação dos controles gerais de TI da Companhia, focando em acessos lógicos, gestão de mudanças e operações de TI, para garantir a geração de informações que impactam as demonstrações financeiras. A auditoria analisou autorizações de usuários, acessos de administradores, políticas de segurança e gestão de mudanças, incluindo a autorização e teste de modificações nos sistemas. Também foi avaliada a gestão das operações, com ênfase na proteção de informações e no tratamento de incidentes. Profissionais de TI auxiliaram na execução desses procedimentos.

Levando isto em consideração, baseados nos resultados dos procedimentos de auditoria, consideramos que eles nos proporcionaram evidências apropriadas e suficientes de auditoria no contexto das demonstrações financeiras.

2. Transferência de Recursos Financeiros Internacionais:

A companhia realizou transações financeiras com suas controladas internacionais, incluindo contratos de mútuo e venda de títulos públicos estrangeiros, resultando na internalização de valores em moeda estrangeira no Brasil. Após a conversão para a moeda funcional, houve uma perda cambial de R\$ 26 milhões, registrada como despesa financeira nas demonstrações do resultado de 31 de dezembro. Essas operações foram

consideradas um assunto relevante de auditoria devido à sua natureza significativa e aos valores envolvidos.

Como nossa auditoria conduziu esse assunto:

Os procedimentos de auditoria incluíram discussões com a diretoria para entender o propósito das operações, inspeção de documentos de suporte e revisão das aprovações pelos órgãos administrativos. Também houve discussões com a auditoria interna para confirmar a legitimidade das operações e a revisão dos cálculos relacionados à perda cambial. Profissionais especializados em tributos auxiliaram na análise dos aspectos fiscais, e a adequação das divulgações foi avaliada em nota explicativa.

Baseados no resultado dos procedimentos de auditoria, consideramos que os critérios e premissas adotados pela diretoria, assim como as respectivas divulgações, são aceitáveis no contexto das demonstrações financeiras.

3. Riscos Relacionados a Conformidade com Leis e Regulamentos:

Investigações e medidas legais estão sendo conduzidas por autoridades públicas em relação a certos gastos da Companhia, envolvendo acionistas e executivos. A governança autorizou a contratação de uma empresa especializada para analisar os procedimentos internos relacionados a esses investimentos e apurar as alegações. Esse assunto foi considerado significativo para a auditoria devido à relevância e complexidade dos processos de investigação.

Como o assunto foi conduzido em nossa auditoria:

Os procedimentos de auditoria incluíram: (i) análise dos processos e controles da Administração para capturar, avaliar riscos e divulgar informações sobre as investigações em andamento, incluindo o tratamento de denúncias; (ii) avaliação do relatório de uma empresa especializada sobre as alegações; (iii) acompanhamento das ações da Administração e dos órgãos de governança em relação às alegações; (iv) monitoramento das atualizações das investigações após o relatório mencionado; (v) identificação e teste de transações não usuais; (vi) envolvimento de especialistas forenses para garantir que a

investigação seguisse as melhores práticas; e (vii) participação de auditores experientes na estratégia de testes e supervisão. Além disso, foi avaliada a adequação das divulgações da Companhia sobre o assunto.

Baseados no resultado dos procedimentos de auditoria, consideramos que os procedimentos adotados pela Administração, assim como as respectivas divulgações, são aceitáveis, no contexto das demonstrações financeiras.

4. Acordos Comerciais:

A Companhia negocia acordos comerciais com fornecedores e clientes durante suas atividades, que possuem diversas condições e características. Esses acordos exigem estimativas e julgamentos para o reconhecimento contábil dos benefícios econômicos resultantes. Devido ao grande número de transações e à complexidade do reconhecimento contábil, este assunto foi considerado significativo para a auditoria.

Como o assunto foi conduzido em nossa auditoria:

Os procedimentos de auditoria incluíram testes do desenho, implementação e efetividade dos controles internos sobre o processo de compras e acordos comerciais, além da avaliação da aplicação de políticas em relação às normas contábeis. Foram realizados testes nos contratos, análise das cláusulas, recálculo de valores das transações em amostra e verificação do reconhecimento contábil e liquidação financeira. Também foram realizados testes documentais e de liquidação, e a adequação das divulgações da Companhia foi avaliada.

Consideramos que os critérios e premissas adotados pela Administração, referentes a estes acordos comerciais, são aceitáveis no contexto das demonstrações financeiras.

Exercício 2023

Indicadores financeiros da companhia OAC em 31/12/2023 em R\$:

Dados OAC	31/12/2022	Média do Setor 2022	31/12/2023	Média do Setor 2023
Valor da ação	49,13	49,78	49,97	49,02
Dividendos por ação	12,14	12,05	12,87	12,67
Rentabilidade por ação	24,71%	24,52%	25,75%	25,74%
Ativo total	849 milhões	847 milhões	854 milhões	852 milhões
Passivo circulante e não circulante	551 milhões	564 milhões	555 milhões	556 milhões
Patrimônio líquido	298 milhões	283 milhões	299 milhões	296 milhões
Receita líquida	946 milhões	942 milhões	954 milhões	959 milhões
Lucro líquido	160 milhões	162 milhões	166 milhões	159 milhões
Rentabilidade do ativo	18,84%	19,12%	19,43%	18,66%
Liquidez geral	1,54	1,50	1,53	1,53

Relatório dos Auditores Independentes

Opinião Sem Ressalva

Examinamos as demonstrações financeiras da OAC "Companhia". Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia.

Base para opinião:

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Somos independentes em relação à Companhia e acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Principais Assuntos de Auditoria (PAA):

Principais assuntos de auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente.

1. Ambiente de Tecnologia da Informação:

Devido ao volume de transações e pelo fato de as operações da Companhia serem dependentes do funcionamento apropriado da estrutura de tecnologia da informação e dos seus sistemas e aplicações, consideramos o ambiente de tecnologia da informação (TI) como um principal assunto de auditoria.

Como nossa auditoria conduziu esse assunto:

Os procedimentos de auditoria envolveram a avaliação dos controles gerais de TI da Companhia, focando em acessos lógicos, gestão de mudanças e operações de TI, para garantir a geração de informações que impactam as demonstrações financeiras. A auditoria analisou autorizações de usuários, acessos de administradores, políticas de segurança e gestão de mudanças, incluindo a autorização e teste de modificações nos sistemas. Também foi avaliada a gestão das operações, com ênfase na proteção de informações e no tratamento de incidentes. Profissionais de TI auxiliaram na execução desses procedimentos.

Levando isto em consideração, baseados nos resultados dos procedimentos de auditoria efetuados, consideramos que eles nos proporcionaram evidências apropriadas e suficientes de auditoria no contexto das demonstrações financeiras.

2. Partes Relacionadas:

A Companhia tem transações significativas com partes relacionadas, cuja recuperação ou liquidação depende de negociações complexas entre acionistas. Isso gera um risco significativo de que algumas transações não sejam corretamente refletidas nas demonstrações financeiras. Por isso, esse assunto exigiu procedimentos específicos de auditoria e foi um dos principais focos da auditoria.

Como o assunto foi conduzido em nossa auditoria:

Os procedimentos incluíram: (i) obtenção e avaliação das análises da Administração; (ii) obtenção da documentação de suporte para verificar se os montantes registrados nos

ativos e passivos são realizáveis ou devidos; e (iii) avaliação da adequação das divulgações nas demonstrações financeiras.

Com base nos resultados dos procedimentos de auditoria, que estão alinhados com a avaliação da Administração, consideramos aceitáveis os procedimentos e as divulgações adotadas, no contexto das demonstrações financeiras como um todo.

3. Imóveis a Comercializar:

As unidades e terrenos disponíveis para venda na Companhia são relevantes e apresentam riscos de julgamento e realização, devido à queda na demanda e à desvalorização dos ativos, impactando diretamente os preços de venda. Essas rubricas exigiram atenção significativa durante a auditoria. Além disso, alguns terrenos e unidades foram oferecidos como garantia na renegociação da dívida, o que requer a substituição da garantia e a documentação das movimentações.

Como o assunto foi conduzido em nossa auditoria:

Os procedimentos de auditoria incluíram: (i) verificação da necessidade de reconhecimento de perda sobre os ativos, comparando os saldos contábeis de terrenos com os valores de mercado e os saldos de unidades concluídas com os preços de venda; (ii) análise da qualificação, independência e objetividade dos especialistas contratados pela Administração para elaborar os laudos de avaliação; (iii) checagem de possíveis prejuízos em unidades e terrenos vendidos durante o exercício e se os valores estavam próximos das estimativas da Companhia; e (iv) revisão das divulgações nas notas explicativas.

Consideramos que os critérios e premissas adotados pela Administração, referentes à aos imóveis a comercializar, são aceitáveis no contexto das demonstrações contábeis.

4. Cumprimento de Cláusulas Restritivas

A Companhia possui contratos que preveem vencimento antecipado por não cumprimento de índices financeiros e obrigações operacionais, como atraso em obras por mais de

noventa dias sem justificativa. O descumprimento dessas cláusulas pode levar à necessidade de liquidar saldos materiais em curto prazo, o que representa um risco significativo na auditoria e, por isso, foi uma área de foco em nossos trabalhos.

Como o assunto foi conduzido em nossa auditoria:

Realizamos procedimentos de auditoria, incluindo: (i) análise de contratos para identificar cláusulas restritivas relacionadas a índices financeiros e aspectos não financeiros; (ii) obtenção das análises da Administração sobre o cumprimento dessas cláusulas e garantias, incluindo recálculo de índices financeiros quando necessário; e (iii) avaliação da adequação das divulgações nas demonstrações financeiras.

Os resultados dos procedimentos de auditoria indicam que os cálculos e análises da Administração sobre as cláusulas restritivas são consistentes com os contratos.

Primeira Parte – Grupo 2

Você é um investidor e identificou a “Companhia OAC” fundada em 1995, atuando predominantemente na construção civil, realizando serviços de engenharia e negociando imóveis residenciais e comerciais no mercado brasileiro. Após a análise aprofundada da OAC, você apurou as seguintes informações sobre a companhia:

Exercício 2022

Indicadores financeiros da companhia OAC em 31/12/2022 em R\$:

Dados OAC	31/12/2022	Média do Setor 2022
Valor da ação	49,13	49,78
Dividendos por ação	12,14	12,05
Rentabilidade por ação	24,71%	24,52%
Ativo total	849 milhões	847 milhões
Passivo circulante e não circulante	551 milhões	564 milhões
Patrimônio líquido	298 milhões	283 milhões
Receita líquida	946 milhões	942 milhões
Lucro líquido	160 milhões	162 milhões
Rentabilidade do ativo	18,84%	19,12%
Liquidez geral	1,54	1,50

Relatório dos Auditores Independentes

Opinião Sem Ressalva

Examinamos as demonstrações financeiras da OAC "Companhia". Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia.

Base para opinião:

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Somos independentes em relação à Companhia e acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Principais Assuntos de Auditoria (PAA):

Principais assuntos de auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente.

1. Reconhecimento de Receitas de Unidades Imobiliárias:

A Companhia reconhece receitas de contratos de compra e venda de unidades imobiliárias não concluídas e de serviços de construção usando o método de Porcentagem de Conclusão (POC). Esse método exige que a diretoria estime os custos até a conclusão da construção e entrega das unidades. O valor justo das receitas é estimado com base nos custos incorridos e nas condições contratuais. Devido à relevância, complexidade e julgamentos necessários na determinação das receitas, assim como ao risco de impactos significativos no resultado, consideramos esse assunto de grande importância para a auditoria.

Como nossa auditoria conduziu esse assunto:

Os procedimentos de auditoria incluíram: (i) entendimento dos controles internos sobre o reconhecimento da receita de venda de unidades imobiliárias não concluídas e prestação de serviços, envolvendo a elaboração e aprovação dos orçamentos de custos; (ii) envolvimento de especialistas para verificar evidências contrárias às estimativas de custos, analisar os estágios de obras e a razoabilidade dos prazos nos orçamentos; (iii) confronto dos registros auxiliares do POC com saldos contábeis e verificação de documentos que suportam as vendas e orçamentos; (iv) testes amostrais dos custos incorridos, incluindo a inspeção de contratos e pagamentos; e (v) procedimentos analíticos para avaliar mudanças nas margens e orçamentos em comparação ao exercício anterior. Também avaliamos a adequação das divulgações da Companhia sobre o assunto.

Consideramos aceitáveis as estimativas da diretoria para o reconhecimento das receitas de vendas de unidades imobiliárias não concluídas e de serviços de construção, assim como suas divulgações, com base nos resultados da auditoria.

2. Provisão para Contingências Tributárias:

A Companhia enfrenta questões tributárias relevantes em várias esferas processuais e constituiu uma provisão de R\$ 41 milhões para contingências tributárias. A determinação desse valor e dos passivos contingentes depende de julgamentos críticos da administração sobre prazos e prognósticos de perda. Mudanças nas estimativas podem impactar significativamente as demonstrações financeiras, tornando esse assunto uma área de foco na auditoria.

Como nossa auditoria conduziu esse assunto:

Nossos procedimentos de auditoria incluíram: entendimento e teste dos controles internos sobre contingências tributárias e avaliação dos sistemas de tecnologia da informação que suportam esse processo. Para tributos sobre o lucro, discutimos com a administração as circunstâncias dos processos e os controles internos para identificação e mensuração das obrigações fiscais. Solicitamos e obtivemos confirmações de todos os consultores jurídicos sobre os valores e prognósticos usados pela administração, e, para processos tributários significativos, buscamos opiniões de outros consultores jurídicos para avaliar a razoabilidade dos prognósticos e argumentos utilizados.

Consideramos que os critérios e premissas da administração para a determinação das provisões e suas divulgações estão alinhados com as posições dos consultores jurídicos.

3. Contas a Receber - Perdas Esperadas de Créditos com Liquidação Duvidosa e Distrato de Clientes:

A Companhia possui um saldo significativo de contas a receber, relacionado à venda de unidades imobiliárias e serviços de construção. Ela realiza análise de risco para determinar provisões para perdas por distrato e créditos de liquidação duvidosa, considerando o histórico de inadimplência e incertezas de mercado. Mudanças nessas avaliações podem afetar o valor das contas a receber e os resultados financeiros. Devido à relevância e ao julgamento necessário na determinação dessas perdas, consideramos esse tema significativo na auditoria.

Como o assunto foi conduzido em nossa auditoria:

Nossos procedimentos de auditoria incluíram: (i) entendimento dos controles internos e avaliação das premissas para a provisão de perdas por distrato e créditos de liquidação duvidosa, considerando inadimplência, garantias e perdas esperadas; (ii) recálculo das perdas esperadas de créditos e distrato; e (iii) avaliação das divulgações feitas pela Companhia.

Consideramos aceitáveis os saldos da provisão para distrato e das perdas esperadas em créditos de liquidação duvidosa, assim como suas divulgações, no contexto das demonstrações financeiras.

4. Mensuração do Valor Justo das Propriedades para Investimento:

Em 31 de dezembro, o saldo de propriedades para investimento da Companhia, mensurado ao valor justo, totalizava R\$ 84 milhões. A determinação do valor justo envolveu julgamentos significativos e premissas subjetivas dos avaliadores externos, considerando desempenho dos contratos de locação, projeções de receitas futuras, condições de mercado, taxas de ocupação e taxas de desconto.

O assunto foi considerado principal na auditoria devido à relevância dos montantes em relação ao total do ativo e patrimônio líquido, além dos efeitos dos ajustes ao valor justo no resultado do exercício. As incertezas na estimativa de valor justo, associadas ao alto grau de julgamento e às premissas tornam a situação crítica, já que mudanças nessas premissas podem impactar significativamente as demonstrações financeiras da Companhia.

Como nossa auditoria conduziu esse assunto:

Nossos procedimentos de auditoria incluíram a colaboração de especialistas para revisar a metodologia e os modelos de mensuração do valor justo das propriedades para investimento. Avaliamos a razoabilidade das premissas e a integridade dos dados fornecidos pela Administração e avaliadores externos. Também analisamos informações que poderiam contradizer as premissas significativas, dados de empresas comparáveis e

a sensibilidade das premissas em relação ao valor justo registrado. Identificamos um ajuste de auditoria que sugeria uma redução do ativo, mas a Administração não registrou esse ajuste devido à sua imaterialidade nas demonstrações financeiras.

Com base nos procedimentos de auditoria sobre a mensuração do valor justo das propriedades para investimento, consideramos aceitáveis os critérios e premissas adotados pela diretoria, assim como as respectivas divulgações, no contexto das demonstrações financeiras em conjunto.

Exercício 2023

Indicadores financeiros da companhia OAC em 31/12/2023 em R\$:

Dados OAC	31/12/2022	Média do Setor 2022	31/12/2023	Média do Setor 2023
Valor da ação	49,13	49,78	49,97	49,02
Dividendos por ação	12,14	12,05	12,87	12,67
Rentabilidade por ação	24,71%	24,52%	25,75%	25,74%
Ativo total	849 milhões	847 milhões	854 milhões	852 milhões
Passivo circulante e não circulante	551 milhões	564 milhões	555 milhões	556 milhões
Patrimônio líquido	298 milhões	283 milhões	299 milhões	296 milhões
Receita líquida	946 milhões	942 milhões	954 milhões	959 milhões
Lucro líquido	160 milhões	162 milhões	166 milhões	159 milhões
Rentabilidade do ativo	18,84%	19,12%	19,43%	18,66%
Liquidez geral	1,54	1,50	1,53	1,53

Relatório dos Auditores Independentes

Opinião Sem Ressalva

Examinamos as demonstrações financeiras da OAC "Companhia". Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia.

Base para opinião:

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Somos independentes em relação à Companhia e acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Principais Assuntos de Auditoria (PAA):

Principais assuntos de auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente.

1. Reconhecimento de Receitas de Unidades Imobiliárias:

A Companhia reconhece receitas de contratos de compra e venda de unidades imobiliárias não concluídas e de serviços de construção usando o método de Porcentagem de Conclusão (POC). Esse método exige que a diretoria estime os custos até a conclusão da construção e entrega das unidades. O valor justo das receitas é estimado com base nos custos incorridos e nas condições contratuais. Devido à relevância, complexidade e julgamentos necessários na determinação das receitas, assim como ao risco de impactos significativos no resultado, consideramos esse assunto de grande importância para a auditoria.

Como nossa auditoria conduziu esse assunto:

Os procedimentos de auditoria incluíram: (i) entendimento dos controles internos sobre o reconhecimento da receita de venda de unidades imobiliárias não concluídas e prestação de serviços, envolvendo a elaboração e aprovação dos orçamentos de custos; (ii) envolvimento de especialistas para verificar evidências contrárias às estimativas de custos, analisar os estágios de obras e a razoabilidade dos prazos nos orçamentos; (iii) confronto dos registros auxiliares do POC com saldos contábeis e verificação de documentos que suportam as vendas e orçamentos; (iv) testes amostrais dos custos incorridos, incluindo a inspeção de contratos e pagamentos; e (v) procedimentos analíticos para avaliar mudanças nas margens e orçamentos em comparação ao exercício anterior. Também avaliamos a adequação das divulgações da Companhia sobre o assunto.

Consideramos aceitáveis as estimativas da diretoria para o reconhecimento das receitas de vendas de unidades imobiliárias não concluídas e de serviços de construção, assim como suas divulgações, com base nos resultados da auditoria.

2. Redução ao Valor Recuperável de Ativos com Vida Útil Indefinida:

A Companhia possui um ágio por expectativa de rentabilidade futura (goodwill) de R\$ 187 milhões. A avaliação anual do valor recuperável desse goodwill foi feita com base no valor em uso, utilizando a metodologia de fluxo de caixa descontado. Esse tema é considerado um assunto principal na auditoria devido à relevância dos valores e à complexidade das estimativas contábeis, que exigem julgamento e premissas subjetivas da Administração. Mudanças nas premissas podem levar a ajustes significativos nos investimentos, incluindo o goodwill.

Como o assunto foi conduzido em nossa auditoria:

Nossos procedimentos de auditoria incluíram: (i) avaliação dos controles internos relevantes para estimar fluxos de caixa futuros; (ii) discussão dos critérios usados para mensurar o valor recuperável dos ativos; (iii) verificação da aplicação apropriada do método pela Companhia; (iv) envolvimento de especialistas em avaliação para revisar as metodologias e premissas das projeções; e (v) análise das classificações e divulgações nas demonstrações financeiras da Companhia.

Com base nas evidências obtidas, consideramos aceitáveis as apurações, os critérios para cálculo dos valores recuperáveis dos ativos, sua contabilização e as divulgações nas notas explicativas, no contexto das demonstrações financeiras em conjunto.

3. Planos de Benefícios a Empregados:

A Companhia é patrocinadora de entidades de previdência privada e saúde complementar, que oferecem benefícios de aposentadoria e assistência médica aos funcionários. Os benefícios pós-emprego são avaliados segundo o pronunciamento técnico CPC 33 (R1) e incluem premissas atuariais relevantes, como taxas de desconto, que exigem julgamento

da Administração e podem impactar significativamente as demonstrações contábeis. Assim, essa área foi considerada um foco na auditoria.

Como o assunto foi conduzido em nossa auditoria:

Nossos procedimentos de auditoria incluíram: (i) avaliação dos controles internos relacionados à mensuração dos passivos atuariais; (ii) participação de especialistas atuários para entender as bases de dados e revisar as premissas atuariais dos atuários externos; (iii) análise amostral da razoabilidade das bases de dados e recálculo das obrigações atuariais por especialistas; e (iv) verificação da adequação das divulgações nas demonstrações contábeis conforme os pronunciamentos contábeis aplicáveis.

Consideramos aceitáveis as metodologias dos cálculos, as bases de dados e as principais premissas atuariais utilizadas pela Administração e seus atuários externos para estimar as obrigações dos planos de benefícios a empregados, no contexto das demonstrações contábeis.

4. Realização dos Ativos Relativos a Créditos Tributários:

Consideramos uma área de foco em nossa auditoria a expectativa de realização dos ativos relacionados a créditos tributários, que depende de projeções de resultados futuros e requer elevado julgamento nas premissas utilizadas pela Administração. Essas premissas são fundamentadas nas estratégias corporativas e no cenário macroeconômico, considerando o crescimento esperado no mercado. A subjetividade dessas premissas e sua relevância nas demonstrações contábeis tornam o assunto significativo.

Como o assunto foi conduzido em nossa auditoria:

Nossos procedimentos de auditoria abrangeram: (i) entendimento dos controles internos relacionados à preparação e análise do estudo de realização do crédito tributário; (ii) participação de especialistas tributários para avaliar as bases fiscais das diferenças temporárias, do prejuízo fiscal e da base negativa de contribuição social; e (iii) avaliação da razoabilidade das premissas críticas nas projeções de resultados.

Consideramos que os critérios e premissas utilizados pela Administração para registrar e realizar os ativos de créditos tributários são aceitáveis no contexto das demonstrações contábeis.

Primeira Parte – Grupo 3

Você é um investidor e identificou a “Companhia OAC” fundada em 1995, atuando predominantemente na construção civil, realizando serviços de engenharia e negociando imóveis residenciais e comerciais no mercado brasileiro. Após a análise aprofundada da OAC, você apurou as seguintes informações sobre a companhia:

Exercício 2022

Indicadores financeiros da companhia OAC em 31/12/2022 em R\$:

Dados OAC	31/12/2022	Média do Setor 2022
Valor da ação	49,13	49,78
Dividendos por ação	12,14	12,05
Rentabilidade por ação	24,71%	24,52%
Ativo total	849 milhões	847 milhões
Passivo circulante e não circulante	551 milhões	564 milhões
Patrimônio líquido	298 milhões	283 milhões
Receita líquida	946 milhões	942 milhões
Lucro líquido	160 milhões	162 milhões
Rentabilidade do ativo	18,84%	19,12%
Liquidez geral	1,54	1,50

Relatório dos Auditores Independentes

Opinião Sem Ressalva

Examinamos as demonstrações financeiras da OAC "Companhia". Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia.

Base para opinião:

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Somos independentes em relação à Companhia e acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Principais Assuntos de Auditoria (PAA):

Principais assuntos de auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente.

1. Ambiente de Tecnologia da Informação:

Devido ao volume de transações e pelo fato de as operações da Companhia serem dependentes do funcionamento apropriado da estrutura de tecnologia da informação e dos seus sistemas e aplicações, consideramos o ambiente de tecnologia da informação (TI) como um principal assunto de auditoria.

Como nossa auditoria conduziu esse assunto:

Os procedimentos de auditoria envolveram a avaliação dos controles gerais de TI da Companhia, focando em acessos lógicos, gestão de mudanças e operações de TI, para garantir a geração de informações que impactam as demonstrações financeiras. A auditoria analisou autorizações de usuários, acessos de administradores, políticas de segurança e gestão de mudanças, incluindo a autorização e teste de modificações nos sistemas. Também foi avaliada a gestão das operações, com ênfase na proteção de informações e no tratamento de incidentes. Profissionais de TI auxiliaram na execução desses procedimentos.

Levando isto em consideração, baseados nos resultados dos procedimentos de auditoria efetuados, consideramos que eles nos proporcionaram evidências apropriadas e suficientes de auditoria no contexto das demonstrações financeiras.

2. Transferência de Recursos Financeiros Internacionais:

A companhia realizou transações financeiras com suas controladas internacionais, incluindo contratos de mútuo e venda de títulos públicos estrangeiros, resultando na internalização de valores em moeda estrangeira no Brasil. Após a conversão para a moeda funcional, houve uma perda cambial de R\$ 26 milhões, registrada como despesa financeira nas demonstrações do resultado de 31 de dezembro. Essas operações foram

consideradas um assunto relevante de auditoria devido à sua natureza significativa e aos valores envolvidos.

Como nossa auditoria conduziu esse assunto:

Os procedimentos de auditoria incluíram discussões com a diretoria para entender o propósito das operações, inspeção de documentos de suporte e revisão das aprovações pelos órgãos administrativos. Também houve discussões com a auditoria interna para confirmar a legitimidade das operações e a revisão dos cálculos relacionados à perda cambial. Profissionais especializados em tributos auxiliaram na análise dos aspectos fiscais, e a adequação das divulgações foi avaliada em nota explicativa.

Baseados no resultado dos procedimentos de auditoria, consideramos que os critérios e premissas adotados pela diretoria, assim como as respectivas divulgações, são aceitáveis no contexto das demonstrações financeiras.

3. Riscos Relacionados a Conformidade com Leis e Regulamentos:

Investigações e medidas legais estão sendo conduzidas por autoridades públicas em relação a certos gastos da Companhia, envolvendo acionistas e executivos. A governança autorizou a contratação de uma empresa especializada para analisar os procedimentos internos relacionados a esses investimentos e apurar as alegações. Esse assunto foi considerado significativo para a auditoria devido à relevância e complexidade dos processos de investigação.

Como o assunto foi conduzido em nossa auditoria:

Os procedimentos de auditoria incluíram: (i) análise dos processos e controles da Administração para capturar, avaliar riscos e divulgar informações sobre as investigações em andamento, incluindo o tratamento de denúncias; (ii) avaliação do relatório de uma empresa especializada sobre as alegações; (iii) acompanhamento das ações da Administração e dos órgãos de governança em relação às alegações; (iv) monitoramento das atualizações das investigações após o relatório mencionado; (v) identificação e teste de transações não usuais; (vi) envolvimento de especialistas forenses para garantir que a

investigação seguisse as melhores práticas; e (vii) participação de auditores experientes na estratégia de testes e supervisão. Além disso, foi avaliada a adequação das divulgações da Companhia sobre o assunto.

Baseados no resultado dos procedimentos de auditoria, consideramos que os procedimentos adotados pela Administração, assim como as respectivas divulgações, são aceitáveis, no contexto das demonstrações financeiras.

4. Acordos Comerciais:

A Companhia negocia acordos comerciais com fornecedores e clientes durante suas atividades, que possuem diversas condições e características. Esses acordos exigem estimativas e julgamentos para o reconhecimento contábil dos benefícios econômicos resultantes. Devido ao grande número de transações e à complexidade do reconhecimento contábil, este assunto foi considerado significativo para a auditoria.

Como o assunto foi conduzido em nossa auditoria:

Os procedimentos de auditoria incluíram testes do desenho, implementação e efetividade dos controles internos sobre o processo de compras e acordos comerciais, além da avaliação da aplicação de políticas em relação às normas contábeis. Foram realizados testes nos contratos, análise das cláusulas, recálculo de valores das transações em amostra e verificação do reconhecimento contábil e liquidação financeira. Também foram realizados testes documentais e de liquidação, e a adequação das divulgações da Companhia foi avaliada.

Consideramos que os critérios e premissas adotados pela Administração, referentes a estes acordos comerciais, são aceitáveis no contexto das demonstrações financeiras.

Exercício 2023

Indicadores financeiros da companhia OAC em 31/12/2023 em R\$:

Dados OAC	31/12/2022	Média do Setor 2022	31/12/2023	Média do Setor 2023
Valor da ação	49,13	49,78	49,97	49,02
Dividendos por ação	12,14	12,05	12,87	12,67
Rentabilidade por ação	24,71%	24,52%	25,75%	25,74%
Ativo total	849 milhões	847 milhões	854 milhões	852 milhões
Passivo circulante e não circulante	551 milhões	564 milhões	555 milhões	556 milhões
Patrimônio líquido	298 milhões	283 milhões	299 milhões	296 milhões
Receita líquida	946 milhões	942 milhões	954 milhões	959 milhões
Lucro líquido	160 milhões	162 milhões	166 milhões	159 milhões
Rentabilidade do ativo	18,84%	19,12%	19,43%	18,66%
Liquidez geral	1,54	1,50	1,53	1,53

Relatório dos Auditores Independentes

Opinião Sem Ressalva

Examinamos as demonstrações financeiras da OAC "Companhia". Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia.

Base para opinião:

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Somos independentes em relação à Companhia e acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Principais Assuntos de Auditoria (PAA):

Principais assuntos de auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente.

1. Ambiente de Tecnologia da Informação:

Devido ao volume de transações e pelo fato de as operações da Companhia serem dependentes do funcionamento apropriado da estrutura de tecnologia da informação e dos seus sistemas e aplicações, consideramos o ambiente de tecnologia da informação (TI) como um principal assunto de auditoria.

Como nossa auditoria conduziu esse assunto:

Os procedimentos de auditoria envolveram a avaliação dos controles gerais de TI da Companhia, focando em acessos lógicos, gestão de mudanças e operações de TI, para garantir a geração de informações que impactam as demonstrações financeiras. A auditoria analisou autorizações de usuários, acessos de administradores, políticas de segurança e gestão de mudanças, incluindo a autorização e teste de modificações nos sistemas. Também foi avaliada a gestão das operações, com ênfase na proteção de informações e no tratamento de incidentes. Profissionais de TI auxiliaram na execução desses procedimentos.

Levando isto em consideração, baseados nos resultados dos procedimentos de auditoria efetuados, consideramos que eles nos proporcionaram evidências apropriadas e suficientes de auditoria no contexto das demonstrações financeiras.

2. Transferência de Recursos Financeiros Internacionais:

A companhia realizou transações financeiras com suas controladas internacionais, incluindo contratos de mútuo e venda de títulos públicos estrangeiros, resultando na internalização de valores em moeda estrangeira no Brasil. Após a conversão para a moeda funcional, houve uma perda cambial de R\$ 26 milhões, registrada como despesa financeira nas demonstrações do resultado de 31 de dezembro. Essas operações foram consideradas um assunto relevante de auditoria devido à sua natureza significativa e aos valores envolvidos.

Como nossa auditoria conduziu esse assunto:

Os procedimentos de auditoria incluíram discussões com a diretoria para entender o propósito das operações, inspeção de documentos de suporte e revisão das aprovações pelos órgãos administrativos. Também houve discussões com a auditoria interna para confirmar a legitimidade das operações e a revisão dos cálculos relacionados à perda cambial. Profissionais especializados em tributos auxiliaram na análise dos aspectos fiscais, e a adequação das divulgações foi avaliada em nota explicativa.

Baseados no resultado dos procedimentos de auditoria, consideramos que os critérios e premissas adotados pela diretoria, assim como as respectivas divulgações, são aceitáveis no contexto das demonstrações financeiras.

3. Riscos Relacionados a Conformidade com Leis e Regulamentos:

Investigações e medidas legais estão sendo conduzidas por autoridades públicas em relação a certos gastos da Companhia, envolvendo acionistas e executivos. A governança autorizou a contratação de uma empresa especializada para analisar os procedimentos internos relacionados a esses investimentos e apurar as alegações. Esse assunto foi considerado significativo para a auditoria devido à relevância e complexidade dos processos de investigação.

Como o assunto foi conduzido em nossa auditoria:

Os procedimentos de auditoria incluíram: (i) análise dos processos e controles da Administração para capturar, avaliar riscos e divulgar informações sobre as investigações em andamento, incluindo o tratamento de denúncias; (ii) avaliação do relatório de uma empresa especializada sobre as alegações; (iii) acompanhamento das ações da Administração e dos órgãos de governança em relação às alegações; (iv) monitoramento das atualizações das investigações após o relatório mencionado; (v) identificação e teste de transações não usuais; (vi) envolvimento de especialistas forenses para garantir que a investigação seguisse as melhores práticas; e (vii) participação de auditores experientes na estratégia de testes e supervisão. Além disso, foi avaliada a adequação das divulgações da Companhia sobre o assunto.

Baseados no resultado dos procedimentos de auditoria, consideramos que os procedimentos adotados pela Administração, assim como as respectivas divulgações, são aceitáveis, no contexto das demonstrações financeiras.

4. Cumprimento de Cláusulas Restritivas

A Companhia possui contratos que preveem vencimento antecipado por não cumprimento de índices financeiros e obrigações operacionais, como atraso em obras por mais de noventa dias sem justificativa. O descumprimento dessas cláusulas pode levar à necessidade de liquidar saldos materiais em curto prazo, o que representa um risco significativo na auditoria e, por isso, foi uma área de foco em nossos trabalhos.

Como o assunto foi conduzido em nossa auditoria:

Realizamos procedimentos de auditoria, incluindo: (i) análise de contratos para identificar cláusulas restritivas relacionadas a índices financeiros e aspectos não financeiros; (ii) obtenção das análises da Administração sobre o cumprimento dessas cláusulas e garantias, incluindo recálculo de índices financeiros quando necessário; e (iii) avaliação da adequação das divulgações nas demonstrações financeiras.

Os resultados dos procedimentos de auditoria indicam que os cálculos e análises da Administração sobre as cláusulas restritivas são consistentes com os contratos.

Primeira Parte – Grupo 4

Você é um investidor e identificou a “Companhia OAC” fundada em 1995, atuando predominantemente na construção civil, realizando serviços de engenharia e negociando imóveis residenciais e comerciais no mercado brasileiro. Após a análise aprofundada da OAC, você apurou as seguintes informações sobre a companhia:

Exercício 2022

Indicadores financeiros da companhia OAC em 31/12/2022 em R\$:

Dados OAC	31/12/2022	Média do Setor 2022
Valor da ação	49,13	49,78
Dividendos por ação	12,14	12,05
Rentabilidade por ação	24,71%	24,52%
Ativo total	849 milhões	847 milhões
Passivo circulante e não circulante	551 milhões	564 milhões
Patrimônio líquido	298 milhões	283 milhões
Receita líquida	946 milhões	942 milhões
Lucro líquido	160 milhões	162 milhões
Rentabilidade do ativo	18,84%	19,12%
Liquidez geral	1,54	1,50

Relatório dos Auditores Independentes

Opinião Sem Ressalva

Examinamos as demonstrações financeiras da OAC "Companhia". Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia.

Base para opinião:

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Somos independentes em relação à Companhia e acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Principais Assuntos de Auditoria (PAA):

Principais assuntos de auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente.

1. Reconhecimento de Receitas de Unidades Imobiliárias:

A Companhia reconhece receitas de contratos de compra e venda de unidades imobiliárias não concluídas e de serviços de construção usando o método de Porcentagem de Conclusão (POC). Esse método exige que a diretoria estime os custos até a conclusão da construção e entrega das unidades. O valor justo das receitas é estimado com base nos custos incorridos e nas condições contratuais. Devido à relevância, complexidade e julgamentos necessários na determinação das receitas, assim como ao risco de impactos significativos no resultado, consideramos esse assunto de grande importância para a auditoria.

Como nossa auditoria conduziu esse assunto:

Os procedimentos de auditoria incluíram: (i) entendimento dos controles internos sobre o reconhecimento da receita de venda de unidades imobiliárias não concluídas e prestação de serviços, envolvendo a elaboração e aprovação dos orçamentos de custos; (ii) envolvimento de especialistas para verificar evidências contrárias às estimativas de custos, analisar os estágios de obras e a razoabilidade dos prazos nos orçamentos; (iii) confronto dos registros auxiliares do POC com saldos contábeis e verificação de documentos que suportam as vendas e orçamentos; (iv) testes amostrais dos custos incorridos, incluindo a inspeção de contratos e pagamentos; e (v) procedimentos analíticos para avaliar mudanças nas margens e orçamentos em comparação ao exercício anterior. Também avaliamos a adequação das divulgações da Companhia sobre o assunto.

Consideramos aceitáveis as estimativas da diretoria para o reconhecimento das receitas de vendas de unidades imobiliárias não concluídas e de serviços de construção, assim como suas divulgações, com base nos resultados da auditoria.

2. Provisão para Contingências Tributárias:

A Companhia enfrenta questões tributárias relevantes em várias esferas processuais e constituiu uma provisão de R\$ 41 milhões para contingências tributárias. A determinação desse valor e dos passivos contingentes depende de julgamentos críticos da administração sobre prazos e prognósticos de perda. Mudanças nas estimativas podem impactar significativamente as demonstrações financeiras, tornando esse assunto uma área de foco na auditoria.

Como nossa auditoria conduziu esse assunto:

Nossos procedimentos de auditoria incluíram: entendimento e teste dos controles internos sobre contingências tributárias e avaliação dos sistemas de tecnologia da informação que suportam esse processo. Para tributos sobre o lucro, discutimos com a administração as circunstâncias dos processos e os controles internos para identificação e mensuração das obrigações fiscais. Solicitamos e obtivemos confirmações de todos os consultores jurídicos sobre os valores e prognósticos usados pela administração, e, para processos tributários significativos, buscamos opiniões de outros consultores jurídicos para avaliar a razoabilidade dos prognósticos e argumentos utilizados.

Consideramos que os critérios e premissas da administração para a determinação das provisões e suas divulgações estão alinhados com as posições dos consultores jurídicos.

3. Contas a Receber - Perdas Esperadas de Créditos com Liquidação Duvidosa e Distrato de Clientes:

A Companhia possui um saldo significativo de contas a receber, relacionado à venda de unidades imobiliárias e serviços de construção. Ela realiza análise de risco para determinar provisões para perdas por distrato e créditos de liquidação duvidosa, considerando o histórico de inadimplência e incertezas de mercado. Mudanças nessas avaliações podem afetar o valor das contas a receber e os resultados financeiros. Devido à relevância e ao julgamento necessário na determinação dessas perdas, consideramos esse tema significativo na auditoria.

Como o assunto foi conduzido em nossa auditoria:

Nossos procedimentos de auditoria incluíram: (i) entendimento dos controles internos e avaliação das premissas para a provisão de perdas por distrato e créditos de liquidação duvidosa, considerando inadimplência, garantias e perdas esperadas; (ii) recálculo das perdas esperadas de créditos e distrato; e (iii) avaliação das divulgações feitas pela Companhia.

Consideramos aceitáveis os saldos da provisão para distrato e das perdas esperadas em créditos de liquidação duvidosa, assim como suas divulgações, no contexto das demonstrações financeiras.

4. Mensuração do Valor Justo das Propriedades para Investimento:

Em 31 de dezembro, o saldo de propriedades para investimento da Companhia, mensurado ao valor justo, totalizava R\$ 84 milhões. A determinação do valor justo envolveu julgamentos significativos e premissas subjetivas dos avaliadores externos, considerando desempenho dos contratos de locação, projeções de receitas futuras, condições de mercado, taxas de ocupação e taxas de desconto.

O assunto foi considerado principal na auditoria devido à relevância dos montantes em relação ao total do ativo e patrimônio líquido, além dos efeitos dos ajustes ao valor justo no resultado do exercício. As incertezas na estimativa de valor justo, associadas ao alto grau de julgamento e às premissas tornam a situação crítica, já que mudanças nessas premissas podem impactar significativamente as demonstrações financeiras da Companhia.

Como nossa auditoria conduziu esse assunto:

Nossos procedimentos de auditoria incluíram a colaboração de especialistas para revisar a metodologia e os modelos de mensuração do valor justo das propriedades para investimento. Avaliamos a razoabilidade das premissas e a integridade dos dados fornecidos pela Administração e avaliadores externos. Também analisamos informações que poderiam contradizer as premissas significativas, dados de empresas comparáveis e

a sensibilidade das premissas em relação ao valor justo registrado. Identificamos um ajuste de auditoria que sugeria uma redução do ativo, mas a Administração não registrou esse ajuste devido à sua imaterialidade nas demonstrações financeiras.

Com base nos procedimentos de auditoria sobre a mensuração do valor justo das propriedades para investimento, consideramos aceitáveis os critérios e premissas adotados pela diretoria, assim como as respectivas divulgações, no contexto das demonstrações financeiras em conjunto.

Exercício 2023

Indicadores financeiros da companhia OAC em 31/12/2023 em R\$:

Dados OAC	31/12/2022	Média do Setor 2022	31/12/2023	Média do Setor 2023
Valor da ação	49,13	49,78	49,97	49,02
Dividendos por ação	12,14	12,05	12,87	12,67
Rentabilidade por ação	24,71%	24,52%	25,75%	25,74%
Ativo total	849 milhões	847 milhões	854 milhões	852 milhões
Passivo circulante e não circulante	551 milhões	564 milhões	555 milhões	556 milhões
Patrimônio líquido	298 milhões	283 milhões	299 milhões	296 milhões
Receita líquida	946 milhões	942 milhões	954 milhões	959 milhões
Lucro líquido	160 milhões	162 milhões	166 milhões	159 milhões
Rentabilidade do ativo	18,84%	19,12%	19,43%	18,66%
Liquidez geral	1,54	1,50	1,53	1,53

Relatório dos Auditores Independentes

Opinião Sem Ressalva

Examinamos as demonstrações financeiras da OAC "Companhia". Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia.

Base para opinião:

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Somos independentes em relação à Companhia e acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Principais Assuntos de Auditoria (PAA):

Principais assuntos de auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente.

1. Reconhecimento de Receitas de Unidades Imobiliárias:

A Companhia reconhece receitas de contratos de compra e venda de unidades imobiliárias não concluídas e de serviços de construção usando o método de Porcentagem de Conclusão (POC). Esse método exige que a diretoria estime os custos até a conclusão da construção e entrega das unidades. O valor justo das receitas é estimado com base nos custos incorridos e nas condições contratuais. Devido à relevância, complexidade e julgamentos necessários na determinação das receitas, assim como ao risco de impactos significativos no resultado, consideramos esse assunto de grande importância para a auditoria.

Como nossa auditoria conduziu esse assunto:

Os procedimentos de auditoria incluíram: (i) entendimento dos controles internos sobre o reconhecimento da receita de venda de unidades imobiliárias não concluídas e prestação de serviços, envolvendo a elaboração e aprovação dos orçamentos de custos; (ii) envolvimento de especialistas para verificar evidências contrárias às estimativas de custos, analisar os estágios de obras e a razoabilidade dos prazos nos orçamentos; (iii) confronto dos registros auxiliares do POC com saldos contábeis e verificação de documentos que suportam as vendas e orçamentos; (iv) testes amostrais dos custos incorridos, incluindo a inspeção de contratos e pagamentos; e (v) procedimentos analíticos para avaliar mudanças nas margens e orçamentos em comparação ao exercício anterior. Também avaliamos a adequação das divulgações da Companhia sobre o assunto.

Consideramos aceitáveis as estimativas da diretoria para o reconhecimento das receitas de vendas de unidades imobiliárias não concluídas e de serviços de construção, assim como suas divulgações, com base nos resultados da auditoria.

2. Provisão para Contingências Tributárias:

A Companhia enfrenta questões tributárias relevantes em várias esferas processuais e constituiu uma provisão de R\$ 41 milhões para contingências tributárias. A determinação desse valor e dos passivos contingentes depende de julgamentos críticos da administração sobre prazos e prognósticos de perda. Mudanças nas estimativas podem impactar significativamente as demonstrações financeiras, tornando esse assunto uma área de foco na auditoria.

Como nossa auditoria conduziu esse assunto:

Nossos procedimentos de auditoria incluíram: entendimento e teste dos controles internos sobre contingências tributárias e avaliação dos sistemas de tecnologia da informação que suportam esse processo. Para tributos sobre o lucro, discutimos com a administração as circunstâncias dos processos e os controles internos para identificação e mensuração das obrigações fiscais. Solicitamos e obtivemos confirmações de todos os consultores jurídicos sobre os valores e prognósticos usados pela administração, e, para processos tributários significativos, buscamos opiniões de outros consultores jurídicos para avaliar a razoabilidade dos prognósticos e argumentos utilizados.

Consideramos que os critérios e premissas da administração para a determinação das provisões e suas divulgações estão alinhados com as posições dos consultores jurídicos.

3. Contas a Receber - Perdas Esperadas de Créditos com Liquidação Duvidosa e Distrato de Clientes:

A Companhia possui um saldo significativo de contas a receber, relacionado à venda de unidades imobiliárias e serviços de construção. Ela realiza análise de risco para determinar provisões para perdas por distrato e créditos de liquidação duvidosa, considerando o histórico de inadimplência e incertezas de mercado. Mudanças nessas

avaliações podem afetar o valor das contas a receber e os resultados financeiros. Devido à relevância e ao julgamento necessário na determinação dessas perdas, consideramos esse tema significativo na auditoria.

Como o assunto foi conduzido em nossa auditoria:

Nossos procedimentos de auditoria incluíram: (i) entendimento dos controles internos e avaliação das premissas para a provisão de perdas por distrato e créditos de liquidação duvidosa, considerando inadimplência, garantias e perdas esperadas; (ii) recálculo das perdas esperadas de créditos e distrato; e (iii) avaliação das divulgações feitas pela Companhia.

Consideramos aceitáveis os saldos da provisão para distrato e das perdas esperadas em créditos de liquidação duvidosa, assim como suas divulgações, no contexto das demonstrações financeiras.

4. Redução ao Valor Recuperável de Ativos com Vida Útil Indefinida:

A Companhia possui um ágio por expectativa de rentabilidade futura (goodwill) de R\$ 187 milhões. A avaliação anual do valor recuperável desse goodwill foi feita com base no valor em uso, utilizando a metodologia de fluxo de caixa descontado. Esse tema é considerado um assunto principal na auditoria devido à relevância dos valores e à complexidade das estimativas contábeis, que exigem julgamento e premissas subjetivas da Administração. Mudanças nas premissas podem levar a ajustes significativos nos investimentos, incluindo o goodwill.

Como o assunto foi conduzido em nossa auditoria:

Nossos procedimentos de auditoria incluíram: (i) avaliação dos controles internos relevantes para estimar fluxos de caixa futuros; (ii) discussão dos critérios usados para mensurar o valor recuperável dos ativos; (iii) verificação da aplicação apropriada do método pela Companhia; (iv) envolvimento de especialistas em avaliação para revisar as metodologias e premissas das projeções; e (v) análise das classificações e divulgações nas demonstrações financeiras da Companhia.

Com base nas evidências obtidas, consideramos aceitáveis as apurações, os critérios para cálculo dos valores recuperáveis dos ativos, sua contabilização e as divulgações nas notas explicativas, no contexto das demonstrações financeiras em conjunto.

Questões de Atenção e Decisão de Investimento – comum a todos os grupos:

Com base nas informações apresentadas, leia e responda as questões abaixo.

O lucro líquido da companhia OAC em 2022 é maior que em 2023.

Verdadeiro

Falso

O Relatório dos Auditores Independentes apresenta 5 (cinco) itens nos Principais Assuntos de Auditoria - PAA.

Verdadeiro

Falso

Com base nas informações apresentadas, você investiria em ações da companhia OAC?

Investiria

Não investiria

Não estou decidido(a)

Segunda parte – comum a todos os grupos:

Com base nas informações apresentadas, leia e responda as questões abaixo.

1. A partir dos dados apresentados sobre a companhia OAC, em uma escala de 0 a 10, onde 0 representa que o item não foi relevante e 10 que o item foi muito relevante, quais informações foram importantes para as suas análises e tomada de decisão de investimento?

- Indicadores Financeiros

Resposta: Escala de 0 a 10.

- Opinião dos Auditores Independentes

Resposta: Escala de 0 a 10.

- Principais Assuntos de Auditoria – PAA

Resposta: Escala de 0 a 10.

2. Com base na relevância dos Principais Assuntos de Auditoria – PAA para a sua decisão de investimento, em uma escala de 0 a 10, onde 0 representa que os PAA não foram relevantes e 10 que os PAA foram muito relevantes, em quais anos os PAA foram importantes para as suas análises e tomada de decisão de investimento?

- Principais Assuntos de Auditoria - PAA em 2022

Resposta: Escala de 0 a 10.

- Principais Assuntos de Auditoria - PAA em 2023

Resposta: Escala de 0 a 10.

3. Com base na relevância dos Principais Assuntos de Auditoria – PAA para a sua decisão de investimento, nas situações em que os PAA de 2023 são iguais ao do ano anterior (2022), você considera que estes assuntos permaneceram importantes para as suas análises e decisões?

Sim

Não

Terceira parte – comum a todos os grupos:

Nesta terceira parte do questionário, haverá algumas perguntas sobre você:

Você se considera do gênero?

Feminino

Masculino

Outros

Não desejo informar

Qual sua idade em anos completos?

R:

Você atua profissionalmente como investidor ou consultor de investimentos?

Sim

Não

Qual a sua área de formação acadêmica na Pós-Graduação?

Administração

Economia

Ciências Contábeis

Outras

Qual a sua maior titulação?

Especialização (Cursando)

Especialização (Completo)

Mestrado (Cursando)

Mestrado (Completo)

Doutorado (Cursando)

Doutorado (Completo)

Pós-doutorado (Cursando)

Pós-doutorado (Completo)

Quantos anos de experiência profissional, inclusive estágio, você possui em anos completos?

R:

Qual a sua faixa de renda mensal?

Até de 1,5 (um e meio) salários-mínimos

De 1,5 (um e meio) a 3 (três) salários-mínimos

De 3 (três) a 5 (cinco) salários-mínimos

De 5 (cinco) a 7 (sete) salários-mínimos

De 7 (sete) a 10 (dez) salários-mínimos

Mais de 10 (dez) salários-mínimos

Em média, há quantos anos você realiza algum tipo de investimento?

R:

Você tem algum comentário, perguntas ou sugestões sobre esta pesquisa? Sinta-se à vontade para escrever.

R:

Fechamento

Suas respostas foram registradas!

Gostaríamos de agradecê-lo(a) por sua participação nesta pesquisa.

Atenciosamente,

Otávio Araújo de Carvalho – UFMG otavioaraujo@ufmg.br